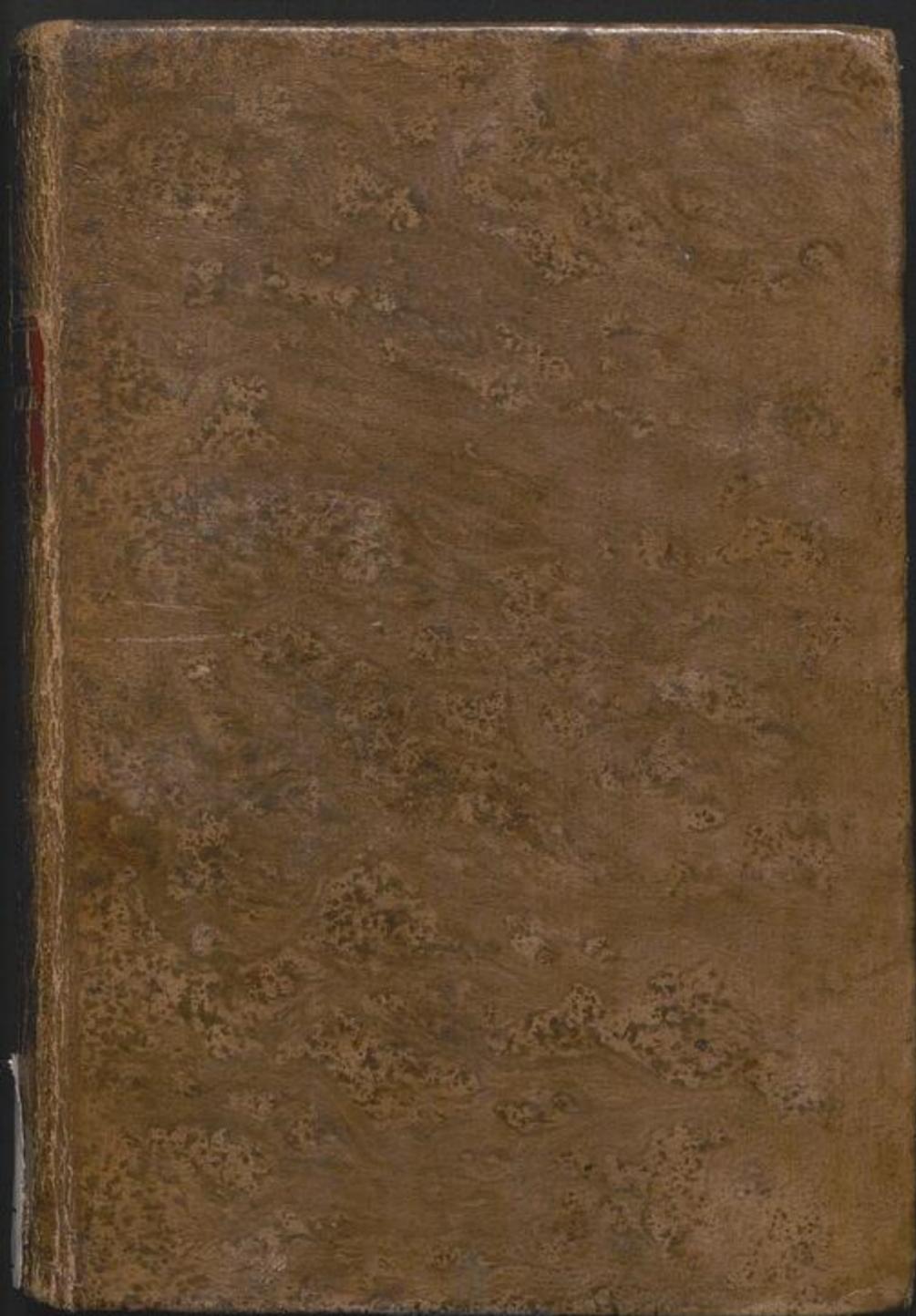


D. QUIXOTE

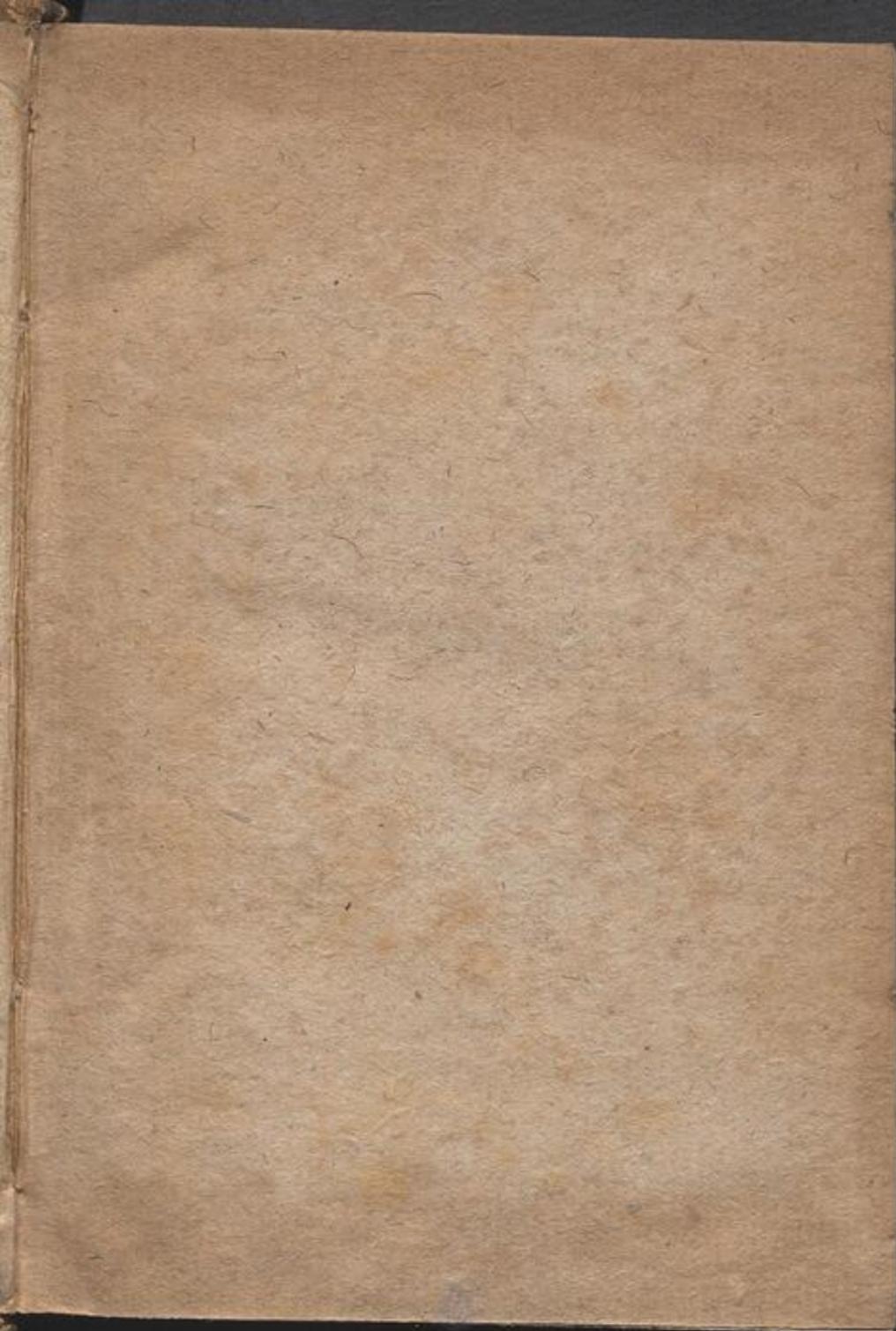
1
<u>IX</u>
15



C.E. RAPPAPORT
LIBRAIRIE ANCIENNE
ROME

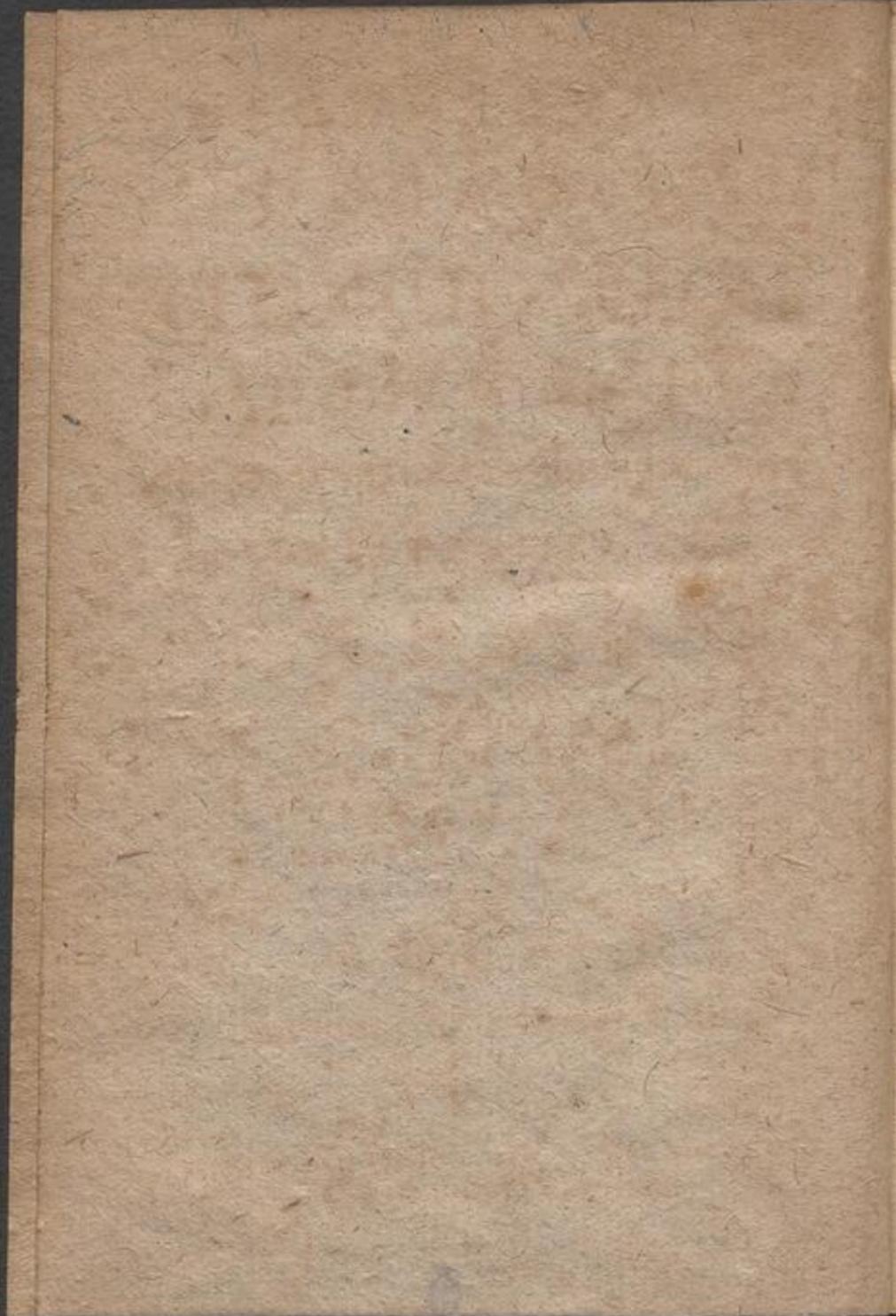


Ex Libris
Duque de Arcos
N.º 3939



1-IX-15





O ENGENHOSO
FIDALGO
DOM QUIXOTE
DE LA MANCHA,
POR MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA,
TRADUZIDO EM VULGAR,
TOMO IV.



LISBOA,

NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA;

1794.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre
o Exame, e Censura dos Livros.*

O ENGENHOSO

FIDALGO

DOM QUIXOTE

DE LA MANCHA

FOR MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ

TOMO IV

LISBOA

NA TIPOGRAPHIA ROYAL

1794

Com a licença da Real Academia de Ciências e do Real Conselho de Portugal, e Impressão da Real Typographia

O ENGENHOSO FIDALGO
D. QUIXOTE
DE LA MANCHA.

PARTE SEGUNDA.

CAPITULO I.

*Do que o Cura, e o Barbeiro passarão
com D. Quixote ácerca da sua en-
fermidade.*

CONTA Cide Hamete Benengeli na Segunda parte desta Historia, e terceira salida de D. Quixote que o Cura, e o Barbeiro estiverão quasi hum mez sem vello para não despertar-lhe a lembrança das cousas passadas. Mas nem por isso deixáráo de visitar a sua sobrinha, e ama, recomendando-lhes que tivessem cuidado de o regalar, dando-lhe comidas confortativas para avigorar-lhe o coração, e o cerebro, donde, segundo as apparencias, procedia toda a sua desgraça. Disserao ellas que assim o faziaõ, e fariaõ com toda a vontade, e cuidado possivel; porque não deixa-

vaõ de vêr que D. Quixote hia dando mostras de estar em seu perfeito juizo; do que recebêraõ ambos grande contentamento, por lhes parecer que tinhaõ acertado em tello trazido encantado no carro, como fica dito no ultimo Capitulo da Primeira Parte desta taõ grande, como individual Historia. Pelo que determináraõ visitallo, e experimentar a sua melhõria, ainda que a tinhaõ quasi por impossivel; e assentáraõ de naõ tocar-lhe em ponto nenhum de Cavallaria andante, para naõ expõllo ao perigo de descozer os da ferida, que taõ fresca estava. Visitáraõ-o em fim, e acháraõ-o sentado na cama, vestido com hum collete de baeta verde, e hum barrete encarnado dos que se usaõ em Toledo. Taõ secco estava, e taõ descarnado, que parecia hum esqueleto. Foraõ bem recebidos delle, e perguntando-lhe pela sua saude, deo elle noticia de si, e della com muito juizo, e elegantes expressões. Depois de terem conversado muito tempo vieraõ a tratar do que chamaõ razaõ de Estado, e maneiras de governo, emendando este, e condemnando aquelle abuso, reformando hum costume, e desterrando outro, fazendo-se cada hum dos tres hum novo Legislador, hum

hum Licurgo moderno, ou hum Solon flamejante: e de tal maneira renováraõ a Republica, que pareceo tella posto n'hum fragoa, e convertido n'outra. D. Quixote falou com tanta discriçaõ em todas as materias, em que tocáraõ, que os dous examinadores crêraõ indubitavelmente que estava de todo bom, e em seu perfeito juizo. Acháraõ-se presentes á pratica a sobrinha, e ama, e naõ se fãrtavaõ de dar graças a Deos de o vêr com taõ bom entendimento. Mudando porém o Cura do proposito de naõ tocar-lhe em cousas de Cavallarias, quiz fazer experiencia se a saude de D. Quixote era falsa, ou verdadeira; e assim variando de humas para outras veio a contar algumas novas, que tinhaõ vindo da Corte, e entre outras disse que se tinha por certo que o Turco baixava com hum poderosa armada, e que naõ se sabia o seu designio, nem onde viria descarregar tamanho nevoeiro, e que com este receio, por via do qual todos os annos nos toca a rebate, quasi toda a Christandade estava em armas, e Sua Magestade tinha dado ordem para fornecer-se as Cóstas de Napoles, e Sicilia, e a Ilha de Malta. Sua Magesta-

de, respondeo D. Quixote, procedeo, como prudentissimo Guerreiro, em fornecer os seus estados com tempo, para que naõ o ache desaperebido o inimigo. Porẽm, quando se me pedisse conselho, dissera-lhe eu que usasse de huma precauçaõ, de que Sua Magestade a esta hora está muito alheio de pensar nella. Apenas o Cura ouviu isto: Deos, disse consigo, te tenha da sua maõ, pobre D. Quixote, pois me parece que te despenhas do alto cume da tua loucura até o profundo abysmo da tua simplicidade. Mas o Barbeiro, que estava já no mesmo pensamento que o Cura, perguntou a D. Quixote, qual era a precauçaõ, que elle dizia que era bem que se tomasse; pois poderia talvez ser do numero daquellas advertencias impertinentes, que costumã fazer aos Principes. A minha, Senhor raspador, disse D. Quixote, será pertencente, e naõ impertinente. Naõ digo por isso, replicou o Barbeiro, senã porque a experiencia tem mostrado, que todos, ou a maior parte dos arbitrios, que se daõ a Sua Magestade, ou saõ impossiveis, ou disparatados, em damno de El-Rei, ou do Reino. Pois o meu, tornou D. Quixote, nem he

im-

impossivel, nem disparatado, senão o mais facil, o mais justo, e o mais maneiro, e breve, que póde occorrer a qualquer, que arbitra. Já V. Mercê tarda em dizello, Senhor D. Quixote, disse o Cura. Não queria, replicou o nosso Cavalleiro, dizello agora aqui, e que amanhã amanhecesse nos ouvidos dos Senhores Conselheiros, e por esta via tivesse outro as mercês, e premio do meu trabalho. Quanto a mim, disse o Barbeiro, dou minha palavra para aqui, e para diante de Deos, de não dizer o que V. Mercê disser a Rei, nem a Roque, nem a pessoa nenhuma da terra: juramento he este, que aprendi do Romance do Cura, que na Prefacção descubrio ao Rei qual fôra o ladraõ, que lhe tinha roubado as cem doblas, e a sua mula, que andava taõ bem. Não sei dessas historias, disse D. Quixote; porém sei que he bom esse juramento, e eu sei que o Senhor Barbeiro he homem de bem. Quando não o fosse, disse o Cura, eu o abono, e fico por elle, que neste caso fallará tanto, como hum mudo, sob pena de pagar o julgado, e sentenciado. E quem fica por V. Mercê, Senhor Cura? perguntou D. Quixote. A minha profissão, respon-

pondeo o Cura; que me obriga a guardar segredo. Bem está, disse D. Quixote; tem Sua Magestade mais que mandar em virtude de hum pregação publico, que se juntem n'hum dia aprazado na Côrte todos os Cavalleiros andantes, que andaõ por Hespanha, dos quaes ainda quando só viessem meia duzia, tal poderia haver entre esses poucos, que só bastasse para destruir todo o poder dos Turcos? Ouçaõ-me VV. Mercês com attençãõ, e vaõ com o que eu lhe disser. He por ventura cousa nova desbaratar hum só Cavalleiro andante hum exercito de duzentos mil homens, como se todos juntos tivessem huma só garganta, ou fossem feitos de alfenim? Digaõ-me VV. Mercês, quantas historias não estaõ chêas destas maravilhas? Havia hoje de viver, fosse em má hora para mim, que não quero dizer para outrem, o famoso Belianis, ou algum dos da inumeravel descendencia de Amadis de Gaula, se algum delles fôra hoje vivo, e encarára com o Turco, seguro-lhes que não déra nada por este. Mas Deos porá os olhos no seu povo, e deparará algum, o qual ainda que não seja taõ affouto, e valente, como os passados Cavalleiros andantes,

tes, pelo menos não lhes será inferior em coragem, e valentia; e Deos me entende, não digo mais. Triste de mim! disse então a sobrinha: a mim me matem, se meu tio não quer outra vez tornar a ser Cavalleiro andante. Cavalleiro andante hei de morrer, tornou D. Quixote, e baixe, ou suba o Turco quando quizer, e com o maior poder, que lhe for possível; pois outra vez digo que bem me entende Deos. Peço a VV. Mercês, disse a este tempo o barbeiro, que me dem licença para contar brevemente hum caso succedido em Sevilha; que por vir de molde, tenho vontade de contallo. Deraõ D. Quixote, e o Cura licença, e ouvindo-os os demais com attençaõ, começou desta maneira. Na casa dos loucos de Sevilha estava hum homem, a quem seus parentes recolhêraõ nella por falta de juizo. Era graduado em Canones pela Universidade de Ossuna; mas ainda que o fosse pela de Salamanca, na opiniaõ de muitos, não deixára de ser louco. Passados alguns annos, depois de estar recolhido, entendeu este graduado que tinha cobrado a razaõ, e que estava em seu perfeito juizo. Com este pensamento escreveo ao Arcebispo, supplicando-

do-lhe encarecidamente, e com expressões muito acertadas que o mandasse tirar daquella miseria, em que vivia, visto que pela misericordia de Deos tinha cobrado o juizo perdido; mas que seus parentes, para desfrutar a parte da sua fazenda, o tinham allí mettido, e a pezar da verdade queriaõ que elle fosse louco até á morte. Persuadido o Arcebispo das muitas cartas, que lhe tinha escrito com tanto acordo, e discriçaõ, mandou hum Capellaõ seu a informar-se do Reitor da casa, se era verdade o que aquelle Bacharel lhe dizia, recommendando-lhe tambem que fallasse com o louco, e quando lhe parecesse que tinha juizo o soltasse, e pozesse em liberdade. Assim o fez o Capellaõ, e foi-lhe dito pelo Reitor que aquelle homem estava ainda louco; pois ainda que fallava algumas vezes como pessoa de grande entendimento, no fim sahia com tantos disparates, que por serem muitos, e grandes igualavaõ ás suas primeiras discrições, como se podia experimentar fallando-lhe. Quiz o Capellaõ experimentallo, e pondo-o com o louco, fallou com elle huma hora, e mais, e em todo este espaço não disse razaõ alguma que des-

desconcertada fosse; antes fallou com tanto siso, que o Capellaõ se vio forçado a crer que estava em seu juizo. Entre outras cousas que lhe disse o louco, foi que o Reitor lhe tinha odio por naõ perder os presentes, com que os seus parentes o regalavaõ, para que dissesse que elle ainda estava louco, e tinha seus intervallos, e que o seu maior inimigo era a sua muita fazenda, pois os seus inimigos para desfrutalla, davaõ-o por louco, e duvidavaõ da mercê que Nosso Senhor lhe tinha feito de restituillo a seu perfeito juizo. Finalmente fallou de tal maneira que fez suspeito o Reitor, os parentes ficáraõ tidos por avarentos, e desalmados, e elle por taõ discreto que o Capellaõ determinou levallo comsigo, para que o Arcebispo o visse, e se certificasse por si mesmo da verdade. Nesta boa fé pediu o Capellaõ ao Reitor que mandasse dar ao Graduado os vestidos, com que entrára para aquella casa; e tornando-lhe o Reitor a dizer que visse o que fazia, porque certamente aquelle homem ainda estava doudo, naõ valêraõ de nada as suas precauções, e advertencias para que deixasse de levallo. Obedeceu o Reitor á ordem do

Arcebispo: deraõ ao Graduado os seus vestidos, que eraõ novos, e decentes; e como elle se vio vestido no trajo de homem asisado, e despido do de louco, pedio ao Capellaõ que por caridade lhe desse licença para ir despedir-se dos loucos seus companheiros. Disse-lhe o Capellaõ que queria acompanhallo, e ver os loucos que havia na casa. Subíraõ com effeito, e com elles varias pessoas, que se acháraõ presentes: e chegado que fosse o Graduado a hum grade, onde estava hum louco furioso, se bem que entaõ estava quieto, e socegado: Irmaõ, disse, veja se ordena alguma cousa, que me vou para minha casa; pois já Deos foi servido por sua infinita bondade, e misericordia de restituir-me o meu juizo, sem que eu o merecesse. Já estou saõ; que para Deos nada he impossivel. Tenha grande esperanza, e confiança nelle; que pois me restituiu ao meu primeiro estado, tambem o restituirá a V. Mercê, se nelle pozer a sua confiança. Naõ me descuidarei de mandar-lhe alguns mimos, e coma em todo o caso; pois deve saber que tenho para mim, como experimentado, que todas as nossas loucuras procedem de ter os estomagos vassios,

sios, e a cabeça chêa de ar. Esforce-se, esforce-se que o esmorecimento nos infortunios apouquenta a saude, e traz consigo a morte. Ouvio todas estas razões do Graduado hum louco recolhido n'outra grade fronteira á do furioso: e levantando-se de huma esteira velha, onde estava deitado, e nú em pelle, perguntou em altas vozes quem era o que se hia saõ, e em seu juizo. Eu, irmaõ, respondeo-lhe o Graduado, sou o que me vou; pois já não tenho necessidade de estar aqui, de que dou infinitas graças aos Ceos, que taõ grande mercê me fizeraõ. Vê o que dizes, meu Licenciado; não te engane o diabo, tornou o louco: socega o pé, e deixa-te estar quieto em tua casa; porque, sendo assim, forrás a volta. Eu sei que estou bom, replicou o Graduado, e não será necessario tornar a correr as estações. Tu bom! disse o louco: o tempo o dirá, vai com Deos, mas eu te prometto pelo Deos Jupiter, cuja Magestade represento na terra, que só por este peccado, que hoje commette Sevilha em tirar-te desta casa, e crêr que estás em teu juizo, tenho de dar-lhe tal castigo, que fique memoria delle por todos os

seculos, amen. Não sabes tu, meu Licenciado das duzias, que o poderei fazer, pois como digo sou Jupiter tonante, que nestas mãos minhas tenho os raios abrazadores, com que posso, e costume ameaçar, e destruir o mundo? Porém com huma só cousa quero castigar este ignorante povo, e he não chover nelle, nem em todo o seu districto, e contorno tres annos inteiros, que se haõ de contar desde o dia, e instante em que foi feito este ameaço. Tu livre, tu saõ, tu com juizo, e eu louco, e eu enfermo, e eu atado? Tanta tenção tenho eu de chover, como tenho de enforçar-me. Estive-raõ os circunstantes attentos ás vozes, e razões do louco; mas o nosso Graduado voltando-se para o Capellaõ, e tomando-lhe ambas as mãos: Não se afflija V. Mercê, Senhor meu, disse; nem faça caso do que este louco disse; que se elle he Jupiter, e não quizer chover, eu que sou Neptuno, o pai, e o Deos das aguas, choverei todas as vezes, que me parecer, e for necessario. Mas ainda assim, Senhor Neptuno, respondeo o Capellaõ, não será razão que V. Mercê enoje o Senhor Jupiter, fique-se V. Mercê na sua casa, que quando houver maior com-
mo-

modidade, e mais vagar, voltaremos a buscallo. Rio-se o Reitor, e os que estavaõ presentes, de que ficou o Capellaõ hum pouco corrido. E tornando a despir o Graduaõdo, ficou este em casa, e acabou-se o conto. Pois este heõ conto, Senhor Barbeiro, disse D. Quixote, que por vir aqui como de molde, naõ podia deixar de contallo? Ah! Senhor rapista, Senhor rapista? E quaõ cégo he aquelle, que naõ vê por entre hum crivo? E he possivel que V. Mercê naõ saiba que as comparações, que se fazem de engenho a engenho, de valor a valor, de formosura a formosura, e de descendencia a descendencia saõ sempre odiosas, e mal recebidas? Eu, Senhor Barbeiro, naõ sou Neptuno o Deos das aguas, nem procuro que ninguem me tenha por discreto, naõ o sendo: só me canço por dar a entender ao mundo que erra em naõ renovar o felicissimo tempo, em que campava a Ordem da Cavallaria andante. Porém naõ he a nossa deprayada idade merecedora de gozar tanto bem, como o que gozáraõ aquellas idades, em que os Cavalleiros andantes tomáraõ a cargo, e sobre seus hombros a defensa dos Reinos, o amparo das

don-

donzellas, o soccorro dos orfãos, e pupillos, o castigo dos soberbos, e o premio dos humildes. A maior parte dos Cavalleiros, que hoje ha, estimaõ mais vestir-se de damasco, brocados, e outras télas, do que tomar huma malha, com que se armem. Naõ ha já Cavalleiro, que durma nos campos, exposto ao rigor do tempo, armado desde os pés até á cabeça. Já naõ ha hum só, que sem tirar o pé do estrivo, arrimado á lança, procure descabeçar como diz o vulgo, o somno, da mesma maneira que faziaõ os Cavalleiros andantes. Nenhum vemos hoje que sahindo deste bosque entre naquelle monte, e de lá passe a huma esteril, e deserta praia do mar, as mais das vezes procelloso, e empolado, e achando á bórda della hum pequeno bachel sem remos, véla, leme, nem enxarcia alguma com intrepido coração se lance a elle, entregando-se ás implacaveis ondas do mar profundo, que hora o levantaõ ao Ceo, hora o sepultaõ no abysmo; e elle posto o peito á incontrastavel borrasca, quando menos cuida, acha-se tres mil, e mais leguas distante do lugar, onde embarcára; e saltando em terra remota, e
naõ

naõ conhecida , acontecem-lhe cousas dignas de escrever-se , naõ em pergaminhos mas em laminas de bronze. Porém já hoje triunfa a preguiça da diligencia ; do trabalho a ociosidade, da virtude o vicio , a arrogancia da valentia , e a theorica da pratica das armas , que só vivêraõ , e resplandecêraõ nas idades de ouro , e nos Cavalheiros andantes. E senaõ digaõ-me , quem mais honesto , e mais valente , que o famoso Amadis de Gaula ? Quem mais discreto que Palmeirim de Inglaterra , mais acomodado , e mais brando que Tirante o Branco , mais galanteador , que Lisarte da Grecia ? Quem mais crivado foi de feridas , e descarregou o golpe com mais vigor , e mais vezes , do que D. Relianis ? Quem foi mais intrepido que Periaõ de Gaula , quem mais affouto nos perigos que Felix-Marte da Ircania , mais sincero que Esplandiaõ , mais resolutto que Cirongilio de Thracia , mais destemido que Rodamonte ? Quem mais prudente , que El-Rei Sobrino , quem mais atrevido que Reinaldos , quem mais invencivel que Roldaõ , nem mais cortez , e mais galhardo que Rugero , do qual descendem hoje os Duques de Ferrara ,

rara, como quer Turpin na sua Cosmographia? Todos estes Cavalleiros, e outros muitos, que podéra apontar, Senhor Cura, foraõ Cavalleiros andantes, luz, e gloria da Cavallaria. Destes, ou d'outros taes, como estes, quizera eu que fossem os do meu arbitrio; que se o fossem, Sua Magestade se achára bem servido, forrára muito gasto, e o Turco ficára puxando pelas barbas. Em minha casa pois quero ficar, porque naõ me tira della o Capellaõ; e se Jupiter, como disse o Mestre Barbeiro, naõ chover, aqui estou eu, que choverei quando me parecer. Isto digo porque saiba o Senhor Vasilha que eu bem o entendo. Na verdade, Senhor D. Quixote, que naõ o disse por tanto, e assim Deos me ajude, como foi boa a minha intençãõ, e naõ tem V. Mercê de que se offenda. Se tenho, ou naõ, respondeo D. Quixote, eu o sei. Ainda bem, disse entãõ o Cura, que eu quasi que naõ tenho até agora proferido palavra; mas naõ quero ficar com hum escrupulo, que me roe a consciencia, e he procedido do que acaba de dizer agora o Senhor D. Quixote. Para outras cousas mais, replicou este, tem o Senhor Cura licença;

e assim bem póde dizer qual he o seu escrupulo ; porque não he elle cousa de tanto gosto , o trazer a consciencia com escrupulos. Pois já que V. Mercê me dá o seu beneplacito , respondeo o Cura , digo que não he outro o meu escrupulo senão que he impossivel persuadir-me de que todosesses Cavalleiros andantes, que V. Mercê nomeou , Senhor D. Quixote , fossem creaturas real , e verdadeiramente de carne , e osso no mundo : antes cuido que tudo he ficção fabulosa , e mentira , e sonhos contados por homens despertos , ou para melhor dizer , meio dormindo. Eis-ahi outro erro , tornou D. Quixote , em que tem cahido muitos , os quaes não crêm que tenha havido taes Cavalleiros no mundo , e eu muitas vezes com diversas pessoas , e em varias occasiões tenho-me consumido por mostrar evidentemente ser isto engano commum em todos ; mas nem sempre consegui o que intentava , e só algumas vezes , sustentando-o com a verdade , e tão verdade que estou em dizer que com meus proprios olhos vi a Amadis de Gaula , que era hum homem alto de corpo , alvo de rosto , com bastante barba , ainda que ne-

gra, o olhar meigo, e grave, de poucas palavras, tardo em irar-se, e prompto em depôr a ira. E da mesma maneira, que acabo de delinear a Amadis de Gaula, poderá, a meu ver, pintar, e descrever quantos Cavalleiros andantes andaõ nas Historias do mundo, pela apreheñsão, que tenho, de que foraõ como ellas o dizem; e pelas façanhas, que fizeraõ, e condições, de que foraõ dotados, pódem em boa filosofia tirar-se suas feições, e côres, e estaturas. De que tamanho lhe parece, Senhor D. Quixote, que seria o Gigante Morgante? Perguntou o Barbeiro. A respeito de Gigantes, respondeo D. Quixote, saõ diversas as opiniões, se os tem havido, ou naõ no mundo. Porém a Escritura Sagrada, que de nenhuma maneira póde faltar á verdade, nos diz que os houve, contando-nos a historia daquelle grande Filisteo Goliath, que tinha sete covados e meio de altura; que he grandeza desmesurada. Tambem na Ilha de Sicilia se tem achado ossos de canellas, e espaldas tamanhas, que a sua grandeza manifesta terem sido de Gigantes, taõ altos como essas torres: verdade esta que a Geometria incontestavelmen-

mente demonstra. Todavia não poderei dizer com certeza de que tamanho foi Morgante, ainda que assento não ter sido muito alto. A razão, em que me fundo he ter achado na Historia, em que se faz particular menção das suas façanhas, que muitas vezes dormia debaixo de telha; e como achava casa em que coubesse, claro está que não era desmesurada a sua grandeza. Assim he, disse o Cura, o qual gostando de ouvilho dizer tão grandes disparates, perguntou-lhe qual era o seu parecer ácerca dos rostos de Reinaldos de Montalvaõ, de D. Roldaõ, e dos demais doze Pares de França, pois todos tinhaõ sido Cavalleiros andantes. De Reinaldos me atrevo a dizer, respondeo D. Quixote, que tinha o rosto largo, e córado, os olhos vivos, e quasi á flor da testa, teimoso, e colerico em demasia, amigo de ladrões, e de gente perdida. De Roldaõ, ou Rolando, ou Orlando (pois com todos estes nomes fazem menção delle as Historias) sou de parecer, e affirmo, que foi de mediana estatura, largo de hombros, as pernas hum pouco arqueadas, moreno de rosto, a barba ruiva, cabelludo de corpo, e o olhar ameaçador;

fallava pouco, mas muito comedido, e bem creado. Se Roldaõ, naõ foi mais bem parecido, do que V. Mercê diz, respondeo o Cura, naõ he maravilha que a Senhora Angelica a formosa, o despresse, e deixasse pela gala, brio, e donaire, que teria o Mourosinho Barbiponente, a quem se rendeo; e discreta andou em amar antes a brandura de Medóro, do que a aspereza de Roldaõ. Essa Angelica, Senhor Cura, respondeo D. Quixote, foi huma donzella distrahida, andareja, e alguma cousa inconstante, e taõ cheio deixou o mundo das suas inconsiderações, como da fama da sua formosura. Desprezou mil Senhores, mil valentes, e discretos, e contentou-se com hum pagemzinho gentil, e aceado, sem mais riquezas, nem nome, do que aquelle, que lhe pôde dar de agradecido o ser constante na amizade que guardou ao seu amigo, o grande cantor da sua belleza, o famoso Ariosto, por naõ atrever-se, ou naõ querer cantar o que a esta Senhora aconteceu depois de ter-se taõ indiscretamente rendido; o que naõ deviaõ de ser cousas demasiadamente honestas, deixou-a, onde disse:

*Y como del Catay recibió el cetro ,
Quizá otro cantará con mejor plectro.*

E não ha duvida que isto foi, como profecia, que os Poetas tambem se chamaõ Vates, que quer dizer Vaticinadores. Esta verdade he taõ clara, que cá depois disso decantou hum Poeta da Andaluzia as suas lagrimas, e outro famoso, e unico Poeta Castelhana decantou a sua formosura.

Diga-me, Senhor D. Quixote, disse entaõ o Barbeiro, não houve Poeta nenhum, que fizesse alguma satyra a essa Senhora Angelica, entre tantos que a louváraõ. Não duvido, respondeo D. Quixote, que se Sacripante, e Roldaõ fossem Poetas, já me teriaõ dado á donzella o seu jubaõ; porque he proprio, e natural dos Poetas desprezados, e não admittidos das suas damas, vingar-se com satyras, e libellos; vingança por certo indigna de hum peito generoso. Mas até agora não chegou á minha noticia verso algum infamatorio contra a Senhora Angelica, que o mundo trouxe revolto. Milagre! disse o Cura: e ao mesmo tempo ouviraõ que a ama, e a sobrinha, as quaes já se tinhaõ retirado da conversação, davaõ

vaõ grandes vozes no pateo, e todos acodiraõ ao ruido.

CAPITULO II.

Em que se trata da notavel pendencia que Sancho Pança teve com a sobrinha, e ama de D. Quixote, e de outras cousas graciosas.

AS vozes, que D. Quixote, o Cura, e o Barbeiro ouviraõ, conta a Historia que eraõ da sobrinha, e ama, que forcejando Sancho Pança por entrar a vêr D. Quixote, e naõ querendo ellas, defendiaõ a porta, dizendo: Que quer cá este maldito? Vá-se daqui irmaõ, que V. Mercê he, e naõ outro o que distrahe, e disinquieta a meu Amo, e o leva por esses caminhos. Ama de Satanaz, respondeo Sancho, o desinquietado, distrahido, e levado por esses caminhos sou eu, e naõ teu Amo, que foi quem me levou por esses mundos, e vós outras enganais-vos em ametade do justo preço. O Senhor D. Quixote he quem com suas astuciaszinhas me tirou de minha casa, promettendo-me huma Ilha, que até ago-

ra estou esperando. Más Ilhas te affoguem, amaldiçoado Sancho, respondeo a sobrinha, que cousa são Ilhas? He alguma cousa de comer, goloso, comilaõ da fortuna? Naõ he de comer, replicou Sancho, mas de governar, e reger, melhor que quatro Cidades, e quatro Alcaidarias de Cõrte. Com tudo, naõ entrará V. Mercê cá, disse a ama, senhor sacco de maldades, e costal de malicias: vá governar a sua casa, e lavrar as suas terras, e deixe-se de pretender Ilhas, nem Ilhotes. Grande gosto recebiaõ o Cura, e o Barbeiro de ouvir o colloquio dos tres; mas D. Quixote temendo que Sancho naõ se desbocasse, e sahisse com algum montaõ de maliciosas necedades, e tocasse em alguns pontos, que naõ estivessem bem a seu credito, chamou-o, e fez, com que as duas se callassem, e o deixassem entrar. Entrou Sancho, despediraõ-se o Cura, e o Barbeiro, sem esperanças da saude de D. Quixote, vendo quaõ firme estava em seus pensamentos desvariados, e embebido na simplicidade de suas Cavallarias andantes. Pelo que disse o Cura ao Barbeiro: Vereis, compadre, que quando menos pensarmos, sahirá outra

vez

vez o nosso Fidalgo a dar volta á ribeira. Não ponho dúvida, respondeo o Barbeiro; mas não me maravilho tanto da loucura do Cavalleiro, como da simplicidade do criado, o qual espera com tanta confiança a Ilha, que nem quantos desenganos imaginar se pôdem lhe sacarão tal cousa dos miollos. Deos os remedêe, disse o Cura, e ponhamos-nos á mira, para vêr em que pára a máquina de disparates deste Cavalleiro, e seu escudeiro, pois parece que ambos foraõ feitos hum para o outro, e que as loucuras do Amo sem as do criado não valiaõ nada. Assim he, disse o Barbeiro, e desejava eu agora saber de que estarão tratando os dous. Tenho por certo que a sobrinha, e a ama de tudo nos farão scientes; pois não são ellas de condição, que deixem de escutallo. Fechou-se entre tanto D. Quixote com Sancho Pança no seu aposento, e estando sós, disse-lhe: Muito me peza, Sancho, que tenhas tu dito, e digas que eu fui o que te tirei das tuas casinhas, quando sabes que eu não fiquei nas minhas casas, e que juntos sahimos, juntos fomos, e juntos peregrinamos: a fortuna, e sórté de ambos foi a mesma. Se tu foste huma vez

manteado, eu fui moído hum cento dellas, e nisto só te levo vantagem. Razaõ era que assim succedesse, respondeo Sancho; pois segundo o que V. Mercê diz, mais annexas são as desgraças aos Cavalleiros andantes, do que aos seus Escudeiros. Enganas-te, Sancho, disse D. Quixote; que *quando caput dolet*, &c. Não entendo outra lingua senaõ a minha. Quero dizer que quando a cabeça doe, todos os membros doem; e assim sendo eu teu Amo, sou cabeça tua, e tu es parte de mim, pois es meu criado: e por esta razaõ do mal, que eu padeço, ou padecer, justo he que te doas, assim como eu do que tu sentires. Assim devia ser, disse Sancho; mas quando a mim me manteavaõ, como a membro, estava a minha cabeça por detraz do muro, vendo-me voar a esses ares, sem sentir dõr nenhuma, e visto que os membros estaõ obrigados a doer-se do mesmo mal da cabeça, havia de estar obrigada tambem a doer-se delles. O que tu queres dizer, Sancho, he que a mim naõ me doia nada, quando te manteavaõ. Se tal he, ninguem to ouça dizer, nem o penses; pois maior dõr sentia eu entaõ em meu espirito, do que tu no teu

Corpo. Porém deixemos por hora estas cousas de parte, pois tempo haverá em que tratemos dellas, e as apuremos, e dize-me Sancho, o que dizem de mim por esse lugar. Em que opiniaõ me tem o vulgo, os Fidalgos, os Cavalleiros? Que dizem da minha valentia, e façanhas, da minha cortezia? Que fallaõ por ahi sobre a intençaõ, em que estou de resuscitar, e renovar no mundo a Ordem da Cavallaria já esquecida nelle? Em fim, Sancho, quero que me digas o que tens ouvido sobre isto; e ha de ser sem augmentar ao bem, nem diminuir ao mal cousa nenhuma; porque de vassallos leaes he o dizer a verdade a seu Senhor, assim como he em si mesma, sem desfiguralla, e sem que a adulaçaõ a accrescente, ou a diminua outro qualquer respeito vaõ. Tambem has de saber, meu Sancho, que se aos ouvidos dos Principes chegasse a verdade nua sem os enfeites da lisonja, outros correriaõ os seculos, outras idades seriaõ com maior razaõ havidas por idades do ferro, do que a nossa, a qual entendo que he de ouro, á vista das que proximamente assim eraõ chamadas. Sirva-te isto, Sancho, de advertencia, para que discretamente, e

com boa intenção me digas a verdade sobre tudo o que souberes ácerca do que te tenho perguntado. Isso farei eu de boa vontade, Senhor, respondeo Sancho, com a condição porém de que V. Mercê não se ha de enfadar do que eu disser, pois quer que lhe mostre as cousas nûas, e sem mais vestidos do que aquelles, com que chegáraõ á minha noticia. Não me hei de enfadar, Sancho, respondeo D. Quixote: bem pôdes dizer livremente, e sem usar de rodeios. Seja pois a primeira cousa, disse Sancho, que o Vulgo o tem a V. Mercê por grandissimo louco, e a mim não menos. Os Fidalgos dizem que V. Mercê, sem encerrar-se nos limites da Fidalguia, tomou o Dom, e metteo-se a Cavalleiro com quatro cepas, e duas jugadas de terra, e com hum trapo atraz, outro adiante. Quanto aos Cavalleiros dizem estes que não quereriaõ que os Fidalgos se lhes opozessem, especialmente os Fidalgos escudeiros, que daõ com pós nos çapatos, e tomaõ os pontos ás meias pretas com seda verde. Isso não se entende comigo, disse D. Quixote; pois ando sempre bem vestido, e não remendado: roto, poderia ser; e mais das armas, que do
tem-

tempo. A respeito da valentia, continuou Sancho, e cortesia, e façanhas de V. Mercê, e do seu intento, são as opiniões diferentes. Huns dizem, he louco, mas he gracioso; outros he valente, mas desgraçado; e alguns que he cortez, mas importuno; e desta maneira discorrendo em tantas cousas, que nem a V. Mercê, nem a mim, nos deixaõ osso saõ. Adverte, Sancho, tornou D. Quixote, que quando a virtude he eminente em summo grão, logo he perseguida. Poucos, ou nenhum dos Varrões passados, deixáraõ de ser calumniados, pela malicia. Julio Cesar, que foi hum Cabo de Guerra de grande valor, e affouteza, muito prudente, e valentissimo, teve quem o notasse de ambicioso, e lhe desse de rosto com o luxo nos vestidos, e costumes. Alexandre, que com suas acções façanhas grangeou o sobrenome de grande, dizem que se dava com alguma demasia ao vinho. Do incansavel Hercules se conta que fora lascivo, e molle. De D. Galaor, irmaõ de Amadis de Gaula, murmuraõ que fora mais que demasiadamente brigoso, e que seu irmaõ chorava muito. Assim que, meu Sancho, entre tantas calumnias dos bons

pó-

pódem passar as minhas , como não sejaõ mais das que tens dito. Ahi he que está o ponto , disse Sancho. Dizem por ventura mais alguma cousa? Perguntou D. Quixote. Ainda resta para esfollar o rabo : até aqui tudo he pão , e mel. Se V. Mercê quizer saber tudo a respeito das Caronicas , que lhe fazem , aqui lhe trarei no mesmo instante quem lhe conte tudo , sem faltar nem huma migalha ; pois esta noite chegou o filho de Bartholomeu Carrasco , que vem dos estudos de Salamanca , feito Bacharel ; e indo-lhe eu dar as boas vindas disse-me que andava já em livros a *Historia* de V. Mercê com o nome do *Engenhoso Fidalgo D Quixote de la Mancha* , e que até a mim me mettiaõ nella com o meu proprio nome de Sancho Pança , e a Senhora Dulcinea de Toboso com outras cousas , que ambos passámos , de maneira que me benzi muitas vezes , espantado de vêr como as pôde saber o Historiador , que as escreveo. Affirmo-te , Sancho , disse D. Quixote , que não pôde deixar de ser algum sabio Encantador o que a nossa *Historia* escreveo ; pois para estes não ha cousa encoberta , quando querem escrevella. Como era sabio , e

Encantador! disse Sancho Pança; se o Au-
thor da Historia, segundo diz Sansaõ Car-
rasco, que assim se chama o Bacharel que
fallou comigo, he Cide Hamete Berengel-
la. Esse nome he de Mouro. Será, que eu
naõ duvido; pois pela maior parte tenho
ouvido dizer que os Mouros saõ amigos de
Perengellas. Olha que te enganas sem dú-
vida, meu Sancho, no sobrenome desse
Cide, que em Arabico quer dizer, Senhor.
Poderá ser; mas se V. Mercê quer que eu
faça vir cá o tal Volandas, irei por elle.
Dar-me-has nisso muito gosto; pois me
tem suspenso quanto me disseste, nem eu
comerei bocado, que bem me saiba, em
quanto naõ for informado de tudo. Eu vou
por elle, disse Sancho. E deixando o
Amo, foi buscar o Bacharel, com o qual
voltou dalli a pouco tempo, e entre os
tres tiveraõ huma graciosissima conversa-
çaõ.

CAPITULO III.

*Doridiculo arrazoamento, que tiveraõ D.
Quixote, Sancho Pança, e o Ba-
charel Sansaõ Carrasco.*

PENSATIVO por extremo ficou D. Quixote, esperando o Bacharel Carrasco, de quem esperava ouvir novas de si mesmo, dadas ao prélo, como Sancho lhe tinha dito. Naõ podia persuadir-se de que tal Historia houvesse; pois ainda naõ estava enxuta a espada, tinta no sangue dos inimigos, que matára, já queriaõ que andassem estampadas as suas altas Cavallarias. Todavia imaginou que algum sabio, amigo, ou inimigo, por arte de encantamento as tinha dado á luz; se amigo, para engrandecellas, e exaltallas sobre as mais assignaladas de outro qualquer Cavalleiro andante; e se inimigo para aniquilallas, e pôllas abaixo das mais vís, que se tivessem escrito de algum vil escudeiro, ainda que, dizia elle consigo, nunca se escurecêraõ façanhas de Escudeiros. E quando fosse verdade que tal Historia houvesse, sendo

do de Cavalleiro andante, por força havia de ser elegante, insigne, magnifica, e verdadeira. Com isto se consolou hum pouco; mas desconsolou-o o pensar que o seu Author era Mouro, como se colhia do nome, que tinha, e que dos Mouros não se podia esperar verdade, porque todos são falladores, falsarios, e inventores de quimeras. Temia-se que não tivesse tratado dos seus amores com alguma indecencia, que redundasse em menoscabo, e prejuizo da honestidade de sua amada Dulcinea de Toboso. Desejava que elle tivesse declarado qual era a sua fidelidade, e o decóro que sempre guardára, menos-prezando Rainhas, Imperatrizes, e donzellas de todas as qualidades, resistindo sempre aos impulsos dos movimentos naturaes. Nestas, e outras muitas imaginações envolto, e embaraçado o acháraõ Sancho, e Carrasco, a quem D. Quixote recebeo com muita cortezia. Era o Bacharel, ainda que se chamava Sansaõ, de corpo não muito grande; se bem que muito astucioso, de cor macilenta, mas de grande juizo: teria até vinte e quatro annos; redondo da cara, nariz chato, e bocca grande: signaes todos de

ser

ser de condiçãõ maliciosa , e amigo de gracejar , como o mostrou , assim que vio a D. Quixote , ajoelhando diante d'elle , e pedindo-lhe as mãos para beijar : Senhor D. Quixote de la Mancha , disse , pelo habito de S. Pedro , que visto , ainda que não tenha mais que as primeiras quatro ordens , he V. Mercê hum dos mais famosos Cavalheiros andantes , que têm havido , e haverá em toda a redondeza da terra. Bem haja Cide Hamete Benengeli , que a Historia das vossas grandezas deixou escrita , e bem haja tambem o curioso , que teve o cuidado de fazellas trasladar do Arabico no nosso idioma Castelhana para universal entretenimento de todos. Pedio-lhe D. Quixote que se levantasse , e disse : Visto isso he certo haver Historia minha , e ter sido Mouro , e sabio quem a compôz. Taõ certo he , Senhor , disse Sansaõ , que tenho para mim haver hoje já impressos mais de doze mil livros da tal Historia : e senaõ diga-o Portugal , Barcelona , e Valença , onde se tem impresso , e até dizem que se está imprimindo em Antuerpia , e quer-me parecer que não haverá Naçaõ , nem Idioma , em que não seja traduzida. Huma das

cousas, disse então D. Quixote, que mais deve contentar hum homem virtuoso, e eminente he vêr-se, em sua vida, bem estimado, e reputado entre as Nações do mundo, impresso, e estampado o seu nome. Disse que bem estimado, e reputado, porque a não ser assim, não ha morte que o iguale. Se isso está em boa fama, e bom nome, tornou o Bacharel, só V. Mercê leva a palma a quantos Cavalleiros andantes ha; porque o Mouro na sua lingua, e o Christão na sua tivéram o cuidado de pintar-nos muito ao vivo a galhardia de V. Mercê, sua grande affouteza em acommetter os perigos, a paciencia nas adversidades, e o soffrimento assim nas desgraças, como nas feridas, a honestidade, e paciencia nos seus amores tão platonicos com a Senhora D. Dulcinea de Toboso. Nunca vi dar Dom á Senhora Dulcinea, minha Ama, disse Sancho Pança: sempre ouvi nomealla a Senhora Dulcinea de Toboso, e já nesta parte erra a Historia. Não he objecção de importancia essa, respondeo Carrasco. Não por certo, disse D. Quixote; mas diga-me V. Mercê, Senhor Bacharel, quaes são entre as minhas façanhas as que mais se pondéram nessa His-

toria? Nisso, respondeo o Bacharel ha diferentes opiniões, assim como ha diferentes gostos. Huns dizem que a aventura dos moinhos de vento, que a V. Mercê se figuráraõ em Gigantes, e Briareos; outros a dos moinhos de pisaõ: este a descripçaõ dos dous exercitos, que depois parecêraõ dous rebanhos de carneiros: aquelle encarece a do morto, que levavaõ a enterrar a Segovia. Hum diz que a todas leva vantagem a da liberdade dos Galés: outros que nenhuma iguala á dos dous Gigantes Bentos, com a pendencia do valeroso Biscainho. Diga-me, Senhor Bacharel, perguntou entãõ Sancho, e não faz mençaõ tambem a Historia da aventura dos Yanguetzes quando o nosso Rocinante teve vontade de fazer o papel de enamorado? Não ficou nada no tinteiro ao sabio, respondeo Sansaõ; tudo diz, e de tudo faz mençaõ, até das cabriolas, que o bom Sancho fez na manta. Na manta não fiz eu cabriolas, disse Sancho; no ar sim, e maior número do que eu quizerá. Pelo que vejo, tornou D. Quixote, não ha Historia humana no mundo, que não tenha seus defeitos, especialmente as que trataõ de Cavallarias, ás quaes nunca

pódem estar chêas de prosperos successos. Todavia, instou o Bacharel, dizem alguns, que tem lido esta Historia, que folgariaõ, se aos Authores della tivessem esquecido algumas das bordoadas sem número, que déraõ no Senhor D. Quixote. Nisso diz a Historia verdade, acodio Sancho. Tambem podéraõ callar-se neste ponto por equidade, disse D. Quixote; pois aquellas acções, que nem mudaõ, nem alteraõ a verdade da Historia, naõ he necessario escrevellas, se haõ de redundar em menos preço do Heróe da Historia. Por certo que Eneas naõ foi taõ piedoso, como Virgilio o pinta, nem Ulysses taõ prudente, como o descreve Homero. Assim he, replicou Sansaõ; mas huma cousa he escrever, como Poeta, e outra como Historiador. O Poeta póde contar, ou cantar as cousas, naõ como foraõ, mas como deviaõ ser, e o Historiador ha de escrever, naõ como deviaõ ser, mas como foraõ; sem acrescentar, nem diminuir em nada a verdade. Como o Senhor Mouro, disse Sancho, assim se põe a dizer as verdades, seguramente fará mençaõ das minhas bordoadas entre as de meu Amo; porque nunca a elle lhe medíraõ as espadas, que

que não me medissem também a mim todo o corpo. Porém não he isto de admirar, pois como diz o mesmo Senhor, meu Amo, da dor da cabeça não de participar os membros. Muito chocarreiro és, Sancho, disse D. Quixote: o certo he que não te falta a memoria, quando a queres ter. Quando eu quizesse esquecer-me, tornou Sancho, das pancadas, que tenho levado, não o consentiriaõ as pizaduras, que ainda as tenho frescas nas costellas. Calla-te, disse D. Quixote, e não interrompas o Senhor Bacharel, a quem rogo que vá continuando a dizer-me o que se diz de mim na Historia, de que tratamos. E de mim, replicou Sancho; que também dizem que sou hum das principaes presonages della. Personagens, e não presonages, amigo Sancho, disse Sansaõ. Outro reprochador de voquiblos temos, disse Sancho; pois se nisto continuaõ, não acabaremos toda a vida. Má vida me dê Deos, Sancho, respondeo o Bacharel, senaõ és a segunda pessoa da Historia; e ha tal, que estima mais ouvir-te fallar, do que ao mais pintado de toda ella: posto que também ha quem diga que foste demasiadamente credulo em crêr que
po-

podia ser verdade o governo daquella Ilha offerecida pelo Senhor D. Quixote, que presente está. Ainda o Sol dá nos muros, disse D. Quixote, e quanto mais Sancho for entrando em annos, com a experiencia, que elles daõ, tornar-se-ha mais idoneo, e mais habil para governar, do que não he agora. Por amor de Deos! disse Sancho; a Ilha, Senhor, que eu não governasse com os annos que tenho, não a governarei com os de Mathusalem. O máo he estar a tal Ilha não sei onde; que não me falta a mim cadencia para governalla. Encomenda tu o negocio a Deos, disse D. Quixote, que tudo se fará, Sancho, melhor talvez do que cuidas; que sem a vontade de Deos nada se move. Isso he certo, tornou Sansaõ; que se Deos quizer não faltará a Sancho mil Ilhas para governar, quanto mais huma. Governadores tenho eu visto por ahi, disse Sancho, que a meu vêr não chegaõ á sola do meu çapato, e com tudo isso daõ-lhes huma Senhoria, e se servem com prata. Esses não são Governadores de Ilhas, replicou Sansaõ, mas de outros governos de menos ponderaçãõ; pois aquelles, que governaõ Ilhas, pelo menos haõ

haõ de saber Grammatica. Com a Gramma me haveria eu bem, disse Sancho, mas com a tica naõ me metto, porque naõ sei o que he. Porém deixando estas cousas de governo nas mãos de Deos, que me encaminhe para onde melhor o sirva, huma cousa direi eu, Senhor Bacharel Sansaõ Carrasco, e he que infinitamente gosto que o Author da Historia tenha fallado de mim de tal maneira que naõ enfada o que de mim se conta; pois á fé de bom Escudeiro que se de mim tivera dito cousas, que naõ saõ muito de Christaõ velho, como sou, os surdos nos haviaõ de ouvir. Isso seria fazer milagres, replicou Sansaõ. Ou milagres, ou naõ milagres, disse Sancho, veja cada hum como falla, ou como escreve das pessoas, e naõ diga a troche moche o que lhe vem á imaginação. Hum dos defeitos, que põe a esta Historia, disse o Bacharel, he introduzir nella o seu Author huma Novella intitulada *o Curioso Impertinente*; naõ porque ella seja má, nem mal arrazoada, senaõ porque he impropria do lugar, e naõ tem nada com a Historia do Senhor D. Quixote. Aposto eu, disse Sancho, que o maganaõ misturou alhos com bo-

bogalhos? Agora digo que não foi sabio o que escreveo a minha Historia, disse D. Quixote, mas algum ignorante fallador, que sem saber o que fazia se metteo a escrevella, sáia o que sahir; como fazia Orbaneja, pintor de Ubeda, que sendo-lhe perguntado o que pintava, respondeo, o que sahir. Talvez pintava hum gallo de tal sórte, e taõ mal parecido que era mister escrever-lhe em letras gothicas por baixo: *He hum Gallo*. Tal deve de ser a minha Historia, que necessitará de Commentario, para que a entendaõ. Isso não, respondeo Sansaõ, porque he taõ clara, que não ha difficuldade nella: os meninos a trazem entre mãos, lem-a os moços, os homens a entendem, e os velhos a celebraõ: em fim taõ vulgar he, e taõ sabida de todo o genero de pessoas, que apenas alguem vê hum cavallo magro, diz logo: Ahi vai o Rocinante. Todavia os que mais se tem dado á leitura della saõ os pages. Não ha antecamara de Fidalgo, onde não se veja hum D. Quixote. Se huns o largaõ, outros lançaõ maõ delle, e todos o querem lêr. Em fim esta Historia he a que diverte com mais gosto, e menos prejuizo, que até
ago-

agora se tem visto ; porque em toda ella não se descobre , nem por sombras, huma só palavra deshonesta, nem hum pensamento que não seja catholico. Quem escrevêra d'outra sórte, disse D.Quixote, não escrevêra verdades , senão mentiras , e os Historiadores, que se valem de mentiras devião de ser queimados , como os que fazem moeda falsa : nem eu sei que motivo teve o Author para valer-se de Novellas, e contos estranhos , tendo tanto que escrever de mim. Sem dúvida quiz seguir o proverbio : de palha, e feno , &c. Pois o certo he que só em tratar dos meus pensamentos , suspiros, lagrimas, e bons desejos, e acontecimentos, poderá fazer hum volume maior, ou tão grande , como o que pôdem fazer todas as Obras de Tostado. Com effeito, Senhor Bacharel , o que eu alcanço he que para compôr Historias, e Livros , quaes quer que elles , e ellas sejaõ , he necessario grande juizo , e madura capacidade ; que o dizer graças , e escrever cousas , que divirtaõ he só para os grandes engenhos. A mais discreta figura de huma Comedia he a do Bobo ; porque não o ha de ser o que quer dar a conhecer que he simples. A His-

toria he como cousa sagrada ; pois deve ser verdadeira , e onde está a verdade , está Deos em quanto verdade. Alguns ha porém , que assim compõe , e largaõ de si os Livros , como se fossem bolinhos. Naõ ha Livro taõ máo , disse o Bacharel , que naõ tenha alguma cousa boa. Naõ ha dúvida , replicou D. Quixote ; porém muitas vezes acontece que os mesmos , que tinhaõ justamente grangeado grande fama por seus escritos , tanto que os daõ ao prélo , perdêraõ-a de todo , ou de alguma maneira a mancháraõ. Naõ he outra , tornou Sansaõ , a causa disso , senaõ que como as Obras impressas saõ vistas mais de vagar , facilmente se lhes descobre as faltas ; e tanto mais examinadas saõ , quanto he maior a fama do que as compôz. Os homens famosos por seus talentos , os grandes Poetas , os celebres Historiadores , sempre , ou as mais das vezes saõ invejados daquelles , que fazem gosto , e tomaõ por divertimento particular o ajuizar dos escritos alheios , sem os ter dado seus á luz pública. Isso naõ he de admirar , disse D. Quixote ; porque muitos Theologos ha , que naõ saõ bons para o Pulpito , e saõ optimos para conhe-
cer

cer das faltas, ou demasias dos que pré-
gaõ. Tudo isso assim he, Senhor D. Qui-
xote, disse Carrasco; mas quizera eu que
os taes censuradores fossem mais miseri-
cordiosos, e menos escrupulosos, sem es-
tar reparando nos atomos do Sol clarissimo
da Obra, de que murmuraõ; que se *ali-*
quando bonus dormitat Homerus, razaõ he
que considerem o muito que esteve desper-
to para dar a luz da sua Obra com a menor
sombra possivel: e póde ser que o mesmo,
que a elles lhes parece mal, fossem signaes,
que ás vezes accrescentaõ a formosura do
rosto a quem os tem. Pelo que grandissi-
mo he o perigo a que se expõe o que im-
prime hum Livro, sendo absolutamente im-
possivel que seja composto de tal maneira,
que satisfaça, e contente a quantos o lerem.
O que de mim trata, disse D. Quixote, a
poucos terá contentado. Pelo contrario,
tornou Sansaõ, que como *stultorum infi-*
nitus est numerus, infinitos saõ os que tem
gostado da tal Historia: e alguns ha que
taxaõ de defeituosa, e mal intencionada a
memoria do Author, pois se esquece de de-
clarar quem foi o ladraõ que furtou o Ruço
a Sancho, e só se infere do escrito, que
lhe

Ihe furtáraõ, e dahi a pouco o vemos montado sobre o mesmo jumento sem ter apparecido. Dizem tambem que se esqueceo de dizer o que fez Sancho daquelles cem escudos, que achou na malazinha em Serra Morena, pois nunca mais falla nelles. Muitos desejaõ saber o que fez delles, e em que os gastou, por ser hum dos pontos essenciaes. Eu, Senhor Sansaõ, respondeo Sancho, naõ estou agora para metter-me em contas, nem contos; porque taõ fraco estou do estomago, que senaõ tomo dous goles do velho, virei a parar na espinha. Em casa o tenho, que por mim espera: vou por elle, e tanto que acabar de jantar, voltarei para dar satisfaçaõ a V. Mercê, e a todo o mundo, sobre o que quizerem perguntar-me, assim ácerca da perda do jumento, como da despeza dos cem escudos. E sem esperar resposta, nem dizer outra palavra, foi-se para sua casa. Pedio D. Quixote ao Bacharel que se deixasse ficar para fazer penitencia com elle. Aceitou o Bacharel o convite, e deixou-se ficar. O jantar constou de dous pombinhos, mais do ordinario; e em quanto comiaõ conversáraõ sobre Cavallarias, seguindo Sansaõ

Carrasco nella o humor de D. Quixote. Fimdo o banquete, dormiraõ a sesta, e voltando depois Sancho renovou-se a conversaçãõ passada.

C A P I T U L O IV.

Em que Sancho Pança satisfaz às dúvidas do Bacharel Sansaõ Carrasco, e d'outros successos dignos de contar-se, e saber-se.

TORNOU Sancho Pança á casa de D. Quixote, e renovando-se a mesma conversaçãõ, respondeo ao Senhor Sansaõ que desejava saber quem, como, e quando lhe fora furtado o seu jumento, dizendo: Na mesma noite, que fugindo da Santa Irmandade, entramos em Serra Morena, depois da desaventurada aventura dos Galés, e da do defunto, que levavaõ para Segovia, meu Amo, e eu, mettemo-nos por hum bosque, onde arrimado meu Amo á lança, e eu montado no meu ruço, moidos, e cansados das refregas passadas, pozemo-nos a dormir, como se fora sobre quatro colchões de pennas: especialmente eu, que dor-

dormi hum somno taõ pesado, que quem quer que foi teve vagar de chegar-se a mim, e suspender-me sobre quatro estacas, que pôz aos quatro lados da albarda; de maneira que me deixou a cavallo sobre ella, e tirou o ruço debaixo de mim, sem que eu o sentisse. Isso he cousa facil, e naõ acontecimento novo, disse D. Quixote, pois o mesmo aconteeo a Sacripante, quando achando-se ao cerco de Albraca, com essa mesma invençaõ, lhe sacou o cavallo de entre as pernas aquelle famoso ladraõ, chamado Brunélo. Amanheceo o dia, continuou Sancho, e apenas dei hum movimento ao corpo, faltáraõ as estacas, e dei huma grande quèda no chaõ. Procurei o jumento, e naõ o ví: vieraõ-me as lagrimas aos olhos, e fiz tal lamentaçãõ que se della naõ faz mençaõ o Author da nossa Historia, bem póde crêr que naõ tratou de huma cousa boa. Passados naõ sei quantos dias, vindo com a Senhora Princeza Micomicoa, conheci o meu burro, e vinha montado nelle, em trajo de Sigano, Gines de Passamonte, aquelle embusteiro, e grandissimo velhaco, que eu e meu Amo tirámos da cadéa. Naõ está nisso o erro, repli-

plicou Sansaõ, mas em dizer o Author que hia Sancho montado no mesmo ruço, antes que elle apparecesse. A isso, disse Sancho, não sei eu responder, senaõ que o Historiador se enganou; se he que não foi descuido do impressor. Não ha dúvida que assim he, tornou Sansaõ; mas que foi feito dos cem escudos? Desfizeraõ-se. Gastei-os eu, respondeo Sancho, em proveito meu, e de minha mulher, e filhos, e elles tem sido causa de que minha mulher leve com paciencia as caminhadas, e carreiras, que tenho dado em serviço de meu Amo o Senhor D. Quixote; pois se no fim de tanto tempo voltára sem real, e sem burro para minha casa, negra ventura fora a minha. E se ha mais que saber de mim, aqui estou, que responderei ao mesmo Rei em pessoa. E ninguem tem que metter-se em averiguar, se eu trouxe, ou não trouxe, se gastei, ou não gastei, pois se as bordoadas, que me déraõ nestas viagens, se houvessem de pagar a dinheiro, ainda que fossem taxadas a quatro maravadis cada huma, nem com outros cem escudos me pagavaõ a metade. Metta cada hum a maõ em si, e não se ponha a julgar o branco pelo negro, nem

o negro pelo branco; que cada hum he como Deos o fez, e ainda muitas vezes peor. Eu terei cuidado, disse Carrasco, de accusar o Author da Historia, para que, havendo de reimprimilla não se esqueça do que o bom Sancho disse, pois lhe dará alguma valia mais, do que agora tem. Ha mais que emmendar nessa Historia, Senhor Bacharel? Perguntou D. Quixote. Alguma haverá, respondeo Sansaõ, mas nenhuma taõ importante, como as que ficaõ ditas. E por ventura promette o Author segunda parte? Promette; porém diz elle que não a tem achado, nem sabe quem a tenha, e desta maneira estamos em dúvida, se sahirá, ou não, assim por este motivo, como porque alguns dizem que segundas partes nunca foraõ boas; e outros, que de D. Quixote assaz he o que está escrito: se bem que aquelles, que saõ mais joviaes, que saturninos querem mais quixotadas, e dizem que invista D. Quixote, e falle Sancho Pança, seja o que for; que com isso nos contentemos. E de que accordo está o Author? Achado, que tenha a Historia, que busca com extraordinarias diligencias, dalla á luz, levado mais do

interesse, que disso se lhe segue, do que de algum outro louvor. No dinheiro, e interesse he que o Senhor Author põe a mira? disse Sancho: maravilha será, se acertar; porque não fará outra cousa, senão fallar, e alivianhar, como alfaiate, em vesperas de Pascoa: e as obras, que se fazem á pressa, nunca se acabaõ com a perfeiçãõ, que se requer. Attenda esse Senhor Mouro ao que faz; que eu, e meu Amo lhe daremos tanto que escrever sobre aventuras, e outros successos differentes, que possa compôr não digo huma, senão hum cento de segundas partes. Sem dúvida deve o homem de cuidar que adormecemos aqui entre as palavras: engana-se; e metta-se elle conosco, verá para o que pres-tamos. O que sei dizer he que se meu Amo tomára o meu conselho, andariamos a esta hora por esses campos desfazendo aggravos, e reparando injustiças, como he uso, e costume entre os bons Cavalleiros andantes. Ainda bem Sancho não tinha acabado de dizer estas palavras, quando ouviu rincar Rocinante: o que D. Quixote tomou por felicissimo agouro, e determinou fazer dahi a tres, ou quatro dias outra sahida.

E declarando o seu intento ao Bacharel, pedio-lhe conselho, por que parte começaria a sua jornada. Meu parecer he, respondeo-lhe elle, que vá V. Mercê ao Reino de Aragaõ, e passe á Cidade de Saragoça, onde dahí a poucos dias se haõ de fazer humas justas muito vistosas pela festa de S. Jorge, nas quaes poderá V. Mercê grangear fama sobre todos os Cavalleiros Aragonезes; o que será o mesmo que grangeal-la sobre todos os do mundo. Louvou-lhe depois disso ser honradissima a sua determinação, e de muito valor; e advertio-lhe que fosse mais attento em accommetter os perigos, visto que a sua vida não era sua, senão daquelles, que necessitavaõ della para seu amparo, e soccorro nas desventuras. Disso he que eu, Senhor Sansaõ, arrengo, disse Sancho; pois assim accommette meu Amo a cem homens armados, como hum rapaz goloso a meia duzia de castanhas. O certo he, Senhor Bacharel, que tempo ha de accommetter, e tempo de retirar; e ninguem está obrigado a fazer mais do que póde. Quanto mais que tenho ouvido dizer; e a meu Amo mesmo, se bem me lembra, que entre os extremos de

coarde, e temerario está o meio, que he a valentia; e se isto assim he, nem quero que elle fuja sem ter de que, nem que accommetta quando a victoria exceda ás suas forças. Sobre tudo aviso a meu Amo que havendo de levar-me consigo, ha de ser com a condigaõ de trabalhar elle sempre só, e naõ estar eu obrigado a outra cousa senaõ a cuidar da sua pessoa no que toca ao seu aceio, e regalo; pois nisso ninguem o servirá melhor que eu, nem com maior diligencia. Mas cuidar que hei de metter maõ á espada, bem que seja contra qualquer villaõ roim de cixó, e gabaõ, he escusado; porque eu, Senhor Sansaõ, naõ pertendo ganhar fama de valente, mas do melhor, e mais leal Escudeiro, que tem servido a Cavalleiro andante. E se meu Amo, o Senhor D. Quixote, obrigado dos meus muitos, e bons serviços, quizer dar-me alguma Ilha das muitas, que elle diz que se haõ de encontrar por ahi, receberei nisso muita mercê; e quando naõ ma dê, creatura sou, e naõ ha de viver o homem n'outro, nem d'outro, senaõ de Deos: quanto mais que melhor me saberá o paõ sem governo, do que sendo eu Governador. E

quem me diz a mim que nesses governos não me tenha o diabo armado alguma zangadilha, em que tropece, caia, e quebre os queixos? Sancho nasci, e Sancho pertendo morrer. Mas senão obstante isso, muito suavemente, e ás boas, sem muita fadiga, nem grande risco me deparasse o Ceo alguma Ilha, ou outra cousa semelhante, não sou tão nescio que a desprezasse; pois tambem se diz: Bom he sempre receber, e hum bom dia mette-se em casa. Tens dito, meu Sancho, como hum Cathedratico, disse Sansão; mas ainda assim confia em Deos, e no Senhor D. Quixote, que te ha de dar hum Reino, e não huma Ilha. Tanto he o demais como o de menos, respondeo Sancho; se bem que huma cousa sei dizer ao Senhor Carrasco, e he que não deitará meu Amo o Reino, que me der, em sacco roto; pois bem me tenho tomado o pulso a mim mesmo, e com saude me acho para reger Reinos, e governar Ilhas: o que já disse outras vezes a meu Amo. Huma cousa debes de advertir, Sancho, e he, disse Sansão, que os officios mudaõ os costumes, e poderia ser que vendo-te Governador, não conheces

ses

ses a mãe, que te pario. Isso lá deve-se entender, respondeo Sancho, com os que nascêraõ nas malvas, e não com os que tem sobre a alma quatro dedos de enxundia de Christãos velhos, como eu os tenho. Não recêe V. Mercê que seja desagradecido com ninguem. Deos o permitta, disse entãõ D. Quixote, e elle dirá quando ha de vir o governo, que já me parece que o trago diante dos olhos. Pedio logo ao Bacharel que, se era Poeta, lhe fizesse mercê de compôr alguns versos á despedida, que pretendia fazer de sua amada Dulcinea de Toboso; advertindo-lhe que no principio de cada verso havia de pôr huma letra do seu nome; de maneira que no fim dos versos, juntando as primeiras letras, se lesse: Dulcinea del Toboso. Respondeo o Bacharel que não deixaria de compôr os versos, que lhe pedia, posto que não fosse dos famosos poetas, que havia em Hespanha, os quaes diziaõ que só eraõ tres e meio; mas que huma difficuldade grande achava na sua composiçaõ, por serem dezasete as letras que continha o nome. Porque se fazia quatro quartetos de quatro versos, sobrava-lhe huma letra, e se de cinco, a que

cha-

chamaõ redondilhas, faltavaõ tres; porẽm que faria muito por embeber huma letra o melhor que podesse, de maneira que nos quatro quartetos se incluísse o nome de Dulcinea del Toboso. Ha de ser assim em todo o caso, disse D. Quixote; porque se o nome naõ for patente, e manifesto, naõ ha mulher que creia terem sido feitos a ella os versos. Nisto assentáraõ, e em que a partida seria dahi a oito dias. Encarregou D. Quixote ao Bacharel que a enco-brisse, especialmente do Cura, e de Mestre Nicoláo, e de sua sobrinha, e Ama, para que naõ lhe estorvassem a sua va-le-rosa, e honrada determinação. Assim o prometteo Carrasco, e despedindo-se de D. Quixote, recommendou-lhe que de todos os seus successos, felizes, ou infelizes, lhe desse aviso, tendo commodidade, e Sancho foi a dar ordem ao necessario para a sua jornada.

CAPITULO V.

Da discreta, e graciosa pratica, que se passou entre Sancho Pança, e sua mulher Theresa Pança, e de outros successos dignos de feliz recordação.

ENTRANDO o Traductor desta Historia a escrever este quinto Capitulo, diz que o tem por apocrifo; porque nelle falla Sancho Pança em estilo differente daquelle, que se podia esperar do seu curto engenho, e cousas diz taõ subtis, que naõ julga ser possivel que elle as soubesse. Mas naõ quiz deixar de traduzillo para cumprir com o que devia, e assim proseguio, dizendo:

Chegou Sancho á sua casa taõ alvorocado, e alegre, que sua mulher, tanto que o vio, lhe conheceo a alegria, por maneira que se vio obrigada a perguntar-lhe: Que he isso Sancho, meu querido, que taõ alegre vens? Mulher, respondeo elle, quizera Deos, que eu folgaria de naõ estar taõ contente, como mostro. Naõ te entendo, marido, replicou ella, nem sei o que queres dizer nisso, que folgáras, se Deos quize-

zéra, de não estar contente; pois ainda que mulher tonta, como sou, não sei que haja quem receba gosto em não tello. Minha Theresa, tornou-lhe Sancho, eu estou alegre, porque tenho determinado tornar a servir a meu Amo D. Quixote, o qual quer terceira vez sahir a buscar aventuras, e eu volto tambem com elle, porque assim o quer a minha necessidade, com a esperança, que me alegra, de poder achar outros cem escudos, como os que estão já gastos; posto que me entristece o ter de apartar-me de ti, e dos meus filhos; e se Deos quizerá dar-me que comer a pé enxuto, e na minha casa, sem andar por caminhos asperos, e encrusilhadas, pois o podia fazer com pouco custo, e só com o seu querer, claro está que mais firme fora a minha alegria, e mais estimavel, visto ir misturada a que tenho com a tristeza, e magoa de deixar-te. Pelo que bem disse eu que folgára, se Deos quizerá, de não estar contente. Olha, meu Sancho, depois que te fizeste membro de Cavalleiro andante, fallas com taes rodeios de palavras, que não ha quem te entenda. Bastante he que Deos me entenda, mulher; pois elle tudo

entende; e fique isto aqui. Mas debes de advertir que te convem ter conta estes tres dias com o ruço; de maneira que esteja prestes para tomar armas. Dobra-lhe a razão: vê se percisa de alguma cousa a albarda, e os demais aparelhos; porque não vamos a nenhum noivado, mas a rodear o mundo, e a ter dares, e tomares com Gigantes, hydras, e monstruosos espectros, e a ouvir rugidos, e mugidos. Mas tudo isto não sería nada, se não tiveramos que entender com Yanguезes, e Mouros encantados. Bem digo eu, marido, que os Escudeiros andantes não comem de balde o pão, e assim ficarei pedindo a Nosso Senhor, que cedo te tire de tão má ventura. Digo-te, mulher, que senão pensára vêr-me governador de huma Ilha, antes de muito tempo, aqui cahira morto. Isso não, marido de minha alma; viva a gallinha, e viva com sua pevide: vive tu, e leve o diabo quantos governos ha no mundo. Sem governo sahistes do ventre de tua mãe, sem governo tens até agora vivido, e sem governo irás, ou serás levado á sepultura, quando Deos for servido. Muitos ha no mundo, que vivem sem governo, e nem por

por isso deixaõ de viver, e ser contados entre a gente. A melhor mostarda do mundo he a fome; e como esta nunca falta aos pobres, sempre comem com gosto. Vê porém, meu Sancho, que não te esqueças, se vieres por ventura com algum governo, de mim, e de teus filhos. Has de advertir, que o nosso Sanchosinho, tem já quinze annos feitos, e he bem que vá á escola, se he que seu tio o Abbade quer admittilo á Igreja. Adverte tambem que Maria Sancha não morrerá se a casarmos; pois já me vai parecendo que deseja tanto ter hum marido, como tu hum governo, e por fim melhor parece a filha mal casada, que bem abarraganada. Olha tu, se eu chegar a ter hum bom Governo, que dê alguma cousa, affirmo-te, mulher, que casarei taõ bem Maria Sancha, que ninguem a nomêe senão com huma Senhoria. Isso não, Sancho: has de casalla com hum homem igual a ella, que he o mais acertado; porque se dos tamancos a metteres em chapins, e de saia parda de sarja a veludos, e saboianas de seda, e de huma Maricas, e de hum tû passar a hum dom, e a huma Senhoria, não saberá ninguem da rapariga; e a cada pas-

passo cahirá em mil defeitos, mostrando o fio da sua grossa, e tapada tã. Calla-te, tolla, que tudo se vence em dous, ou tres annos de prática, e passados elles assentar-lhe-ha bem a Senhoria, e gravidade; e quando assim não seja, que importa isso? seja ella Senhora, e venha o que vier. Nem fallar nisso he bom, Sancho: não queiras hobrear com os maiores, e lembra-te do rifaõ, que diz: Ao filho do teu visinho, limpa-lhe o nariz, e mette-o em tua casa. Seria por ventura gentil cousa casar a nossa Maria com algum grande Conde, ou Cavalleirote, que quando lhe desse na vontade lhe cantasse a cantilena, descompondo-a de aldeã, filha deste, e destoutra? Não nos meus dias, marido: nem eu criei para isso a minha filha. Traze tu dinheiro, e deixa o casalla por minha conta; que ahi está Lopo Tocho, o filho de João Tocho, moço rollico, e saõ, e que nós conhecemos muito bem, o qual sei eu que não olha com mãos olhos para a rapariga, e com elle, que he nosso igual, ficará ella bem casada, sempre a teremos á vista, e todos seremos huns, pais, e filhos, netos, e genros, e a paz, e benção de Deos andarã

en-

entre nós todos. Mas casalla tu agora nessas Côrtes, e nesses grandes palacios, onde nem a entendaõ a ella, nem ella se entenda com ninguem, isso he loucura. Vem cá besta, mulher de Barrabáz, porque queres tu agora, sem que nem para que estorvar-me que naõ case a minha filha, com quem me dê netos, que tenhaõ huma Senhora? Olha, Theresa, sempre ouvi dizer aos mais velhos, que eu, que quem naõ sabe aproveitar-se da ventura, quando chega, naõ tem de que queixar-se, se del-le foge; e por isso naõ seria bem, que estando-nos ella agora á porta, lha cerrassemos. Deixemo-nos levar deste vento favoravel, que hora nos sopra. (Por este modo de fallar, e pelo que mais abaixo diz Sancho tem o Traductor desta Historia por apocrifo este Capitulo.) Naõ te parece, tolleirona, proseguio Sancho, que será bem dar com o meu corpo em algum Governo lucroso, que nos tire o pé do lodo, e casar Maria Sancha, com quem eu quizer? Verias entaõ como te chamavaõ a Senhora D. Theresa Pança, e te sentavas na Igreja sobre alcatifas, almofadas, com inveja, a pezar das Fidalgas do nosso povo?

Qual

Qual he melhor? Estar sempre n'hum ser, sem crescer, nem mingoar, como figura de gêsso? Não fallemos mais nisso; que Sanchinha ha de ser Condeça, por mais que tu me digas. Vê o que dizes, marido; pois temo que este Condado de minha filha ha de ser a sua perdição. Faze o que quizeres; que quer a faças Duqueza, quer Princeza, o que te sei dizer he que não o será por vontade, nem consentimento meu. Sempre fui amiga da igualdade, e não posso vêr entonamentos mal fundados. Theresa foi o nome, que me deraõ no baptismo, limpo, e secco, sem accrescimos, nem guardapizas, e muito menos com requifes de Dons. Cascalho se chamou meu pai, e eu, por ser tua mulher, Theresa Pança, que em boa razão me devia chamar Theresa Cascalho. Mas lá vão leis, onde estão os Reis; que eu com este nome me contento, sem que me ponhão em cima hum Dom, que péze tanto, que eu não possa com elle. Nem eu quero dar que falar aos que me virem andar vestida á fidalga, ou á governadora; pois não faltará quem diga: Olhem como vai entonada a porqueira: hontem não se fartava de
fiar

fiar estopa, e hia á Missa com a saia sobre a cabeça em lugar de manto, e hoje vai já com guardapé, broches, e toda entonada, como senão a conhecessemos. Em quanto Deos me conservar os meus sete, ou cinco sentidos, ou quantos tenho, não pretendo dar occasião para ver-me em tal aperto. Vai tu, Sancho, a ser Governador, ou o que quizeres na tua Ilha, e entona-te a teu gosto; que nem eu, nem minha filha, por vida de meu pai, que não daremos hum passo fóra da nossa aldêa: á mulher honrada, perna quebrada, e em casa, e a donzella honesta, trabalhar he sua festa. Vai-te com o teu D. Quixote ás tuas aventuras, e deixa-nos com as nossas roins venturas, que Deos no-las melhorará, como sejamos bons: e eu por certo que não sei quem lhe deo a elle o Dom, pois não o tiverão seus pais, nem seus avós. Agora digo eu, replicou Sancho, que tens algum duendo nesse corpo. Valha-te Deos, mulher! que assim tens enfiado humas cousas por outras, sem ter pés, nem cabeça! Que tem o Cascalho, os broches, os ri-fãos, e o entonamento, com o que eu digo? Vem cá, mentecapta, e ignorante, pois

pois assim te posso chamar, visto que não entendes o que digo, e foges da tua ventura; se eu disséra que minha filha se despenhasse de huma torre, ou que se fosse por esse mundo, como quiz ir a Infanta D. Urraca, razão tinhas para não convir no meu gosto; mas se de duas palhetadas, e em menos d'hum abrir, e fechar d'olhos ponho-te a tua filha com hum Dom, e com huma Senhoria ás cóstas, e a tiro de entre os colmos para collocalla debaixo de hum docel, e sobre mais almofadas de veludo, do que quantas tiverão em toda a sua descendencia os Mouros de Marrocos, porque não has de consentir, e querer o que eu quero? Sabes porque, marido? Porque diz o rifaõ: Quem te cobre te descobre. Todos passãõ de corrida os olhos pelo pobre; mas ninguem passa pelo rico, que não fite os olhos nelle; e se este foi algum dia pobre, não ha quem não murmure, e diga mal, e o peor he que huma vez que começãõ nunca acabaõ os maldizentes, que por essas ruas saõ aos montes, como enxames de abelhas. Olha Theresa, ouve o que te quero agora dizer, pois talvez que nunca o tenhas ouvido em todos os dias

dias de tua vida. Nada do que agora digo he meu: tudo quanto tenho de dizer-te são sentenças do Padre Prégador, que a Quaresma passada prégou neste povo. E se bem me lembro disse elle: Que todas as cousas presentes, que os olhos estão vendo, se nos apresentam á memoria, e nella estão, e perseveraõ muito melhor, e com mais vehemencia, do que as passadas. Donde vem, que quando vemos alguma pessoa ricamente vestida, e com grande pompa acompanhada de criados, parece que por força nos move, e convida, a que lhe tenhamos respeito; posto que a memoria nos represente alguma baixeza, em que já a vimos; que como esta ignorancia, ou seja de pobreza, ou de nascimento, he já passada, só vemos o que elle he, e não o que era. E se aquelle, a quem a fortuna tirou da sua baixeza, (por estes mesmos termos se explicou o Padre) para exaltallo ao cume da prosperidade, for bem creado, liberal, e cortez com todos, e não entrar a contas com aquelles, que por antiguidade são nobres, tem por certo, minha Theresa, que não haverá quem se lembre do que foi, e que só reverencêem o
que

que elle he, exceptuando os invejosos, de quem não está segura a prospera fortuna. Não te entendo, marido; faze tu o que quizeres, e não me quebres mais a cabeça com as tuas arengas, e rhetoricas. E se estás revoluto a fazer o que dizes. Resoluto has de dizer, e não revoluto. Não te ponhas agora a argumentar comigo, marido: eu fallo, como Deos he servido, e não me metto em mais debuxos: e assim se estás teimoso em ter Governo, leva comigo o teu filho Sancho, para que o vás já ensinando a ter governo; que bem he que os filhos herdem, e aprendaõ os officios de seus pais. Quando eu tiver Governo, mandarei buscallo pela posta, e te remetterei dinheiro, que entãõ não me faltará; pois nunca falta quem o empreste aos Governadores, quando não o tem. Mas vesteo-o de maneira, que disfarce o que he, e pareça o que ha de ser. Manda tu o dinheiro, que eu o vestirei, como hum palmito. E entãõ, assentamos em que a nossa filha ha de ser Condeça? No dia, em que a vir Condeça, farei conta que a enterro. E torno a dizer-te que faças o que for teu gosto; pois com essa carga nascemos as mulheres, de

66 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

ser obedientes a seus maridos , bem que se-
jaõ huns potros. E dizendo isto começou
a chorar com tantas véras , como se víra
já morta , e enterrada a filha. Consolou-a
Sancho , dizendo-lhe que quando a hou-
vesse de fazer Condeça , sería o mais tar-
de que podesse ser. Este o fim da sua con-
versaçaõ , e Sancho voltou para D. Quixo-
te a dispor-se para a sua partida.

C A P I T U L O VI.

*Do que passou D. Quixote com sua sobri-
nha , e ama ; e he hum dos impor-
tantes Capitulos de toda a His-
toria.*

EM quanto durou esta impertinente prá-
tica de Sancho Pança com sua mulher The-
resa Cascalho , não estavaõ ociosas a so-
brinha , e ama de D. Quixote , que por
hum sem número de indicios hiaõ colligin-
do , que seu Tio , e Amo terceira vez que-
ria desgarrar-se , e tornar ao exercicio da
sua , para ellas , mal andante Cavallaria.
Procuravaõ por todos os meios possiveis
apartallo de taõ máo pensamento ; mas tu-
do

do era prégar no dezerto, e malhar em ferro frio. Todavia, entre outras muitas razões, que passáraõ com elle, disse-lhe a ama: Na verdade, Senhor, que se V. Mercê sahe de sua casa para andar por esses montes, e vales, como alma penando, a fim de buscar essas, que chamaõ aventuras, e eu desventuras, voz em grita me queixarei a Deos, e a ElRei, para que ponhaõ remedio a isso. Ama, respondeo D. Quixote, o que Deos responderá ás tuas queixas, naõ sei eu, e taõ pouco o que ha de responder Sua Magestade. O que sei he que se eu fora Rei, me escusára de responder a tamanha infinidade de requerimentos importunos, como os que cada dia lhe fazem; que hum dos maiores trabalhos, que os Reis tem entre outros muitos, he a obrigação de ouvir a todos, e responder a todos; e assim naõ queria eu que cousa minha lhe desse pesadumbre. Diga-nos V. Mercê, Senhor, na Corte de Sua Magestade naõ ha Cavalleiros. Muitos, e razao he que os haja para adorno da grandeza dos Principes, e ostentação da Magestade Real. Pois naõ sería melhor que V. Mercê fosse hum dos que a pé quedo servissem ao seu

Rei, e Senhor na Corte? Olha tu, filha; nem todos os Cavalleiros pódem ser Cortezáos, e nem todos os Cortezáos pódem, nem devem ser Cavalleiros andantes. De todos ha de haver no mundo; e ainda que todos sejamos Cavalleiros, vai muita differença de huns aos outros; porque os Cortezáos sem sahir das suas pouzadas, nem arredar pé da Corte, passeão por todo o mundo, pondo os olhos n'hum Mappa, sem custar-lhes dinheiro, nem soffrer calores, frios, fomes, e sedes. Porém nós outros os verdadeiros Cavalleiros andantes, expostos ao Sol, ao frio, ao ar, ás inclemencias do Ceo, noite, e dia, a pé, e a cavallo, medimos toda a terra com os nossos proprios pés, e não só conhecemos os inimigos pintados, mas tambem em seu proprio ser, accommettendo-os em todo o trance, e em toda a occasião, sem attender a ninharias, nem ás leis dos desafios: se leva, ou não a espada, ou lança mais curta; se traz consigo alguma reliquia, ou algum engano encoberto, se se ha de partir, ou não o Sol, e outras ceremonias semelhantes, que se usão nos desafios particulares, que tu não sabes, e eu sim. E
has

has de saber de mais disso que o bom Cavalleiro andante, ainda que veja déz Gigantes, que com as cabeças, não digo que tocaõ, passaõ a cima das nuvens, e que a cada hum servem de pernas duas grandissimas torres; com os braços semelhantes aos mastros desses alterosos, e possantes navios, cada olho como huma grande pedra de moinho, e mais ardente que hum forno de vidro, de nenhuma maneira o haõ de espantar; antes com gentil continente, e intrepido coração os ha de accommetter, e investir, e se possivel for, vencellos, e desbaratallos n'hum instante, ainda que viessem armados das conchas de certo peixe, as quaes dizem que saõ mais duras, que os diamantes, e em lugar de espadas affiadas ferros de aço damasquino, ou chuchos com pontas tambem de aço, como eu mais de duas vezes tenho visto. Tudo isto disse, ama, para que vejas a differença, que ha de huns a outros Cavalleiros; e a razão fora que não houvesse Principe, que não estimasse em mais esta segunda, ou para melhor dizer, primeira especie de Cavalleiros andantes; pois, como lêmos nas suas Historias, houve tal entre elles, que

que foi não só a salvação de hum, mas de muitos Reinos. Tio, advirta V. Mercê, disse então a sobrinha, que tudo quanto tem dito dos Cavalleiros andantes he fabula, e mentira; e as suas Historias, quando não as queimassem, mereciaõ que a cada huma lhe deitassem hum signal, pelo qual fosse conhecida por infame, e depravadora dos bons costumes. Pelo Deos, que me sustenta, disse D. Quixote, que senão foras minha sobrinha directamente, como filha de minha propria irmã, dar-te-hia hum castigo pela blasfemia, que proferiste, tal que sôasse por todo o mundo. Como he possivel que huma rapariga, que apenas sabe manear dous bilros, e entende da sua renda se atreva a pôr bocca nas Historias dos Cavalleiros andantes para censurallas? Que diria o Senhor Amadis, se tal ouvira? Mas elle te perdoára a bom seguro, pois foi o mais humilde, e cortez Cavalleiro do seu tempo, e o que mais amparou, e soccorreo as donzellas. Porém tal seria o que te ouvisse, que não te fora bem com elle; que nem todos são cortezes, e attenciosos, alguns ha desarrazoados, e desconhecidos; e taõ pouco são de todo
em

em todo Cavalleiros aquelles que assim se intitulaõ: huns saõ de ouro, outros de metal contrafeito, e todos parecem Cavalleiros, mas nem todos pódem chegar ao toque da pedra da verdade. Homens ha de baixa esféra, que rebentaõ por ser Cavalleiros, e Cavalleiros ha de alta jerarquia, que parece que morrem á porfia por parecer homens baixos. Aquelles exaltaõ-se ou por via da ambiçaõ, ou pela virtude, estes abatem-se com a frouxeza, ou com o vicio, e he preciso aproveitar-nos do conhecimento discreto para distinguir estas duas especies de Cavalleiros taõ parecidos nos nomes, e taõ diferentes nas acções. Ó meu Deos! disse a sobrinha! Que saiba V. Mercê tanto, meu Tio, que em caso de necessidade podia subir ao pulpito, e andar prégando por essas ruas, e todavia caia n'hum cegueira taõ grande, e taõ conhecida necedade que se persuada de ser valente, sendo já hum velho, que tem forças, estando enfermo, e que endireita tortos, tendo-o a idade taõ alcorcovado, e sobre tudo que he Cavalleiro, naõ o sendo; pois ainda que o pódem ser os Fidalgos, naõ o saõ aquelles, que saõ pobres?

Tens

Tens muita razão no que dizes, minha sobrinha ; tornou-lhe D. Quixote, e taes cousas te podéra eu dizer ácerca de gerações, que te admirassem ; mas por não misturar o sagrado com o profano , não as digo. Haveis de advertir, filhas, que a quatro especies de gerações se pódem reduzir todas as que ha no mundo , e são estas. Huns que tiverão humildes principios , e se forão augmentando , e exaltando até chegar a alto gráo de grandeza. Outros , que tiverão grandes principios , e os forão conservando , e ainda conservaõ , e mantem no ser , em que começáraõ. Alguns , que tendo principios grandes, acabáraõ em ponta de pyramide, diminuindo, e aniquillando o seu principio até parar n'hum quasi nada , como he a ponta de huma pyramide a respeito da sua base. Outros finalmente , e o número destes he o maior, nem tiverão principio bom , nem meio razoavel , e desta maneira viráõ a acabar sem nome, como a geração dos homens plebêos , e ordinarios. Dos primeiros , que tiverão principio humilde , e subíraõ á grandeza, sirva-te de exemplo a casa Ottomana , que tendo a sua origem n'hum humilde , e bai-

xo pastor , está hoje no auge , em que a vemos. Da segunda geraçãõ, que teve principio em grandeza , e a conserva sem augmentalla , servirãõ de exemplo muitos Principes , que por herança o saõ , e nella se conservaõ sem augmentalla , nem diminulla, contendo-se pacificamente nos limites dos seus Estados. Dos que principiáraõ grandes , e vieraõ a aniquillar-se , ha milhares de exemplos ; porque todos os Pharaõs , e Ptolomeos do Egypto , os Cesares de Roma , com toda a caterva , se tal nome se lhes pôde dar, de innumeraveis Principes , Monarcas , e Senhores , Medos , Assyrios , Persas , Gregos , e Barbaros , todas estas gerações , e Senhorios acabáraõ em nada , assim elles , como os que lhes deraõ principio ; pois naõ será hoje possível achar algum dos seus descendentes , e quando o achassemos , seria em baixo , e humilde estado. Quanto á geraçãõ dos plebeos naõ tenho que dizer , senãõ que serve só de accrescentar o numero dos viventes , sem que mereçaõ outra fama , nem outro elogio as suas grandezas. De tudo quanto tenho dito quero que infirais, minhas tolinhas , que he grande a confusaõ , que ha

entre as gerações, e que só parecem grandes, e illustres aquelles, que o mostraõ na virtude, riqueza, e liberalidade. Disse virtude, riqueza, e liberalidade, porque o Grande que for vicioso, será vicioso grande, e o rico naõ liberal será hum avarento mendigo; pois naõ he ditoso o que possue riquezas em têllas, mas em gastallas, e naõ como quer que seja, mas com discriçaõ. Ao Cavalleiro pobre naõ lhe fica outro meio para mostrar que o he, senaõ o da virtude, sendo affavel, bem creado, cortez, comedido, e officioso, e naõ soberbo, arrogante, murmurador, e sobre tudo caritativo; pois com dous maravedis, que dê ao pobre com animo alegre, mostrar-se-ha taõ liberal, como o que a toque de sino reparte esmollas. Nem haverá quem o veja ornado destas virtudes, que naõ o tenha por sujeito de boa condiçaõ, bem que naõ o conheça, e sería milagre, naõ o ser; que sempre o louvor foi o premio da virtude, e os virtuosos naõ pódem deixar de ser louvados. Dous meios ha, filhas, para os homens virem a ser honrados, e ricos: hum he o das Letras, e outro o das Armas. Eu tenho mais armas, que letras,

e

e segundo a inclinação, que tenho áquellas, nasci debaixo da influencia de Marte. Por esta razão quasi que me he forçoso segui-las, e a pezar de todo o mundo assim tenho de fazer; e debalde vos cansareis em persuadir-me a não querer eu o que os Ceos querem, a fortuna ordena, e a razão pede, e sobre tudo, a minha vontade deseja. Porque sabendo eu, como sei, quaes são os innumeraveis trabalhos, annexos á Cavallaria andante, tambem sei quaes são os infinitos bens, que por vida della se alcançaõ. Sei que a vereda da virtude he muito estreita, que o caminho do vicio he largo, e espaçoso; que os fins de hum, e outro são differentes, porque o do vicio, espaçoso, e dilatado acaba em morte, e o da virtude, estreito, e trabalhoso em vida, e não em vida, que acaba, mas que nunca terá fim. Sei finalmente, como diz o nosso Poeta Castelhana, que

*Por estas asperezas se camina,
De la immortalidad al alto asiento,
Do nunca arriba quien de allí declina.*

Desgraçada de mim! exclamou a sobri-
nha,

nha , que tambem meu Tio he Poeta ! tudo sabe , de tudo entende. Eu apostarei que se quizera ser pedreiro , saberia fabricar huma casa com tanta facilidade , como huma gaiola. Seguro-te, querida sobrinha , que se estes pensamentos de Cavallaria , não me levassem traz de si todos os sentidos , não haveria cousa que eu não fizesse , nem curiosidade , que não sahisse das minhas mãos , especialmente gaiolas , e palitos. Batêraõ a este tempo á porta , e perguntando quem era , respondeo Sancho ; e apenas a ama o conheceo , correo a esconder-se para não vêllo ; que tanto era o aborrecimento , que lhe tinha. Abrio-lha a sobrinha ; sahio a recebello com os braços abertos seu Amo D. Quixote , e ambos se fecháraõ no seu aposento onde tiveraõ huma prática , que não he somenos que a passada.

CAPITULO VII.

Do que passou D. Quixote com seu Escudeiro, e outros successos famosissimos.

APENAS a ama vio que Sancho Pança se encerrava com seu amo, conjecturou logo qual eraõ seus designios; e imaginando que daquella consulta resultaria a resolução da sua terceira sahida, tomou o manto, toda afflicta, e pensativa, e foi-se ter com o Bacharel Sansaõ Carrasco, parecendo-lhe que por ser eloquente, e amigo novo de seu Amo poderia persuadillo a desistir da sua desasisada determinação. Achou-o a passear pelo pateo de sua casa, e assim que o vio, deixou-se cahir aos seus pés banhada em suor, e toda angustiada. Quando Sansaõ a vio com signaes de tanta dôr, e sobresalto, disse: Que he isto, Senhora ama? Que lhe succedeo, pois parece que a alma se lhe quer separar do corpo? Naõ he nada, Senhor Sansaõ: he que meu Amo se vai, e vai-se sem dúvida. E por onde se vai, Senhora? Rompeo-se-lhe alguma
par-

parte do corpo? Não se vai, senão pela parte da sua loucura: quero dizer, Senhor Bacharel de minha alma, que quer fazer outra sahida, e he a terceira, a fim de ir buscar por esse mundo o que elle chama aventuras; que eu não posso entender porque lhe dá tal nome. A primeira vez trouxeraõ-o para casa atravessado sobre hum burro moido de pancadas: a segunda veio n'hum carro de bois, mettido, e encerrado n'hum gaiola, onde elle entendia que estava encantado; e tal vinha o triste, que nem a mãi, que o pario, o conhecêra, fraco, amarello, os olhos encovados, de maneira que para haver de tomar algum alento, gastei mais de seiscentos ovos, como Deos o sabe, e todo o mundo, e as minhas gallinhas, que não me deixarão mentir. Isso creio eu, que tão boas são ellas, tão gordas, e tão bem criadas, que, ainda que rebentem não dirão huma cousa por outra. E com effeito não ha mais nada de novo, Senhora ama, nem tem succedido outro desmancho, senão o que receia que o Senhor D. Quixote quer fazer? Não Senhor. Pois não lhe dê isso pena; vá para sua casa, e prepare-me alguma cousa quen-

quente para almoçar, e pelo caminho reze a Oração de Santa Apollonia, se he que a sabe, que eu lá irei logo, e verá maravilhas. Triste de mim! A Oração de Santa Apollonia diz V. Mercê? Isso fora bom, se o mal de meu Amo fora dos dentes, mas não he senão dos cascos. Eu bem sei o que digo, Senhora Ama: vá-se V. Mercê, e não se ponha a argumentar comigo, pois bem sabe que sou graduado em Salamanca, e não ha mais que bacharelar. Foi-se a ama, e elle partio logo a buscar o Cura, com quem communicou sobre o que a seu tempo se contará.

Em quanto D. Quixote, e Sancho estiverão fechados tiverão entre si huma conversação, que a Historia conta pontual, e verdadeiramente desta maneira. Senhor, disse Sancho a seu Amo, já minha mulher está reluzida a deixar-me ir com V. Mercê, onde me quizer levar. Reduzida has de dizer, e não reluzida. Huma, ou duas vezes tenho pedido a V. Mercê que não me emende os vocabulos, se he que entende o que com elles quero dizer, e senão os entende diga Sancho, ou Diabo, não te entendo; e quando eu não me explique, po-

poderá V. Mercê entaõ emendar-me, que eu sou taõ focial. Naõ te entendo, Sancho, pois naõ sei o que quer dizer, sou taõ focial. Taõ focial quer dizer sou taõ assim. Agora te entendo menos. Pois senaõ me entende, naõ sei como lhe diga: naõ sei mais, e Deos seja comigo. Ah, ah, agora entendo: o que tu queres dizer he que es taõ docil, brando, e accomodado, que tomarás o que te der, e estarás pelo que eu te ensinar: naõ he isto? Aposto eu que logo ao principio me entendeo V. Mercê, e que naõ quiz outra cousa, senaõ perturbar-me para ouvir-me dizer outras tantas pachouchadas? Poderá ser, e que diz Theresa? Que até bem o meu dedo com V. Mercê, e que fallem cartas, e callem barbas; porque quem corta, naõ baralha, e mais vale hum toma que dous te darei. E eu digo que o conselho da mulher he pouco, e que quem naõ o toma he louco. O mesmo digo eu, Sancho: vai continuando, que hoje estás hum mimo. He pois o caso, que, como V. Mercê sabe, todos estamos sujeitos á morte, e que hoje estamos vivos, e ámanhã naõ; taõ depressa se vai o cordeiro como o carneiro, e ninguem espere vi-
ver

ver mais neste mundo , do que os dias , que Deos lhe quizer dar de vida ; porque a morte he surda , e quando vem bater ás portas da nossa vida , sempre vem depressa , e não serã bastantes para detella , rogos , forças , Sceptros , nem Mitras , como he pública voz , e fama , e nos dizem por esses pulpitos. Tudo isso he verdade ; mas não sei onde vais parar ? Em que V. Mercê me assigne salario cada mez pelo tempo , que o servir declarando que o tal salario se me pague da sua fazenda ; pois não quero estar á mercê , que tarde chega , e mal , ou nunca : com o meu me ajude Deos. Em fim eu quero saber o que ganho , por pouco , ou muito que seja ; pois sobre hum ovo põe a gallinha , e muitos poucos fazem hum muito , e em quanto se ganha alguma cousa , não se perde nada ; se bem que , quando succedesse , o que eu não creio , nem espero , que V. Mercê me desse a Ilha , que me tem promettido , não sou tão ingrato , nem levo as cousas tanto ao cabo , que deixe de querer que se avalie o que montar a renda da tal Ilha , e se desconte do meu salario gata por quantidade. Sancho , ás vezes tão boa costuma ser huma gata , co-

mo huma rata. Já entendo: aposto eu, que devia dizer rata, e não gata? Mas isso não vale nada, visto que V. Mercê me entendeu. E tanto, que penetrei o teu secreto pensamento, e sei o alvo, onde atiras com as innumeraveis settas dos teus rifãos. Olha, Sancho, nenhuma dúvida teria em assignar-te salario, se tivera achado exemplo em alguma das Historias dos Cavalleiros andantes, o qual me descobrisse, e mostrasse por algum leve indicio, quanto costumão ganhar cada anno. Mas tenho lido todas, ou a maior parte das suas Historias, e não me lembro de ter achado que nenhum Cavalleiro andante assignalasse salario ao seu Escudeiro. Só sei que todos serviaõ á mercê, e quando menos o pensavaõ, se a sorte tinha sido prospera a seus Senhores, viaõ-se premiados com huma Ilha, ou com outra cousa equivalente, e pelo menos ficavaõ com Titulo, e Senhoria. Se tu, meu Sancho, com estas esperanças de adiantamentos, queres voltar a servir-me, seja embora; porque cuidar que hei de ir contra o antigo uso da Cavallaria andante, he escusado. Pelo que, Sancho, volta á tua casa, e declára a tua Thereza a minha inten-

ten-

tenção, e se ella, e tu gostares de estar á mercê comigo, *benè quidem*, e senão, amigos como d'antes; que se ao pombal não faltar grao, não lhe faltaráo pombas. E has de advertir, filho, que vale mais boa esperança, que roim posse, e mais a boa palavra, que má paga. Fallo desta maneira, para que vejas que eu tambem sei, como tu, chover rifãos. Finalmente o que te quero dizer, e te digo com effeito, he que senão queres vir comigo á mercê, e correr a sorte, que eu correr, fica-te com Deos, e elle te faça hum santo; que a mim não me faltaráo Escudeiros mais obedientes, e sollicitos, e menos empachados, e falladores, do que tu es. Quando Sancho ouvio a resolução de seu Amo, ennuveou-se-lhe o Ceo, e cahio-lhe o coração aos pés; porque tinha assentado comsigo que seu Amo não se iria sem elle, nem por quanto houvesse no mundo. Estando assim suspenso, e pensativo, entrou Sansão Carrasco com a Sobrinha, e Ama, desejosas de ouvir as razões, com que persuadia a D. Quixote que não tornasse a buscar aventuras. Chegado que fosse Sansão, famoso mofador, e abraçando-o como da primei-

ra vez, disse-lhe em alta voz: Ó flor da Cavallaria andante! Resplandecente luz das armas! Honra, e espelho da Nação Hespanhola! Praza a Deos Todo-Poderoso que aquelles, que te pozerem impedimento, e estorvarem a tua terceira sahida, não achem no labyrintho de seus desejos, nem se lhe cumpra nunca o que mais desejarem. E voltando-se para a Ama: Bem póde a Senhora Ama, disse, não rezar mais a Oração de Santa Apollonia, que eu sei que he determinação precisa das esféras que o Senhor D. Quixote volte a executar os seus altos, e novos pensamentos: e muito encarregára eu a minha consciencia, senão intimasse, e persuadissem a este Cavalleiro, que não tenha mais tempo ociosa a força do seu valeroso braço, e a bondade de seu valentissimo animo; porque com sua demora defrauda o direito dos tortos, o amparo dos orfãos, a honra das donzellas, o favor das viuvias, e o arrimo das casadas, e outras cousas semelhantes, que pertencem, e são annexas á Ordem da Cavallaria andante, e della dependem. Eia, Senhor D. Quixote, meu formoso, e bravo Cavalleiro, ponha-se já a caminho, e não dei-

deixe para amanhã a sua partida ; se lhe falta alguma cousa , que dispôr , aqui estou eu para supprir com minha pessoa , e fazenda , e se necessario for que eu lhe sirva de Escudeiro , reputallo-hei por felicissima ventura. Não te dizia eu , Sancho , disse entãõ D. Quixote , voltando-se para elle , que me haviaõ de sobrar Escudeiros ? Vê quem se offerece para isso , o inaudito Bacharel Sansaõ Carrasco , aquelle que com tanto applauso frequentou os pateos das Escôlas Salmaticenses , sujeito sadío , e perfeito do corpo , agil nos membros , callado , que sabe soffrer calmas , e frios , fome , e sede , com todas as partes que se requerem para o emprego de Escudeiro de hum Cavalleiro andante. Mas não permita o Ceo que por cumprir o meu gosto , queira eu aventurãr a tanto a columna das letras , e o vaso das sciencias , e cortar a palma eminente das boas , e liberaes artes. Fique o novo Sansaõ em sua patria , e honrando-a , honre juntamente as cãs de seus pais já vellos ; que eu com qualquer Escudeiro estarei contente , já que Sancho não quer vir comigo. Querõ , respondeo este , enternecido , e com os olhos nadando em lagrimas ,

e proseguindo: Não se dirá de mim, disse, Senhor D. Quixote, comida feita, companhia desfeita. Sim, que não sou de desagradecida familia, e todo o mundo sabe, especialmente os do meu povo, quem foraõ os Panças, de quem descendo; e mormente, quando conheço por muitas acções boas, e melhores palavras, o desejo que V. Mercê tem de fazer-me mercê. Se eu entrei em contas com V. Mercê sobre o que me havia dar de salario, foi por comprazer com minha mulher, a qual em tomando a peito o persuadir huma cousa, não ha maço que tanto aperte os arcos de huma pipa, como ella para que se faça o que quer. Mas ainda assim o homem ha de ser homem, e a mulher seja mulher; e visto que eu sou homem em toda a parte, pois não posso negallo, tambem o quero ser na minha casa, seja a pezar de quem quer que for. Pelo que só resta fazer V. Mercê o seu testamento com seu codicillo, de maneira que não se possa revolgar; e ponhamo-nos logo a caminho, para que não padeça a alma do Senhor Sansaõ, o qual diz que a consciencia lhe dicta que o persuada a V. Mercê a sahir terceira vez
por

por esse mundo , e eu de novo me offereço para servir a V. Mercê fiel , e lealmente , taõ bem , ou melhor que quantos Escudeiros tem servido a Cavalleiros andantes nestes , e nos tempos passados. Admiradõ ficou o Bacharel de ouvir os termos , com que fallou Sancho Pança ; pois ainda que tinha lido a primeira parte da Historia de seu Amo, naõ julgára ser elle taõ gracioso, como nella o pintaõ. Porém ouvindo-o entaõ dizer testamento , e codicillo, que naõ se possa revolgar, em vez de revogar, créo tudo quanto d'elle tinha lido , e o confirmou por hum dos mais solemnes mentecaptos do nosso seculo , e disse comsigo, que dous loucos taes, como o Amo, e o Criado ninguem teria visto até entaõ no mundo. Finalmente abraçáraõ-se D. Quixote, e Sancho, e ficáraõ amigos, e com parecer, e beneplacito do grande Sansaõ Carrasco, que naquella occasiaõ era o seu oraculo, ordenou-se que dali a tres dias fosse a sua partida , visto que dentro delles podiaõ preparar o necessario para a viagem, e buscar hum capacete de encaxe, que D. Quixote disse que por todas as maneiras havia de levar. Offereceo-lhe Sansaõ , porque

sa-

sabía que não lho negaria hum amigo seu que o tinha, posto que estava mais escuro com o zinabre, e mofo, do que tinha de claro, e aceado por ser de aço. Foraõ sem conto as maldições da Sobrinha, e Ama contra o Bacharel. Arrancavaõ os cabellos, arranhavaõ os rostos, e á maneira das carpideiras, que estavaõ em uso, lamentavaõ a partida, como se fora a morte de D. Quixote. O designio, com que Sansaõ o persuadio a fazer outra sahida, foi o que adiante conta a Historia, tudo por conselho do Cura, e do Barbeiro, com quem d'antes o tinha communicado. Finalmente naquelles tres dias preparáraõ-se D. Quixote, e Sancho do que lhe convinha; e tendo este quietado a sua mulher, e aquelle sua Sobrinha, e Ama, ao anoitecer, sem que ninguem o visse, senaõ o Bacharel, que quiz acompanhallos meia legua do lugar, mettêraõ se ao caminho de Toboso, D. Quixote montado no seu airoso Rocinante, e Sancho Pança no burro antigo, providos os alforjes do que pertencia a Bucolica, e a bolça de dinheiro, que D. Quixote lhe deo para o que se offerecesse. Abraçou-o Sansaõ, e pediu-lhe que o avizasse do seu bom,

bom , ou máo successo , para ter o gosto de alegrar-se com este , e participar do pezar de entristecer-se com aquelle , como requeriaõ as leis da sua antiga amizade. Assim lho prometteo D. Quixote ; e voltando D. Quixote para o seu lugar , tomáraõ os dous para a grande Cidade de Toboso.

C A P I T U L O VIII.

Em que se conta o que succedeo a D. Quixote indo vêr a sua amada Dulcinea de Toboso.

BEM dito seja o Poderoso Alá, diz Hamete Benengeli , nõ principio deste Capitulo. Bemdito seja Alá, repete tres vezes , e diz que assim principia, louvando a Deos, por vêr que tem já em campo a D. Quixote, e Sancho , e que aquelles , que lêrem a sua agradavel Historia , devem suppôr , que já começaõ as façanhas de D. Quixote , e seu Escudeiro. Persuade-lhes que se esqueçaõ das Cavallarias passadas do engenhoso Fidalgo e ponhaõ os olhos nas que estaõ por vir, que começaõ logo no caminho de Toboso , assim como as outras come-

me-

meçáraõ nos campos de Montiel; e naõ he muito o que pede á vista do que promette. E proseguindo diz: Ficáraõ sós D. Quixote, e Sancho, e apenas Sansaõ se apartou, começou Rocinante a rinchar, e o ruço a suspirar, o que houveraõ por bom signal, e felicissimo agouro assim o Cavalleiro, como o seu Escudeiro; ainda que, se houvermos de dizer a verdade, mais foraõ os suspiros, e zurros do ruço, do que ós rinchos do Rocinante. Daqui colligio Sancho que a sua ventura havia de exceder, e ser superior á de seu Amo; fundando-se naõ sei se em Astrologia judiciaria, de que elle entendia, posto que a Historia naõ o declara. Só se lhe ouviu dizer, que quando tropeçava, ou cahia, folgára de naõ ter sahido de casa; porque de tropeçar, ou cahir, naõ se tirava outro fructo, senaõ o çapato, ou as costellas quebradas: no que naõ errava, posto que fosse hum tonto. Sancho, disse D. Quixote, a noite vai-se adiantando, quanto mais caminhamos; e mais escuro se íaz, do que necessitavamos para chegar a vêr com o dia a Cidade de Toboso, onde tenho determinado ir, antes que me metta em ou-

tra aventura. Lá tomarei a benção, e pedi-
rei licença á incomparavel Dulcinea, com
a qual pretendo, e tenho por certo ter bom
successo em qualquer perigosa aventura;
porque nenhuma cousa desta vida faz mais
valentes os Cavalleiros andantes, como o
vêr-se favorecidos das suas damas. Assim
o creio, respondeo Sancho; mas tenho por
cousa difficultosa o poder V. Mercê fallar-
lhe, nem vêr-se com ella, pelo menos em
parte, onde possa receber a sua benção,
salvo se lha deitar por cima dos muros do
pateo, onde eu a vi a primeira vez, quan-
do lhe levei a carta, em que lhe hiaõ as no-
ticias das sandices, e loucuras, que V.
Mercê ficava fazendo no centro da Serra
Morena. Muros de pateo se te affiguráraõ
ser aquelles, Sancho, onde, ou por onde
viste aquella assaz nunca louvada gentile-
za, e formosura? disse D. Quixote. Naõ
podiaõ deixar de ser sem dúvida galerias,
e terrados, ou como lhe quizerem chamar
de ricos, e magestosos Palacios Reaes. Tu-
do póde ser; mas que me parecêraõ mu-
ros, naõ ha duvida, senaõ he que me fal-
ta a memoria. Ainda assim, Sancho, va-
mos lá; que como eu a veja, pouco me
dá

dá que seja por cima de muros, como por janellas, ou por gelosias de jardins; pois qualquer raio, que do sol da sua belleza chegue a meus olhos, allumiar-me-ha o entendimento, e fortalecer-me-há o coração de maneira, que se torne unico, e sem segundo em discrição, e valentia. Olhe V. Mercê, Senhor, quando eu vi esse sol da Senhora Dulcinea de Toboso, não estava tão claro, que pudesse lançar de si raio algum; e seria talvez, porque, como a Senhora Dulcinea estava joeirando o trigo, que eu disse, o muito pó, que se levantava, pôz-se-lhe como nuvem, diante do rosto, e escureceo-lho. He possivel, Sancho, que has de dizer, pensar, crêr, e porfiar que a Senhora Dulcinea joeirava trigo, sendo esse hum exercicio tão alheio de tudo o que fazem, e devem fazer as pessoas principaes, que estão constituidas, e guardadas para outros exercicios, que dão mostras evidentes da sua illustre condição? Mal te lembras tu daquelles versos do nosso Poeta, em que nos pinta os labores, que lá faziaõ nas suas moradas de crystal as quatro Nynfas, que do amado Téjo levantáraõ as cabeças, e se sentáraõ a lavar

rrar no verde prado aquellas ricas têas, que o engenhoso Poeta nos descreve, que todas eraõ de ouro, seda, e perolas, tecidas, e desta maneira devia de ser o da minha Dulcinea, quando tu a viste; se he que a inveja, que algum mão encantador deve de ter a todas as cousas, que saõ minhas, não troca, e converte as que me haõ de dar gosto em diversas figuras das que ellas tem. Pelo que temo que naquella Historia, que como dizem, anda impressa das minhas façanhas, se o seu Author foi por ventura algum Sabio meu inimigo, terá trocado humas cousas por outras, misturando com huma verdade mil mentiras, divertindo-se em contar outras acções alheias do que requer a continuacão de huma Historia verdadeira. Ó inveja, raiz de infinitos males, e mortifero veneno das virtudes! Todos os vicios, Sancho, trazem hum não sei que de deleite; mas o da inveja não traz senão desgostos, rancores, e raivas. Isso he o que eu digo tambem, respondeo Sancho, e tenho para mim, que nessa Historia, que o Bacharel Carrasco nõs disse que vira de nõs, deve de andar a minha honra aqui, acolá varrendo as ruas.

ruas. Pois á fé de homem de bem , que eu nunca disse mal de nenhum encantador , nem tenho tantos bens , que possa ser invejado. He bem verdade que sou alguma cousa malicioso , e que tenho meus certos assomos de velhaco ; mas tudo cobre , e tapa a grande capa da minha singeleza natural , e nunca artificiosa : e quando outra cousa não tivesse , senão o crêr como sempre creio , firme , e verdadeiramente em Deos , e em tudo aquillo que crê , e ensina a Santa Igreja Catholica Romana , e o ser inimigo mortal , como sou dos Indios , deviaõ os Historiadores ter misericordia de mim , e tratarem-me bem nos seus escritos. Porém digaõ elles o que quizerem que nú nasci , e nú me acho : nem ganho , nem perco. Sabem que , só por vér-me andar por esse mundo nos livros de mão em mão , não me dá que digaõ de mim quanto quizerem. Parece-me isso , disse entãõ D. Quixote , com o que succedeo a hum famoso Poeta destes tempos , que tendo feito huma maliciosa satyra contra todas as damas da Corte , não nomeou nella huma , que se podia dúvidar se o era , ou não. Vendo a dama , que não estava na lista das
de-

demais, queixou-se ao Poeta dizendo-lhe que tinha elle visto nella para não contalla no número das outras: que alargasse a satyra, e a mettesse nella, e senaõ, que visse para o que fora nascido. Assim o fez o Poeta, e mettendo-a nella, fallou por quantas velhas ha, e a dama ficou satisfeita, por vêr-se com fama, bem que infame. Diz tambem com isto o que contaõ daquelle pastor, que pôz fogo, e abrazou o famoso Templo de Diana, havido por huma das sete maravilhas do mundo, só porque vivesse o seu nome nos seculos vindouros; e posto que se ordenou que ninguém o nomeasse, nem fizesse mençaõ do seu nome por palavra, ou por escrito, para que não conseguisse o seu desejo, soube-se todavia que se chamava Erostrato. A isto alude tambem o que aconteceu ao grande Imperador Carlos V. com hum Cavalleiro em Roma. Quiz o Imperador vêr aquelle famoso Templo da Rotunda, que antigamente se chamou o Templo de todos os Deoses, e hoje com melhor vocação se chama de todos os Santos, e he o edificio, que ficou mais inteiro, de entre todos os que levantou a Gentilidade Romana, e o que

que melhor conserva a fama da grandeza, e magnificencia de seus fundadores. He do feitio de huma meia laranja, grandissimo em extremo, e muito claro, sem entrar-lhe mais luz, que a que lhe vem por huma janella, ou para melhor dizer, claraboia redonda, que fica no cimo delle. De lá estava o Imperador observando o edificio, e ao seu lado hum Cavalleiro Romano, declarando-lhe os primores, e subtilezas daquella grande Obra, e memoravel architectura. Depois que o Imperador se retirou daquelle lugar: Sacra Magestade, lhe disse o Fidalgo, mil vezes desejei abraçar-me com V. Magestade, e despenhar-me daquella claraboia, para deixar eterna fama de mim no mundo; e respondendo-lhe o Imperador: Agradeço-vos, disse, o não ter posto por obra tal pensamento, e d' hora em diante não me aventurarei a provar outra vez a vossa lealdade. Pelo que vos ordeno que nunca mais me falleis, nem vos acheis onde eu estiver: e traz destas palavras, fez-lhe huma grande mercê. O que venho pois a dizer, Sancho, he que o desejo de obter fama he sobre maneira activo. Qual motivo pensas tu que obrigou a

Ho-

Horacio a despenhar-se de huma ponte á profundeza do Tibre, armado com todas as suas armas? Quem queimou o braço, e a mão a Mucio? Quem moveo a Curcio a lançar-se no abysmo ardente, que se abriu no meio de Roma? porque se resolveo Cesar a passar o Rubicaõ depois de taõ sinistros agouros? E recorrendo a exemplos mais modernos; qual motivo tiveraõ os valerosos Hespanhoes, capitaneados pelo cortesissimo Cortez, quando hiaõ ao novo mundo, para que furassem o navio, e o deixassem em secco, e varado? Obras saõ, foraõ, e serãõ da fama, que os mortaes desejaõ, como premio, e parte da immortalidade, que seus famosos feitos merecem, todas estas, e outras grandes, e differentes acções façanhosas: se bem que os Christãos Catholicos, e Cavalleiros andantes devemos attender mais á gloria dos seculos futuros, que he eterna nas regiões ethereas, e celestiaes, do que á vaidade da fama, que se alcança neste presente, e transitorio seculo; pois por muito que ella dure, por fim virá a acabar com o proprio mundo, que tem o seu fim aprazado. Assim que,

de sahir do limite, a que nos cinge a Religião Christã, que professamos. Havemos de matar nos Gigantes a soberba, oppor-nos á inveja com a generosidade, e bom animo, á ira com a mansidaõ, e tranquillidade d'alma, á gula, e ao somno, comendo pouco, e velando muito, á luxuria, e lascivia com a lealdade, que devemos guardar áquellas, que fizemos senhoras de nossos pensamentos, á preguiça andando por todas as partes do mundo, e buscando occasiões, que nos possaõ fazer, e nos façaõ, além de bons Christãos, famosos Cavalleiros. Vês, Sancho, porque meios se alcançaõ os extremados louvores, que traz consigo a boa fama? Tudo quanto V. Mercê até aqui me tem dito, disse Sancho, tenho entendido muito bem; porém queria com tudo isso que V. Mercê me sorvesse de huma duvida, que neste instante me veio á memoria. Resolyesse, queres dizer, Sancho; vamos adiante: dize embora, que eu responderei o que souber. Diga-me, Senhor, esses Julhos, ou Agostos, e todos esses Cavalleiros façanhosos que V. Mercê disse que já saõ mortos, onde estaõ agora? Os Gentios sem dúvida estaõ no In-fer-

fêrno, e os Christãos, se foraõ bons Christãos, ou no Purgatorio, ou no Ceo. Bem está; mas saibamos outra cousa: as sepulturas, onde estaõ os corpos desses Senhores, tem diante de si alampadas de prata, ou estaõ adornadas as paredes das suas capellas de moletas, mortalhas, tranças de cabellos, pernas, e olhos de cera? E se não estaõ adornadas disto, diga-me V. Mercê de que estaõ. Ao que respondeo D. Quixote: os sepulcros dos Gentios foraõ pela maior parte sumptuosos templos: as cinzas do corpo de Julio Cesar foraõ collocadas sobre huma piramide de pedra desmesuradamente grande, a que hoje chamaõ em Roma a agulha de S. Pedro. Ao Imperador Adriano servio de sepultura hum Castello tamanho como huma boa aldêa, a que chamáraõ *Moles Adriani*, e agora he o Castello de Santo Angelo em Roma. A Rainha Artemisa sepultou seu marido Mausoleo n'hum sepulcro, que foi tido por huma das sete maravilhas do mundo: Porém nenhuma destas sepulturas, nem outras muitas, que tiveraõ os Gentios, foraõ ornadas com mortalhas, nem com outras offrendas, e signaes, que dessem mostras

de ser santos os que nellas estavaõ sepul-
tados. Bom está; diga-me V. Mercê ago-
ra: qual he mais resuscitar hum morto, ou
matar hum Gigante? A resposta he clara:
he mais o resuscitar hum morto. Ahi o te-
nho apanhado: Logo a fama do que resus-
cita mortos, dá vista aos cégos, e faz an-
dar os coxos, dá saude aos enfermos, e
diante de cujas sepulturas ardem alampa-
das, e suas capellas estaõ cheias de pessoas
devotas, que de joelhos adoraõ suas reli-
quias, será melhor fama para este, e pa-
ra o outro seculo, do que aquella, que
deixáraõ, e deixarem quantos Imperadores
Gentios, e Cavalleiros andantes tem havi-
do no mundo? Tambem confesso esta ver-
dade. Pois esta fama, estas graças, estas
prerogativas, ou como lhe querem chamar,
tem os corpos, e as reliquias dos Santos,
que com approvaçaõ, e licença da Santa
Igreja nossa Mãi, tem alampadas, velas,
mortalhas, moletas, pinturas, tranças de
cabello, olhos, pernas, com que augmen-
taõ a devoçaõ, e engrandecem a sua fama
christã. Os Reis levaõ sobre seus hombros
os corpos dos Santos, ou as suas reliquias,
beijaõ os pedaços dos seus ossos, ornaõ,

e enriquecem com elles os seus oratorios, e os seus mais preciosos altares. Que queres tu, Sancho, que eu infra de tudo quanto tens dito? O que quero dizer he que cuidemos todos em ser Santos, e alcançaremos mais brevemente a fama, que pretendemos. E advirta V. Mercê, Senhor, que hontem, ou antehontem, pois visto que ha taõ pouco tempo, assim se póde dizer, canonizáraõ, ou beatificáraõ dous fradesinhos descalços, cujas cadeas de ferro, com que se cingiaõ, e atormentavaõ seus corpos, hoje se tem por grande ventura o beijallas, e tocallas, e estaõ em maior veneraçãõ, do que está, segundo dizem, a espada de Roldaõ na casa d'armas d'El-Rei Nosso Senhor, que Deos guarde. Por tanto, Senhor, vale mais ser hum humilde fradesinho de qualquer ordem, que seja, do que valente Cavalleiro andante. Mais vencem para com Deos duas duzias de disciplinas, do que duas mil lançadas, ou sejaõ dadas em Gigantes, ou em Espectros medonhos, ou em monstruosas hydras. Tudo isso assim he, mas nem todos podemos ser frades; e muitos saõ os caminhos por onde Deos guia os seus ao Ceo: Ordem

dem Religiosa he a Cavallaria , e Cavalleiros santos ha na Gloria. Assim he ; mas eu tenho ouvido dizer que ha mais frades no Ceo , do que Cavalleiros andantes. E porque naõ , se he maior o número dos Religiosos , do que o dos Cavalleiros. Os Cavalleiros andantes saõ muitos, disse Sancho. Saõ muitos, disse D. Quixote ; porém poucos os que merecem o nome de Cavalleiros. Nestas, e n'outras semelhantes práticas se lhes foi aquella noite , e o dia seguinte , sem acontecer-lhes cousa digna de contar-se, de que naõ ficou D. Quixote pouco pezaroso. Finalmente no outro dia ao anoitecer avistáraõ a grande Cidade de Toboso , com cuja vista alegrou-se em extremo D. Quixote ; e Sancho Pança ficou muito triste, porque naõ sabia a casa de Dulcinea , nem em sua vida a tinha visto , assim como seu amo ; de maneira que ambos estavam inquietos , hum por vêla, e outro por naõ têla visto, e naõ sabia Sancho o que havia de fazer, quando seu Amo o enviasse a Toboso. Finalmente determinou D. Quixote entrar na Cidade, como fosse noite, e em quanto se faziaõ horas, ficáraõ entre huns carvalhos, que estavaõ nas

visinhanças de Toboso; e tanto que foraõ as horas aprazadas entráraõ na Cidade, onde lhes succedêraõ cousas pasmosas.

CAPITULO IX.

Em que se conta o que nelle se verá.

ERA meia noite pouco mais, ou menos, quando D. Quixote, e Sancho sahíraõ do monte, e entráraõ em Toboso. Estava o Povo em silencio, porque todos dormiaõ, e descansavaõ tranquillamente. Estava a noite hum pouco clara, posto que Sancho quizêra que fosse de todo escura, para achar na escuridade della desculpa á sua necessidade. Naõ se ouvia em todo o lugar, senaõ o ladrar dos cães, que atroavaõ os ouvidos de D. Quixote, e desassocegavaõ o coração de Sancho. De quando em quando zurrava hum jumento, grunhiaõ porcos, e miavaõ gatos, cujas vozes de differentes sons se augmentavaõ com o silencio da noite. Tudo isto teve o enamorado Cavalleiro por máo agouro; mas com tudo isso disse a Sancho que guiasse para o Palacio de Dul-

Dulcinea ; pois poderia ser que a achassem desperta. A que Palacio hei de eu guiar, respondeo Sancho, pois aquelle, em que vi a Senhora Dulcinea, não era senão casa muito pequena? Sem dúvida ter-se-hia então retirado para algum pequeno aposento do seu Palacio, divertindo-se só com suas donzellas, como he uso, e costume das Senhoras, e Princezas? Senhor, já que V. Mercê assim quer, a pezar meu, que seja palacio a casa da Senhora Dulcinea, he por ventura hora de achar a porta aberta? E será justo bater á porta, para que nos ouçam, e nos abraem, alborotando toda a gente? Vamos por ventura bater á porta das nossas amasias, como fazem os amancebados, que chegam, batem, e entram a qualquer hora por muito tarde que seja? Busquemos primeiro o palacio, e então te direi, Sancho, o que havemos de fazer; e adverte que ou eu vejo pouco, ou aquelle grande vulto, e sombra, que daqui se descobre, deve de ser do Palacio de Dulcinea. Pois guie V. Mercê, que talvez assim seja, ainda que, por mais que eu o veja com os olhos, e o toque com as mãos, tanto o creerei como ser a esta hora dia.

Guiou

Guiou D. Quixote, e tendo andado obra de duzentos passos, deo com o vulto, que fazia a sombra, e vio huma grande torre, e logo conheceo não ser o tal edificio palacio, mas a Igreja principal do povo. Démos com a Igreja: disse a Sancho, e este lhe respondeo: Bem vejo, e praza a Deos que não demos com a nossa sepultura; pois não he bom signal o andar a estas horas pelos cimenterios, mormente tendo eu dito a V. Mercê, se bem me lembra, que a casa desta Senhora ha de estar n'huma ruasinha sem sahida. Vem cá, salvagem, onde viste tu Palacios Reaes edificados em becos sem sahida? Cada terra, Senhor, tem o seu uso: póde ser que aqui o seja em Toboso, edificar em becos os palacios, e edificios grandes, e assim supplico a V. Mercê que me deixe buscar por essas ruas, ou becos, que vir; que talvez tope em algum canto com esse Palacio, o qual comido seja dos cães, pois assim nos traz corridos, e affadigados. Falla com respeito, Sancho, de tudo o que pertence á Senhora Dulcinea, se queres que vivamos em paz. Emendar-me-hei, Senhor; mas com que paciencia poderei eu levar o querer V. Mercê que de
hu-

huma só vez que vi a casa de minha Ama, haja de sabella sempre, e dar com ella á meia noite, naõ a achando V. Mercê, que milhares de vezes a terá visto. Fazes-me desesperar, Sancho: disse D. Quixote. Vem cá, bruto, naõ te tenho dito mil vezes que em todos os dias de minha vida nunca vi a incomparavel Dulcinea, nem lhe cruzei já mais a porta do seu Palacio, e que só estou enamorado della pela grande fama, que tem de formosa, e discreta? Agora he que o ouço, e digo que se V. Mercê naõ a vio, eu muito menos. Isso naõ póde ser; pois já me disseste que a tinhas visto a joeirar trigo, quando me trouxestes a resposta da carta, que lhe mandei por ti. Naõ se fie nisso, Senhor; porque saberá V. Mercê que tambem foi de ouvir dizer que eu a vi, e a resposta, que lhe trouxe; e tanto sei eu quem he a Senhora Dulcinea, como o que vai agora na India. Sancho, tempo ha de gracejar, e tempo de fallar sério; e nem sempre as graças parecem bem. Porque eu digo que nunca vi, nem fallei á Senhora de minha alma, tambem tu has de dizer que nem lhe fallaste, nem viste, sendo tudo pelo contrario, como sabes? Nesta

ta

ta conversação estavaõ, quando víraõ que vinha a passar por onde elles estavaõ hum homem com duas mulas que pelo ruido que fazia o arado, que arrastravaõ pelo chaõ, julgáraõ ser lavrador, que teria madrugado para a sua lavoura; e assim era. Vinha o lavrador cantando aquelle Romance, que diz:

*Mala la hubistes, Francezes,
En esa de Roncesvalles.*

A mim me tirem a vida, Sancho, se esta noite nos acontecer cousa boa, disse D. Quixote quando o ouvio: naõ ouves o que vem cantando esse camponez? Ouço, respondeo Sancho: e que temos nós com a caça de Roncesvalhes? Tanto faz que elle cante este Romance, como o de Calaiños; pois para succeder-nos bem, ou mal em o nosso negocio, tudo fora o mesmo. E chegando a este tempo o lavrador: Sabereis dizer-me, perguntou-lhe D. Quixote, assim Deos vos dê boa sôrte, amigo, onde ficaõ por aqui os Palacios da incomparavel Princeza D. Dulcinea de Toboso? Eu sou forasteiro, Senhor, respondeo o moço, e poucos dias ha que estou neste povo, ser-

vin-

vindo a hum lavrador rico na lavoura do campo. Nessa casa fronteira moraõ o Cura, e o Sacristaõ do lugar: ambos, ou qualquer delles saberá dar a V. Mercê razaõ dessa Senhora Princeza; porque tem a lista de todos os moradores de Toboso; posto que eu tenho para mim que em todo elle naõ assiste Princeza alguma: muitas Senhoras distinctas, sim, porque cada huma em sua casa póde ser Princeza. No número dessas deve de entrar, amigo, a que eu procuro. Poderia ser, respondeo o moço: fique-se V. Mercê com Deos, que vem rompendo a alva. E tocando as suas mulas, naõ deo attençaõ a mais perguntas. Sancho, que vio a seu Amo suspenso, e assás descontente: Senhor, disse-lhe, vem amanhecendo com muita força, e naõ será razaõ que nos apanhe o Sol na rua. Melhor será que sáhiamos da Cidade, e que V. Mercê se embosque em alguma floresta aqui perto; porque eu voltarei de dia, e naõ me escapará beco, nem rua em todo o Lugar, onde eu naõ busque a casa, ou Palacio da Senhora Dulcinea; e muito desgraçado fora eu, senaõ o achasse. Mas quando a ache, fallarei com ella, e dir-lhe-hei

on-

onde, e como fica V. Mercê esperando que lhe dê ordem, e meio para vêla sem desabono da sua honra, e fama. Em poucas palavras dizes, Sancho, cousas bem acertadas: acceito de boa vontade o conselho, que agora me dás. Vamos, filho, buscar onde me embosque, e voltarás, como dizes, a buscar, vêr, e fallar á minha amada Dulcinea, de cuja descripção, e formosura espero mais que milagrosos favores. Morria Sancho por tirar o Amo do povo, para que não averiguasse a mentira da resposta, que da parte de Dulcinea lhe tinha levado á Serra Morena; e assim deo pressa á sahida, que foi logo, e a duas milhas distante do lugar acháraõ huma floresta, ou bosque, onde D. Quixote se emboscou, em quanto Sancho voltava á Cidade para fallar a Dulcinea, em cuja embaixada acontecêraõ-lhe cousas, que pedem nova atenção, e novo credito.

CAPITULO X.

Em que se conta a traça, que deo Sancho para encantar a Senhora Dulcinea, e d'outros successos taõ ridiculos, como verdadeiros.

CHEGANDO o Author desta grande Historia a este Capitulo, diz que bem quizeira passar em silencio o que nelle se conta, temeroso de que naõ o creiaõ; porque as loucuras de D. Quixote, chegaraõ a ponto, que naõ pódem ser maiores. Finalmente, bem que com este medo, e receio, escreveo-as da mesma maneira que o nosso Cavalleiro as fez sem augmentar, nem diminuir em nada a verdade, e sem fazer caso das objecções, que lhe podiaõ vir, de mentiroso, no que teve razaõ. Porque o fio da verdade adelgaça, e naõ quebra, e sempre a verdade anda a cima da mentira, como o azeite sobre a agua. Proseguindo pois a sua Historia, diz que assim como D. Quixote se emboscou na floresta, carvalhal, ou matta visinha do Graõ-Toboso, ordenou a Sancho que voltasse para a

Ci-

Cidade, e que não lhe apparecesse outra vez, sem ter primeiro fallado da sua parte á sua amada Dulcinea, pedindo-lhe que fosse servida de deixar-se vêr do seu cativo Cavalleiro, e se dignasse de abençoallo, para que em virtude da sua benção podesse esperar felicissimos successos em todos os seus acommettimentos, e difficultosas emprezas. Encarregou-se Sancho de fazello assim, como elle lhe ordenava, e de trazer-lhe tão boa resposta, como da primeira vez. Vai, filho, replicou D. Quixote, e não te perturbes quando te vires ante a luz do Sol da formosura, que yás buscar. Ditoso tu mais que quantos Escudeiros ha no mundo! Toma bem de memoria, e não te esqueças do modo, com que ella te recebe; vê se muda de côr, quando lhe estiveres dando a minha embaixada; se ao ouvir o meu nome se desassocega, e perturba; senão cabe na almofada; se acaso a achas sentada no seu rico estrado com toda a sua authoridade; e se estiver de pé, vê se ora se põe sobre hum, ora sobre outro pé; se te repete a resposta, que te der duas, ou tres vezes; se dando-te ao principio essa resposta com brandura, te falla de-

depois com aspereza, ou se fallando-te primeiramente deste modo se mostra depois amorosa ; se leva a maõ ao cabello para concertallo , ainda que esteja bem toucada. Finalmente observa-lhe bem as acções , e movimento , porque se tu me deres conta de todos elles na realidade , virei eu a inferir o que tem escondido no interior do seu coração , a respeito do que pertence aos meus amores. Pois debes saber , Sancho , se he que não o sabes , que entre os amantes as acções , e movimentos exteriores , quando se trata de seus amores , são certissimos correios , que trazem novas do que se passa no interior da alma. Outra melhor ventura , que a minha , vá em tua guia , e assim voltes tu com melhor successo do que eu fico temendo , e esperando nesta amarga soledade , em que me deixas. Irei , Senhor , disse Sancho , e voltarei logo ; descance esse seu coraçãozinho , que a esta hora não o terá maior que huma avelã , e lembre-se que se costuma dizer que hum bom coração quebra as forças á roim ventura , e que onde não se espera , ahí salta a lebre. Isto digo , porque se esta noite não demos com os Palacios de minha Ama,

agora que he dia espero dar com elles, quando menos o esperar; e como eu os ache, deixe o mais por minha conta. Por certo, Sancho, que sempre vens com os teus rifãos taõ a proposito do que tratamos, que melhor ventura me dê Deos no que desejo. Dito isto, voltou Sancho as costas, e dando de redea ao ruço, ficou D. Quixote a cavallo, descançando nos estrivos, e arrimado á lança, cheio de tristes, e confusas imaginações. Assim o deixaremos para seguir a Sancho Pança, que naõ se apartou menos confuso, e pensativo de seu Amo, do que este ficava. Apenas sahio do bosque, voltou a cabeça, e vendo que já naõ apparecia D. Quixote, apeou-se do jumento, e sentando-se ao pé de huma arvore, começou a fallar consigo mesmo, e a dizer: Saibamos, Senhor Sancho, onde vai V. Mercê agora? Vai buscar algum burro, que se lhe perdeu? Naõ por certo. Pois que vai buscar? Vou buscar, como quem naõ quer nada, huma Princeza, e nella o sol da formosura, e todo o Ceo junto. E onde espera V. Mercê, Senhor Sancho, achar isso que diz? Onde? Na grande Cidade de Toboso. Bem está; e

em nome de quem vai buscalla? Em nome do famoso Cavalleiro D. Quixote de la Mancha, que repara injustiças, e dá de comer a quem tem sede, e de beber a quem tem fome. Tudo isso está muito bom: e sabe V. Mercê, Senhor Sancho, a sua casa? Diz meu Amo que haõ de ser huns Palacios Reaes, ou huns soberbos Castellos. E vio-a V. Mercê por ventura algum dia? Nem eu, nem meu Amo a temos visto nunca. E parece-lhe a V. Mercê que naõ seria acertado, e bem feito que se os de Toboso soubessem, que anda V. Mercê por aqui com intentos de surripiar as suas Princezas, e inquietar as suas damas, lhe moessem as costellas com pancadas, e naõ lhe deixassem osso algum saõ? De véras que teriaõ muita razaõ, quando naõ advertissem que sou mandado, e que *mensageiro sois, amigo, e naõ tendes culpa, naõ*. Naõ se fie V. Mercê nisso; que a gente da Mancha taõ colerica he, como honrada, e naõ consente que ninguem lhe faça cocegas. Viva Deos! que se lhe dá o cheiro, receio-vos algum trabalho. Fóra com ella: que ande eu buscando tres pés ao gato por dar gosto a outrem! O mais he que o mesmo se-

rá buscar eu a Senhora Dulcinea em Toboso, como a minha Maricas em Rabena, e o Bacharel em Salamanca. Só o diabo, o diabo he que me podia metter em taes assados; que outrem, não. Esta prática teve comsigo Sancho, e o que della resultou foi tornar a dizer comsigo: Tudo tem remedio, só a morte não, debaixo de cujo jugo cahiremos todos, bem que nos peze, quando a vida se acabar. Este meu Amo tenho alcançado por mil signaes que he hum louco varrido, e eu não lhe fico á traz, pois sou mais mentecapto, que elle, visto que o acompanho, e sirvo; se he que não mente o rifaõ: Dize-me com quem lidas, que eu te direi que manhas has, e estoutro: Não com quem nasces, senaõ com quem trata. Sendo elle louco como he, e taõ louco que as mais das vezes toma humas cousas por outras, e julga o branco negro, e o negro branco, como o deo a entender, quando disse, que os moinhos de vento eraõ Gigantes, as mulas dos Religiosos dromedarios, e as manadas de carneiros exercitos de inimigos, e outras cousas semelhantes, não será muito difficuloso fazello crer que a primeira lavra-

dora , que por aqui encontrar he a Senhora Dulcinea ; e quando elle não o creia , jurarei eu ; e se elle jurar , tornarei eu a jurar , e se teimar , teimarei mais ; de maneira que sempre levarei a minha á vante , succeda o que succeder ; que talvez com esta porfia acabarei com elle , que não me mande outra vez a semelhantes messengerias , vendo quaõ má conta lhe dou dellas : ou póde ser tambem que pense , como eu julgo , que algum malfazejo encantador dos que elle diz que lhe querem mal , a transformou por fazer-lhe mal a elle. Neste pensamento descansou Sancho Pança , e deo por bem concluido o seu negocio. De maneira que detendo-se alli até á tarde para dar lugar a que D. Quixote pensasse que elle o tivéra para ir a Toboso , e voltar , foi em tudo taõ bem succedido , que quando se levantou para montar no ruço , vio que de Toboso vinhaõ para onde elle estava tres lavradoras sobre tres burrinhos , ou burrinhas , pois o Author não o especifica , ainda que he mais para crêr que eraõ burrinhas , por ser a cavalgadura ordinaria das camponezas. Mas como isto pouco importa , não he razaõ demorar-nos em ave-

riguallo. Finalmente, tanto que Sancho vio as lavradoras, voltou a bom picar para seu Amo D. Quixote, e achou-o suspirando, e fazendo muitas lamentações amorosas. D. Quixote, assim que o vio: Que ha de novo? disse: poderei assignalar este dia com pedra branca, ou com pedra negra? Melhor será, respondeo Sancho, que V. Mercê o assignale com almagre, como rotulas de cadeiras, para que o vejaõ bem os que o virem. Visto isso trazes boas novas. Taõ boas, que naõ tem V. Mercê mais que fazer, senaõ metter esporas ao Rocinante, e sahir a campo para vêr a Senhora Dulcinea de Toboso, que com outras duas donzellas suas criadas vem vêr a V. Mercê. Santo Deos! que he o que dizes, Sancho? Naõ me enganes, nem queiras com falsas alegrias desvanecer as minhas legitimas tristezas. Que me hia a mim em enganar a V. Mercê, mormente estando a ponto de descobrir a minha verdade? Metta as esporas ao cavallo, e venha; que verá a Princeza, minha Ama, vestida, e adornada, em fim como quem he. Assim ella, como as suas donzellas naõ se lhes vê outra cousa, senaõ ouro, e mais ouro, collares de perolas, dia-

diamantes, robins, e brocados; os cabellos soltos, que parecem outros tantos raios do Sol, que andaõ brincando com o vento; e sobre tudo vem a cavallo sobre tres cananeas, de taõ lindas cores na variedade, que naõ ha mais que vêr. Hacaneas he o que quererás dizer, Sancho. Pouca differença vai de Cananeas a Hacaneas; porẽm venhaõ sobre o que vierem, o certo he que vem as mais galantes Senhoras, que se pôdem desejar, especialmente a Senhora Dulcinea, minha Ama, que faz pasmar os sentidos. Vamos, Sancho, que de alviçaras destas naõ esperadas, como boas novas, será teu o melhor despojo, que eu ganhar, na primeira aventura, que tiver; e se assim naõ ficares contente, dou-te as crias, que este anno me derem as minhas tres egoas, que tu sabes que ficaõ para parir no prado do nosso povo. Quero antes as crias; porque naõ será muito certo serem bons os despojos da primeira aventura. A este tempo vinhaõ sahindo da matta, e descobri-raõ ao perto as tres camponezas. Estendeo D. Quixote os olhos por toda a estrada de Toboso, e como visse só as tres lavradoras, perturbou-se todo, e perguntou a Sancho,

cho, se as tinha deixado fóra da Cidade. Como fóra da Cidade? Disse Sancho. Por ventura tem V. Mercê os olhos no caxaço, que não vê que são estas que aqui vem, resplandecentes, como o mesmo Sol ao meio dia? O que vejo, Sancho, são tres lavradoras montadas em tres burrinhos. He possível, Senhor, que tres hacaneas, ou como se chamaõ, brancas como a neve, lhe pareçaõ a V. Mercê burrinhos? Viva Deos, e pelem-me estas barbas, se V. Mercê não se engana. Olha, Sancho, que tanto he verdade serem tres burrinhos, ou burrinhas, como eu sou D. Quixote, e tu Sancho Pança: pelo menos taes me parecem. Calle-se, Senhor, não diga isso, e senaõ esfregue os olhos, e venha cortejar a Senhora dos seus pensamentos, que está já perto. E dizendo isto, adiantou-se a receber as tres Camponezas, e apeando-se do ruço, lançou mão ao cabresto do jumento de huma dellas, e com os joelhos pregados no ohaõ: Rainha, disse, Princeza, e Duqueza da formosura, V. Altiveza, e Grandeza seja servida admittir na sua graça o seu cativo Cavalleiro, que alli está feito pedra marmore, todo perturbado, e

sem

sem pulsos , por ver-se na vossa magnifica presença. Eu sou Sancho Pança , seu Escudeiro , e elle he o errante Cavalleiro D. Quixote de la Mancha , chamado por outro nome o *Cavalleiro da Triste figura*. Já D. Quixote estava entã ajoelhado junto a Sancho , e olhando com olhos muito abertos , e vista espantada para a que Sancho chamava Rainha , e Senhora. E como só descobria nella huma moça camponeza , cujo rosto naõ era muito bem parecido , por ser redondo , e chato , estava suspenso , e admirado sem se atrever a abrir bocca. As lavradoras viaõ-se assim mesmo atonitas , olhando para aquelles dous homens taõ differentes no parecer , e ajoelhados diante de sua companhia , sem consentir que passasse adiante. Mas rompendo ella o silencio , toda desengraçada , e mofina : Vaõ-se daqui com naõ sei que diga , tirem-se do caminho , e deixem-nos passar , que vamos depressa. Ó Princeza Soberana , e universal Senhora de Toboso ! Exclamou Sancho. Porque he que o vosso magnifico coração naõ se enternece de vêr ajoelhado na vossa sublimada presença o arrimo , e columna da Caval-

vallaria andante? O que ouvindo outra das duas: Olha, que te estreio, disse, burra de meu sogro: vejaõ com que vem agora os Senhoritos fazer mofa das saloias; como se cá naõ soubessemos dizer tantas pulhas, como elles: Vaõ seu caminho, e deixem-nos ir o nosso, e ficarão bem. Levanta-te, Sancho, disse entaõ D. Quixote; pois já vejo que naõ satisfeita de mim a fortuna, todos os caminhos tem tomado, por onde possa vir algum contentamento a esta alma mesquinha, que tenho no corpo. E tu, ó extremo de quanto valor desejar-se pôde, termo de gentileza humana, unico remedio deste affligido coração, que te adora, já que o maligno encantador me persegue, e pôz nos olhos meus nuvens, e cataractas, e só para elles, naõ para outros mudou, e transformou a tua formosura, e rosto sem igual no de huma lavradora pobre, se he que elle naõ tem já convertido tambem o meu no de algum medonho espectro, para fazello aborrecivel nos teus olhos, naõ deixes de olhar para mim branda, e amorosamente, vendo nesta sobmissa reverencia, que hum Cavalleiro, com os joelhos fincados em terra, faz á tua contrafeita formo-

sura, a humildade com que minha alma te adora. Toma lá! disse a camponeza, bem sou eu, amiguinha, para ouvir estes requêbrados. Vaõ-se daqui, e deixem-nos passar, que nós lho agradeceremos. Apenas a aldeã, que tinha feito as vezes de Dulcinea, se vio livre, picou a sua haqueña com hum aguilhaõ, que trazia n'hum páo, e partio a correr pelo prado adiante. Mas como a burrinha sentia a ponta do aguilhaõ mais do ordinario, entrou em taes corcóvos, que deo com a Senhora Dulcinea em terra. O que vendo D. Quixote, acodio a levantalla, e Sancho a compôr, e apertar a albarda, de maneira que não foi mal á barriga da burrinha. Acommodada a albarda, e querendo D. Quixote levantar nos braços a sua encantada Senhora para sentalla na besta, levantou-se a Senhora do chaõ, e por tirallo daquelle trabalho, fez pé a traz, e dando huma corridasinha, postas as mãos sobre as ancas da burrinha, deo com o corpo, mais ligeira que hum falcaõ, sobre a albarda, e ficou montada como hum homem. A Senhora nossa Ama he por certo mais leve, que hum algodaõ, e póde ensinar a montar á gineta ao mais des-

tro

tro Cordovez, ou Mexicano. Levou de hum salto o arção trazeiro da sella, e sem esporas faz correr a haquenea, como huma corça, e as suas donzellas nem por isso lhe ficáraõ a traz, pois todas corriaõ como hum vento; e assim era. Porque quando viraõ a Senhora Dulcinea a cavallo todas picáraõ traz della, e partiraõ a correr sem olhar para traz distancia de meia legoa. Seguio-as D. Quixote com a vista, e quando já naõ as alcançava, voltando-se para Sancho: Que te parece? disse, vês quaõ mal quisto sou de encantadores? E até onde chega a sua malicia, e o odio que me tem. Pois quizeraõ privar-me do contentamento de vêr no seu ser a minha amada Dulcinea. Para exemplo de desgraçados nasci, e para ser alvo, e meta, onde assestaõ as settas da má fortuna. E has de advertir tambem, Sancho, que naõ se contentáraõ estes traidores de ter convertido, e transformado a minha Dulcinea, senaõ que a transformáraõ, e convertêraõ n'humta figura taõ fea, como a daquella aldeã; privando-a juntamente do que he taõ proprio das principaes Senhoras, quero dizer, do bom cheiro, como quem sempre andava entre o ambar,

bar, e flores; pois has de saber, meu Sancho, que quando me cheguei a Dulcinea para sentalla sobre a sua, que tu dizes, haquenea, e que a mim me pareceo burrinha, cheirou-me tanto a alhos crûs, que me tonteou, e envenenou a mesma alma. Ah, canalha! exclamou entaõ Sancho: encantadores aziagos, e mal intencionados! quem vos víra todos enfiados pelas guélas, como sardinhas, sobre huma grelha! Muito sabeis todos, muito podeis, e muito mais fazeis. Bastar-vos devêra, velhacos, ter convertido os dous olhos de minha Ama, que eraõ duas perolas, em duas nozes de sobreiro, e os seus lindos cabellos, que eraõ madeixas d'ouro purissimo em sedas de rabo de boi vermelho; finalmente todas as suas feições de boas, e delicadas, que eraõ, em roins, e grosseiras, sem tocar-lhe no cheiro; pois ao menos por via d'elle vi-riamos no conhecimento do que estava encoberto de baixo daquella fea figura, se bem que havendo eu de dizer a verdade nunca a ví feia, senaõ formosa, á qual subia de ponto e quilates hum signal, que tinha sobre o beijo, da parte direita, á maneira de bigode, com sete ou oito cabel-
los

los ruivos, como fevras de ouro, e compridos mais de hum palmo. Além desse signal, disse D. Quixote, segundo a correspondencia que tem os do rosto com os do corpo ha de ter Dulcinea outro nas costas ao lado, correspondente ao do rosto; mas á vista da grandeza, que dissestes, são muito compridos para signaes. O que lhe sei dizer a V. Mercê, disse Sancho, he que lhe vinhaõ alli ao pintar. Assim o creio, amigo; porque nenhuma cousa deo a natureza a Dulcinea, que não fosse perfeita: e assim se cem signaes tivéra, como o que dizes, não seriaõ nella signaes, senaõ estrellas resplandecentes. Mas dize-me tu, Sancho, aquillo, que me pareceo albarda, e tu aparelhaste, era sella, ou silhaõ? Não Senhor: não era senaõ huma sella á gineta com huma coberta de campo, e taõ rica he que vale ametade de hum Reino. E que não visse eu nada disso, meu Sancho. Agora torno a dizer, e mil vezes direi que sou o mais desgraçado homem, que ha. Não tinha o astucioso Sancho pouco que fazer em dissimular o riso, ouvindo as necedades de seu Amo, taõ delicadamente enganado. Finalmente depois de outras mui-

tas razões, que entre ambos passáraõ, montáraõ outra vez nas suas bestas, e seguiraõ o caminho de Saragoça, onde esperavaõ chegar a tempo, que podessem assistir a humas festas solemnes, que naquella insigne Cidade costumaõ fazer-se todos os annos. Porém antes que lá chegassem, acontecêraõ-lhes cousas tantas, que por muitas, grandes, e novas merecem que se escrevaõ, e leaõ, como adiante se verá.

C A P I T U L O XI.

Da estranha aventura, que succedeo ao valeroso D. Quixote com o carro, ou carretas das Cortes da morte.

PENSATIVO de mais hia D. Quixote proseguindo o seu caminho, e considerando na desaventurada moça, que d'elle tinhaõ feito os encantadores em converter a sua amada Dulcinea na feia figura de huma camponeza. Naõ atinava elle com o remedio, que havia dar, para restituilla ao seu ser primeiro; e estes pensamentos o levavaõ taõ fóra de si, que sem advertir, soltou a redea ao Rocinante. O qual, sentindo que
se

se lhe dava liberdade, a cada passo se detinha a pastar a verde herva, de que aquelles campos abundavaõ. Tirou-o Sancho do seu embelezamento, dizendo-lhej: Senhor, as tristezas naõ se fizeraõ para as bestas, mas para os homens; porẽm se os homens as sentem demasiado, tornaõ-se em bestas. Reporte-se V. Mercê, e torne a si, tome as redeas a Rocinante, cobre alento, e desperte, e dê mostras daquella galhardia, que convem que tenhaõ os Cavalleiros andantes. Que diabo he isso? Que esmorecimento he este? Estamos aqui, ou em França? Leve Satanaz a quantas Dulcineas ha no mundo, que vale mais a saude de hum só Cavalleiro andante, do que todos os encantos, e transformações da terra. Calla-te, Sancho, respondeo D. Quixote com voz hum pouco rija, calla-te, e naõ digas blasfemias contra aquella encantada Senhora; pois sou eu só o que tem a culpa da sua desgraça, e desventura. Da inveja, que me tem os mãos nasceo a sua desdita. Isto digo eu tambem: quem a vio, e agora a vê como terá coração para deixar de chorar? Tu he que o podes dizer, pois a viste taõ formosa, e perfeita, como era; que

o encanto não se estendeo a turbar-te a vista a ti, nem a encobrir-te a sua belleza. Contra mim só, e contra os meus olhos se encaminha toda a força do seu veneno. Todavia huma cousa advirto eu, Sancho, e he que não me pintaste bem a sua formosura; porque, se bem me lembro, disseste que tinha huns olhos, como duas perolas, e os olhos que taes se parecem, são de besugos, e não de dama. Segundo eu creio, os de Dulcinea devem de ser como duas verdes esmeraldas, rasgadõs em dous arcos celestes, que lhes servem de sobrançellas. Tira-lhe as perolas, que dizes, dos olhos, e passa-lhas para os dentes; pois sem dúvida te enganaste, tomando os olhos pelos dentes. Tudo póde ser; porque tambem a sua formosura me perturbou, assim como a V. Mercê o vêla taõ feia. Encomendemos porém tudo a Deos, que he quem sabe tudo, quanto ha de succeder neste valle de lagrimas, neste mundo em que vivemos, e onde a penas se acha cousa sem mistura de maldade, embuste, e velhacaria. De huma cousa me peza, mais que d'outras, Senhor, e he pensar que traça se ha de dar, quando V. Mercê ven-

ça algum Gigante, ou outro Cavalleiro, e o mandar apresentar-se á formosura da Senhora Dulcinea, onde a achará esse pobre Gigante, ou esse pobre, e misero Cavalleiro vencido? Parece-me que já os estou vendo andar por Toboso, feitos huns tollos, ou figuras de palha, buscando a Senhora Dulcinea; e ainda que a encontrem no meio da rua, conhecella-hão como a meu pai. Póde ser, Sancho, que não se estenda a tanto o encantamento, que tire o conhecimento de Dulcinea aos Gigantes, e Cavalleiros vencidos, que se lhe apresentarem. N'hum, ou dous dos primeiros, que eu vencer faremos a experiencia, se a vem, ou não, ordenando-lhes que voltem a dar-me conta do que a este respeito lhes tiver succedido. Parece-me muito bem o que V. Mercê diz, e por meio deste artificio viremos no conhecimento do que desejamos, e se só a V. Mercê he que ella se encobre, a desgraça será mais de V. Mercê, do que delles. Porém como a Senhora Dulcinea tenha saúde, e contentamento, por cá nos haveremos nós outros, e pensaremos o melhor que podermos, buscando as nossas aventuras, e deixando

ao tempo fazer das suas, que he o melhor medico destas, e outras maiores enfermidades. Queria D. Quixote responder a Sancho; mas estorvou-o huma carreta, que sahio ao meio do caminho, carregada dos mais diversos, e estranhos personagens, e figuras, que imaginar se pódem. O que guiava as mulas, e servia de carreteiro era hum feio demonio. Vinha a carreta descoberta ao rigor do ar, e a primeira figura, que se offereceo aos olhos de D. Quixote, foi a da mesma morte com rosto humano. Junto a ella vinha hum anjo com humas azas grandes, e pintadas. A hum lado estava hum Imperador, ao parecer com huma coroa d'ouro na cabeça; e aos pés da morte o Deos, que chamaõ Cupido, sem venda nos olhos, mas com seu arco, aljava, e settas. Vinha tambem hum Cavalleiro armado de ponto em branco, e só não trazia capacete, mas em lugar d'elle hum chapeo cheio de plumas de varias cores. Outras pessoas mais vinhaõ com estas, disfarçadas em differentes trajos. Tudo isto, como D. Quixote o visse de improvisõ, de alguma maneira o inquietou; e metteo medo a Sancho; mas logo aquelle se alegrou,

grou, crendo que se lhe offerecia alguma nova, e perigosa aventura, de maneira que neste pensamento, resolutos a accometter qualquer perigo, pôz-se fronteiro á carreta, e com voz alta, e ameaçadora: Carreteiro, Cocheiro, ou Diabo, ou quem quer que es, disse, declara quanto antes quem es, onde vas, e que gente he essa que levas nesse carro-coche, que mais parece a barca de Caronte, do que carretas das que se usaõ. E respondeo-lhe o diabo, depois de parar a carreta: Senhor, lhe disse, nós outros somos os Actores da companhia do máo Anjo. Esta manhã que he a oitava do Corpo de Deos, fizemos n'hum lugar, que fica de traz daquella lomba, o Auto das Cortes da morte, e temos de fazer esta tarde naquella lugar, que daqui se vê; e por estar taõ perto, e evitar o trabalho de despir-nos, e tornar-nos a vestir, vamos com as mesmas farsas, com que representamos. Aquelle mancebo vai vestido de Morte, o outro de Anjo, aquella mulher, que he a do Author, vai de Rainha, o outro desoldado, aquelle de Imperador, e eu de demonio, e sou huma das principaes figuras do Auto, porque fa-

ço nesta Companhia o primeiro papel. Se V. Mercê deseja saber de nós outra cousa, pergunte-me a mim, que eu saberei responder-lhe com toda a pontualidade, pois como sou demonio, não ha cousa que eu não alcance. Á fé de Cavalleiro andante, respondeo D. Quixote, que assim como vê este carro, imaginei que se me offerecia alguma grande aventura; e agora vejo que ninguem se deve levar das apparencias, senão quer ser enganado. Vaõ com Deos, amigos, vaõ fazer a sua festa, e vejaõ se eu os posso servir, que de boa vontade o farei; pois desde rapaz fui affeiçoado ás mascaras, e na minha mocidade hiaõ-se-me os olhos nas comedias. Estando nestas práticas quiz a sorte que chegasse hum da Companhia, o qual vinha vestido de bogiganga com muitos cascaveis, e trazia na ponta de hum páo tres bexigas de vacca cheias de vento. Este maganaõ, chegando-se a D. Quixote, arvorou o páo, e começou a sacudir o pó do chaõ com as bexigas, dando grandes saltos, acompanhados do ruido dos cascaveis. Esta visãõ má espantou de tal maneira o Rocinante, que não podendo D. Quixote detello, tomou o freio en-

entre os dentes, e entrou a correr pelo campo com maior ligeireza, do que se podia esperar d'elle. Sancho, que vio o perigo, em que seu Amo hia de ser derribado, saltou do ruço, e correo a valer-lhe; mas quando lá chegou, já estava em terra, e junto d'elle Rocinante, que tinha vindo tambem ao chaõ; que este era o fim, que tinhaõ os brios, e atrevimentos de Rocinante. Porém mal Sancho tinha deixado a sua cavalgadura para acodir a D. Quixote, saltou a cima do Ruço o demonio bailador das bexigas, e sacudindo-o com ellas, o medo mais, que a dôr das pancadas o fez voar pelo campo até o lugar, onde hiaõ fazer a festa. Olhava Sancho para a corrida do seu Ruço, e quèda de seu Amo, e não sabia a qual das duas necessidades acodisse primeiro; porém como bom Escudeiro, e bom criado, pôde mais com elle o amor de seu Amo, do que o carinho, com que amava o seu burro; se bem que quando via ir as bexigas ao ar, e cahir sobre as ancas do seu burro, eraõ para elle punhaladas, e sustos de morte; e antes quizera que aquellas pancadas lhe fossem dadas nas meninas dos olhos, do que n'hum minimo cabel-

bello, que fosse da cauda do seu jumento. Nesta tribulaçãõ, e perplexidade chegou a D. Quixote, que estava muito mais mal tratado do que quizera, e ajudando-o a montar sobre Rocinante, disse: Lá leva o diabo ao Ruço. Qual diabo? perguntou D. Quixote. O das bexigas. Eu to farei restituir, bem que se vá fechar com elle nos mais fundos, e escuros calabouços do inferno. Vem comigo, Sancho; que a carreta vai de vagar, e com as mulas te satisfarei a perda do Ruço. He diligencia escusada, Senhor: socegue V. Mercê a sua ira, que a meu vêrjá o diabo largou o Ruço, o qual torna a buscar-me. E assim era; porque caindo o diabo com o Ruço por imitar a D. Quixote, e Rocinante, foi-se o diabo a pé para o povo, e o jumento voltou para seu Amo. Ainda assim, tornou D. Quixote, bom será castigar o descomedimento daquelle demonio em algum dos da carreta, ainda que seja o mesmo Imperador. Tire-se V. Mercê dessa imaginaçãõ, e tome o meu conselho: naõ se embarace com comediantes, que he gente favorecida; pois tal tenho eu visto preso por duas mortes, e sahir livre sem custar-lhe

lhe nada. Saiba V. Mercê que como são gente alegre, e de dar gosto, todos os favorecem, todos os ampáraõ, ajudaõ, e estimaõ, mormente sendo dos das companhias Reaes, e de titulo, que todos elles parecem nos trajos, e compostura huns Principes. Todavia, não se ha de ir rindo o Senhor demonio comediante, ainda que o favoreça todo o Genero Humano. E dizendo isto, voltou para a carreta, que estava já bem perto do povo, e em altas vozes, dizia: Parai, gente alegre, e farsante, esperai que vos quero ensinar como devem ser tratados os jumentos, e animaes, que servem de cavalgadura aos Escudeiros dos Cavalleiros andantes. Taõ altos eraõ os gritos de D. Quixote, que os ouviraõ, e entendêraõ os da carreta; e julgando pelas palavras qual era a intenção de quem as dizia, n'hum instante saltou a morte da carreta, e traz della o Imperador, o diabo carreteiro, e o Anjo com a Rainha, e o Deos Cupido, e carregando-se todos de pedras, pozeraõ-se em ala, esperando por D. Quixote. O qual como os visse postos em taõ bem formado esquadraõ, com os braços levantados em ar de despedir as pedras

dras com quanta força tinhaõ, sosteve a redea ao Rocinante, e pôz-se a pensar, de que modo as accommettería com menos risco da sua pessoa. Em quanto se deteve chegou Sancho, e vendo-o em figura de querer accommetter ao vistoso esquadraõ: Grande loucura sería, disse, intentar V. Mercê tal empreza. Considere, Senhor, que contra pedras não ha arma defensiva no mundo, senaõ embotir-se hum homem, e fechar-se n'hum sino de bronze. Tambem he de advertir, que mais he temeridade, do que valentia, accommetter hum homem só a hum exercito, onde está a morte, e peleijaõ em pessoa Imperadores, ajudados dos bons, e máos Anjos; e se esta consideração não o move a socegar-se, mova-o o saber de certo, que entre quantos alli estaõ, ainda que pareçaõ Reis, Principes, e Imperadores, não ha hum só, que seja Cavalleiro andante. Agora acertaste, Sancho, respondeo-lhe D. Quixote, e só assim podias obrigar-me a mudar do meu intento; pois não posso, nem devo metter maõ á espada, como muitas vezes te tenho dito, contra quem não for armado Cavalleiro. A ti, Sancho, pertencia esta vingança,

ça, se a queres tomar do aggravo feito ao teu ruço, que eu te ajudarei daqui com gritos, e saudaveis advertencias. He desnecessario, Senhor, tomar vingança de ninguém, pois não he de bons Christãos tomalla dos aggravos; quanto mais que farei com que o meu jumento ponha a sua offensa nas mãos da minha vontade, que não he outra, senão a de viver pacificamente os dias, que os Ceos me derem de vida. Se essa he a tua determinação, meu bom Sancho, Sancho discreto, Christão, e sincero, deixemos estes fantasmas, e voltemos a buscar outras melhores, e mais qualificadas aventuras; pois vejo que esta terra he tal, que não faltaráo nella muitas, e muito miraculosas. Voltou logo a redea a Rocinante, e Sancho foi buscar o seu jumento. A morte com todo o seu esquadrao volante voltárao para a sua carreta; e este foi o venturoso fim, que teve a temerosa aventura da carreta da morte: graças ao conselho saudavel, que Sancho Pança deo a seu Amo, a quem no dia seguinte succedeo-lhe outra com hum enamorado Cavalleiro andante, que não he menos para suspender, e admirar, do que a passada.

CAPITULO XII.

Da estranha aventura, que aconteceu ao valeroso D. Quixote com o destemido Cavalleiro dos Espelhos.

PASSARAÕ D. Quixote, e seu Escudeiro a noite seguinte ao dia do recontro da morte debaixo de humas altas, e sombrias arvores, depois de ter D. Quixote comido por persuasaõ de Sancho do que vinha nos alforges do Ruço, e estando a cear, disse Sancho a seu Amo: Ora diga-me, Senhor, naõ teria eu procedido com juizo, se escolhêra por alviçaras os despojos da primeira aventura, que V. Mercê tivesse em lugar das crias das tres eguas? Com effeito mais vale hum passaro na maõ que dous voando. Todavia, Sancho, respondeo D. Quixote, se tu me deixáras accommetter, como eu queria, estarias hoje senhor, pelo menos, da coroa de ouro da Imperatriz, e das azas de Cupido, que eu lhas tiraria pelas costas, e nas mãos te pozêra. Nunca os Sceptros, e Coróas dos Imperadores de comedias, foraõ de ouro puro, senaõ de oro-
pel,

pel, ou folha de lata. Assim he ; nem fora acertado que os atavíus das comedias fossem finos, mas fingidos, e apparentes, como a mesma comedia, com a qual quero que estejas bem, Sancho, tendo-a em tua graça, e consequentemente os que as representaõ, e compõe, pois todos são instrumentos de grande bem para a República, pondo-nos a cada passo hum espelho diante dos olhos ; em que se vêem ao vivo as acções da vida humana, e naõ ha cousa que nos compare melhor o que somos, e devemos ser, como a comedia, e os comediantes. E senaõ dize-me, nunca viste representar alguma comedia, na qual se introduzem Reis, Imperadores, Pontifices, Cavalleiros, Damas, e outros personagens diversos? Hum representa o rufiaõ, outro o embusteiro, este o mercador, aquelle o soldado, outro o simples discreto, e algum o enamorado simples. Acabada a comedia, e despindo-se os que a recitáraõ dos vestidos della, ficaõ todos iguaes. Tenho visto tudo isto, respondeo Sancho. Pois o mesmo acontece na comedia, e trato deste mundo, em que huns fazem o papel de Imperadores, outros de Pontifices, e final-

nalmente de quantas figuras pódem intro-
zir-se n'humã comedia : mas em chegano
ao fim , que he quando se acaba a vida , a
todos despe a morte dos trajos, que os dif-
ferença , e ficaõ iguaes na sepultura. Va-
lente comparaçaõ , se bem que naõ he taõ
nova , que eu naõ a tenha ouvido muitas,
e várias vezes , como a do jogo do xadrez,
que em quanto elle dura , cada peça tem o
seu officio particular , e acabado que seja,
todas se misturaõ , juntaõ , e baralhaõ , dan-
do com ellas n'hum sacco , que he como
dar com a vida na sepultura. Cada vez te
vais tornando menos simples , Sancho , e
mais discreto. Por força assim ha de ser,
pois alguma cousa se me ha de pegar da
discriçaõ de V. Mercê , respondeo Sancho;
que as terras, que de si saõ estereis , e sec-
cas , estercando-as , e cultivando-as vem a
dar bons fructos : quero dizer que a con-
versaçaõ de V. Mercê tem sido o esterco ,
que sobre a esteril terra do meu secco en-
genho tem cahido , a cultivaçãõ o tempo
que ha que o sirvo , e trato , e desta sóрте
espero dar fructos de mim , que sejaõ de
bençaõ , e taes que naõ desdigaõ da boa
cultura , que V. Mercê tem feito neste meu
apou-

apoucado entendimento. Rio-se D. Quixote das affectadas razões de Sancho, e pareceo-lhe ser verdade o que dizia da sua emenda; porque de quando em quando fallava de maneira, que o admirava; se bem que todas, ou as mais das vezes que Sancho queria fallar polidamente, como homem de corte, vinha acabar despenhando-se do monte da sua simplicidade ao abysmo da sua ignorancia. N'humas cousas se mostrava elle mais elegante, e de boa memoria, e era em citar rifãos, quer fossem, ou não a proposito do que tratava, como se terá visto, e notado no decurso desta historia. Nestas, e outras práticas se lhes foi grande parte da noite, até que Sancho teve vontade de deixar cahir os guardaventos de seus olhos, como elle dizia, quando queria dormir; e desalbardando o Ruço, deixou-o pastar livremente, e com abundancia. Porém não tirou a sella ao Rocinante, porque assim lho tinha ordenado expressamente seu Amo, dizendo-lhe que em quanto andassem em campanha, ou não dormissem debaixo de telha, não desapparelhasse o Rocinante, uso antigo estabelecido, e observado entre os Cavalleiros

andantes, que tiravaõ o freio, e prendiaõ-o ao arção da sella, mas tirar a sella ao Cavallo? de nenhuma sóрте. Assim o fez Sancho, e deo-lhe a mesma liberdade que ao Ruço, cuja amizade com Rocinante foi tão singular, e tão íntima, que por tradição de pais a filhos contaõ que o Author desta verdadeira Historia escrevêra vários Capítulos em particular á cerca della; mas que por não faltar á decencia, e decóro devido a tão heroica Historia, não os introduzira nella; se bem que algumas vezes se descuida neste ponto, e diz que assim como as duas bestas se juntavaõ, entravaõ a esfregar-se fortemente huma pela outra, e depois de cançadas, e satisfeitas, cruzava Rocinante o pescoço sobre o do Ruço, de sóрте que lhe sobrava da outra parte mais de meia vara; e fitando ambos os olhos no chaõ, assim costumavaõ estar tres dias, pelo menos todo o tempo, que os deixavaõ, ou a fome não os constringia a buscar alimento. Alguns ha que dizem que o Author os comparára na amizade com Niso, e Eurialo, Pilades, e Orestes. Se assim he, fácil he de notar com universal admiração quaõ firme devia de ser a
ami-

amizade destes dous pacificos animaes, para confusaõ dos homens, que taõ mal sabem conservar a amizade huns com os outros. Por isso se disse: Naõ ha amigo para amigo: As camas trocaõ-se em lanças. Nem pareça a ninguem que o Author se affastou da razaõ em comparar a amizade destes dous animaes com a dos homens; porque dos animaes recebêraõ elles muitas advertencias, e muitas cousas de importancia tem aprendido, como saõ, das cegonhas o crystal, dos cães o vomitorio, e o agradecimento; dos grôus a vigilancia, a prudencia das formigas, dos elefantes a honestidade, e a lealdade dos cavallo. Finalmente ficou Sancho a dormir ao pé de hum sobreiro, e D. Quixote dormitando ao de hum carvalho. Mas pouco espaço de tempo se tinha passado, quando o despertou hum ruido, que sentio traz de si; e levantando-se com sobresalto, pôz-se a olhar, e escutar, donde vinha o ruido. Vio que eraõ dous homens a cavallo, e que lançando-se hum da sella ao chaõ: Apeate, disse ao outro, e tira, amigo, os freios aos cavallo, que a meu vêr he abundante a herva para elles neste sitio, assim como

pro-

proprios o silencio, e a soledade para meus amorosos pensamentos ; e ao dizer estas palavras deo consigo em terra , fazendo grande ruido com as armas de que vinha armado : signal manifesto , por onde conheceo D. Quixote que devia de ser Cavalleiro andante. Chegou-se entãõ a Sancho que dormia , e pegando-lhe por hum braço , naõ lhe deo pequeno trabalho para despertallo. Sancho , disse-lhe elle , em voz baixa , temos aventura. Deos no-la dê boa , respondeo o Escudeiro , e onde está , Senhor , essa senhora aventura ? Onde ? Volta os olhos , e verás alli estendido hum Cavalleiro andante , que a meu vêr naõ deve de estar demasiadamente alegre , pois o vi arrojarse do cavallo , e estender-se em terra com mostras de desgosto , e ao cahir , fizeraõ ruido as armas. E porque diz V. Mercê , que isto he aventura ? Eu naõ quero dizer que seja aventura absolutamente , mas principio della ; que desta maneira he que ellas começaõ. Mas escuta , Sancho : pois me parece que está afinando hum alaude , ou viola ; e como escarra , e desembaraça o peito , deve preparar-se para cantar alguma cousa. Por
cer-

certo que assim he, e deve de ser algum Cavalleiro enamorado. Nenhum ha dos que saõ andantes, que naõ o seja, e escutemos nós, que pelas suas razões alcançaremos quaes saõ os seus pensamentos, se he que cantar; pois da abundancia do coração falla a lingua. Queria Sancho replicar a seu Amo; porém estorvou-o a voz do Cavalleiro do Bosque, que naõ era muito má, nem muito boa; e estando os dous atonitos, ouviraõ-o cantar este

S O N E T O.

*Dadme, Señora, un término que siga,
Conforme á vuestra voluntad cortado,
Que será de la mia así estimado,
Que por jamas un punto dél desdiga.*

*Si gustais que callando mi fatiga
Muera, contadme ya por acabado:
Si quereis que os la cuente en desusado
Modo, haré que el mesmo amor la diga.*

*A prueba de contrarios estoy hecho,
De blanda cêra y de diamante duro,
Y á las leyes de amor el alma ajusto.*

*Blando qual es, ó fuerte ofrezco el pecho:
Entallad, ó imprimid lo que os dé gusto,
Que de guardarlo eternamente juro.*

Com hum suspiro, arrancado, ao parecer, do intimo do coração, deo o Cavalleiro do Bosque fim ao seu canto, e dahi a pouco com voz dolorosa, e sentida: Ó tu, disse, a mais linda, e a mais ingrata mulher do mundo? Será possível, Serenissima Casildéa de Vandalia, que has de consentir que se consuma, e acabe os seus dias em contínuas peregrinações, e asperos, e duros trabalhos este teu cativo Cavalleiro? Não basta já ter eu feito com que te confessem pela mais formosa do mundo todos os Cavalleiros de Navarra, todos os de Leaõ, os Tartesios, os Castelhanos todos, e finalmente todos os Cavalleiros da Mancha? Isso não, disse D. Quixote, que da Mancha sou eu, e nunca tal confessei, que nem eu podia, nem devia confessar huma cousa tão prejudicial á belleza de minha Senhora. Bem vês, Sancho, que este Cavalleiro já delira. Mas ouçamos; pois póde ser que ainda se declare mais. Ó se o fará, respondeo Sancho; vejo-lhe geito de queixar-se hum mez a fio. Não succedeo todavia assim; porque percebendo o Cavalleiro do Bosque que fallavaõ d'elle, sem continuar a sua queixa pôz-se em pé, e com

voz sonora, e comedida: Quem vai lá? disse: Quem? He por ventura do numero dos contentes, ou dos afflictos? Dos afflictos, respondeo D. Quixote. Pois chegues cá, tornou o do Bosque, e verá que se chega para a mesma tristeza, e afflicção. D. Quixote que ouvio responder-lhe com tanta brandura, e civilidade, chegou-se a elle, e Sancho fez o mesmo. Tomou o Cavalleiro queixoso a D. Quixote pelo braço, dizendo-lhe: Sentai-vos aqui, Senhor Cavalleiro; que para eu conhecer que o sois, assaz he ter-vos achado neste lugar, onde não tendes outra companhia mais que a da soledade, e sereno; leitos naturaes, e estancias proprias para os Cavalleiros andantes. Cavalleiro sou, respondeo D. Quixote, e da profissão, que dizeis; e posto que em minha alma tenhaõ assento proprio as tristezas, desgraças, e desventuras, nem por isso deixo de compadecer-me das desditas alhêas. Do que pouco ha que contastes colhi eu que as vossas eraõ nascidas do amor, que tendes áquella formosa ingrata, que nas vossas queixas nomeastes. Já a este tempo estavaõ ambos sentados sobre a dura terra em boa paz, e companhia,

nhia, como se ao romper do dia não tivessem de quebrar a cabeça hum ao outro. Por ventura, Senhor Cavalleiro, perguntou o do Bosque a D. Quixote, sois enamorado? Por desventura o sou, respondeo-lhe D. Quixote; bem que os damnos nascidos dos pensamentos bem empregados, antes se devem contar por ditas. A verdade he essa, e assim sería senão nos perturbassem a razão, e o entendimento os desdens, que sendo muitos parecem vinganças. Nunca eu fui desdenhado da minha Dama. Não por certo, disse então Sancho, que alli se achava; porque minha ama he mansa, como hum borrega, e mais branca, que a manteiga, Este he o vosso Escudeiro? perguntou o Cavalleiro do Bosque. Sim, respondeo D. Quixote. Nunca vi Escudeiro, que se atrevesse a fallar, quando seu amo falla; pelo menos ahi está o meu, que he tão grande, como seu pai, e não haja medo que elle abra a bocca, quando eu fallar. Pois eu por certo tenho fallado, e posso fallar diante de outro, tanto, e ainda. . . . Fiquemos aqui, que peor he bolir-lhe. Tomando então o Escudeiro do Cavalleiro do Bosque a Sancho Pança pelo
bra-

braço: Vamos ambos, disse-lhe, para onde possamos dizer, como Escudeiros, tudo quanto quizermos, e deixemos a estes Senhores nossos Amos contar dos seus amores; pois vos affirmo, que virá o dia, e não terão ainda acabado. Embora, disse Sancho; e eu lhe direi a V. Mercê quem sou, para que veja se posso entrar no número dos Escudeiros, que sabem dizer duas palavras juntas. Apartárao-se ambos, e houve entre elles huma graciosa conversação, assim como foi grave a que tiveram os dous Amos.

CAPITULO XIII.

Em que se prosegue a aventura do Cavalleiro do Bosque, com a discreta, nova, e suave conversação dos dous Escudeiros.

SEPARADOS estavao os Cavalleiros, e Escudeiros; estes contando hum ao outro suas vidas, e aquelles seus amores. Porém a Historia faz primeiro menção do que disserão os moços, e logo prosegue a contar sobre que arrazoárao os amos. Retirados
que

que fossem os dous criados, disse o do Cavalleiro do Bosque a Sancho Pança: Trabalhosa vida he a que vivemos, Senhor meu, os que somos Escudeiros de Cavalleiros andantes. Por certo que comemos o paõ com o suor dos nossos rostos; que he huma das maldições, que Deos deitou a nossos primeiros pais. Tambem se póde dizer, ajuntou Sancho, que o comemos no gelo dos nossos corpos; porque quem mais calor, e frio sente do que os miseraveis Escudeiros da Cavallaria andante? E menor mal seria, se o comeramos; porque nunca as penas saõ taõ sensiveis, senaõ saõ acompanhadas da miseria, e fome; porém dia haverá, e talvez, dous que estejamos sem nos entrar nada na bocca, senaõ for o vento, que sopra. Tudo isso se póde soffrer na esperança, que temos do premio; porque senaõ for muito desgraçado o Cavalleiro andante, a que hum Escudeiro serve, pelo menos em pouco tempo vêr-se-ha premiado com o governo de huma Ilha, ou com algum bonito Conda-do. Já eu disse a meu Amo, que me contento com o governo de alguma Ilha, e elle he taõ nobre, e taõ liberal, que muitas,

tas, e diversas vezes mo tem promettido. Pois eu ficarei bem pago dos meus serviços com huma prebenda de Conego, e já meu Amo me tem provido nella. Visto isso he seu Amo de V. Mercê Cavalleiro á ecclesiastica, e póde fazer essas mercês aos seus bons Escudeiros; mas o meu he hum simples leigo; se bem que algumas pessoas me lembra discretas, posto que a meu vêr mal intencionadas, que o aconselhavaõ a procurar hum Arcebispado; mas elle só quiz ser Imperador, e eu estava entãõ tremendo, naõ lhe desse na vontade ser Ecclesiastico, por naõ me achar com sufficiencia para ter beneficios da Igreja; porque ha de V. Mercê saber que, naõ obstante parecer eu homem, sou hum bruto para seguir o estado ecclesiastico. Erra V. Mercê por certo, pois os governos de Ilhas nem todos saõ bons: alguns ha bem tortos, outros pobres, e muitos melancolicos; finalmente o melhor, e mais bem ordenado traz consigo huma pezada carga de cuidados, e incommodos, que o desgraçado a quem coube por sorte, toma sobre os seus hombros. Muito melhor fora que aquelles, que professamos este maldito officio.

ficio de servir, nos retirassemos para nossas casas, e ali nos occupassemos em exercicios mais suaves, como se dissessemos, caçando, ou pescando. Que Escudeiro haverá taõ pobre no mundo, que naõ tenha hum Rocim, hum par de galgos, e humma cana de pescar, com que se entretenha na sua aldéa? Nada disso me falta, e sendo verdade que naõ tenho rocim, todavia tenho hum Ruço, que vale duas vezes mais que o Cavallo de meu Amo; e negro seja eu, se o trocar por elle, ainda que me dem em cima quatro fangas de cevada. Por mofa terá V. Mercê o valor do meu Ruço, que assim o chamo, por ter a cõr ruça. Quanto aos galgos naõ me haviaõ de faltar, havendo-os de sobejo no meu poço; e a acção he entaõ mais gostosa, quando se faz á custa de outrem. De véras lhe digo, Senhor Escudeiro, que tenho resolvido deixar estas borracheiras destes Cavalleiros, e retirar-me para a minha Aldeia a tratar dos meus filhinhos, pois tenho tres, como tres mimosas perolas do Oriente. Dous tenho eu, que se pôdem apresentar ao Papa em pessoa, especialmente humma rapariga, que vou criando para Condeça,

se

se Deos for servido, ainda que a pezar de sua mãe. E que idade tem essa Senhora para Condeça? Perguntou o Escudeiro do Bosque? Quinze annos, mais dous, menos dous, respondeo Sancho; mas está tão crescida do tamanho de huma lança, e tão mimosa, e louçã, como a fresca manhã de Abril; tem forças como hum mariola. Partes são essas, não só para ser Condeça, senão para ser Nynfa do verde Bosque. Ó filha da ... que tal não será a velhaca! Não tem nada disso, respondeo Sancho, hum pouco enfadado, e sua mãe muito menos o teve, e tão pouco o terá nenhuma das duas, querendo Deos, em quanto eu viver. Falle V. Mercê com mais decencia, e modestia, que para quem foi creado entre Cavalleiros andantes, que são os exemplares da cortezia, não me parecem bem essas palavras. Quão mal entende V. Mercê do que he louvor! Não sabe, Senhor Escudeiro, que quando algum Cavalleiro na praça dá huma boa lançada no touro, ou quando qualquer pessoa faz huma cousa bem feita, costuma dizer o vulgo: Ó filho da ... que tão bem o soube fazer? O que parece, segundo os termos, vituperio, he

he entaõ notavel louvor. Renegue V. Mercê dos filhos, ou filhas, que fazem por onde seus pais mereçaõ semelhantes louvores. Por certo que renego, tornou Sancho; mas eu espero que nem meus filhos, nem minha mulher me dem desgosto nesta parte; porque tudo quanto fazem, e dizem saõ extremos dignos de semelhantes louvores. Deos me tire já, como eu lhe peço, para que os torne a vêr, deste perigoso officio de Escudeiro, que seria o mesmo que se me tirasse de peccado mortal. O que me metteo outra vez neste officio, taõ engodado, e enganado, foi huma bolça de cem ducados, que achei hum dia no coração da Serra Morena: e o Diabo he, que se me põe diante dos olhos, aqui, alli, hora cá, hora acolá, huma teiga cheia de dobrões, a qual me parece que a cada passo topo, e me abraço com ella, e levando-a para minha casa, deito contas, estabeço rendas; em fim vivo como hum Principe. Quando nisto penso fazem-se-me taõ faceis de soffrer quantos trabalhos padego com este mentecapto de meu Amo, o qual sei que tem mais de louco, que de Cavalleiro. Essa a razaõ, respondeo o do

Bos-

Bosque, porque dizem que a cobiga rompe o sacco; e se vamos a fallar nisso, não ha outro maior no mundo, do que meu Amo, porque he daquelles, que dizem: Cuidados alheios mataõ o burro; pois para que cobre outro Cavalleiro o juizo, que perdeo, faz-se elle louco, e anda buscando o que não sei, se achado que o tenha, lhe dará que fazer. Tambem he enamorado? Perguntou Sancho. Sim, disse o do Bosque, de huma Casildea de Vandalia, a mais cruel, e a mais difficil de agradar, que ha no mundo; porém não he do pé da cruz, que elle coxeia: outros muito embustes lhe fervem nas entranhas, como elle dirá antes de muitas horas. Não ha caminho tão chaõ, tornou Sancho, que não tenha seus tropeços, e barrancos: n'outras casas cozem favas, e na minha ás caldeiradas: mais apaixonados deve de ter a loucura, que a discrição. Porém se he certo o que communmente se diz que o ter companheiros nos trabalhos, costuma servir de alivio nelles, com V. Mercê poderei consolar-me, pois serve a outro Amo tão louco, como o meu. Louco he, respondeo o do Bosque, porém valente, e mais velha-

co

co do que louco, e valente. Não he assim o meu; quero dizer, não tem nada de velhaco, antes tem huma alma como hum cantaro; não sabe fazer mal a ninguem, a todos faz bem, e não tem malicia nenhuma: huma criança o fará crêr que he noite, sendo alto dia; e por esta singeleza quero-lhe tanto, como a propria vida, e não me amanho a deixallo por mais disparates, que faça. Todavia, Senhor, disse o do Bosque, se o cêgo guia a outro cêgo, ambos vão a perigo de cahir no precipicio. Melhor he retirar-nos muito de nosso vagar, e voltar para nossas casas; que aquellas, que buscão aventuras, nem sempre as achão boas. Cuspia Sancho a miudo huma saliva, ao parecer, pegajosa, e alguma cousa secca, o que visto, e notado pelo caritativo Escudeiro do Bosque: Parece-me, disse, que de ter fallado muito se nos pegaõ as linguas ao paladar; mas eu trago hum remedio excellentes para isso no arçãõ da sella do meu Cavallo. E levantando-se, voltou dahi a pouco com huma grande borracha de vinho, e huma torta de meia vara: e não he encarecimento, porque era de huma lebre taõ grande, que Sancho ao

pôr-

pôr-lhe a mão, entendeo ser de algum capado, e não de cabrito. O que vendo o nosso Pança: E traz V. Mercê isto consigo? disse. Pois que cuidava? Respondeo o outro. Sou por ventura algum Escudeiro das duzias? Melhor provimento trago eu sobre a anca do meu Cavallo, do que leva consigo hum General, quando vai de jornada. Comeo Sancho, sem que fosse rogado, e tragava ás escuras cada bocado como hum punho, dizendo: Ora o certo he que só V. Mercê he Escudeiro fiel, e legal, magnifico, e grande, como o mostra este banquete, que senão veio aqui por encantamento, pelo menos assim parece: não, como eu, pobre, e miseravel, que só trago nos meus alforges hum pouco de queijo tão duro, que pôdem descalavrar com elle hum Gigante, com humas quatro duzias de alfarrobas, e outras tantas avelãs, e nozes: graças á mesquinheza de meu Amo, e á opiniaõ em que está, de que os Cavalleiros andantes só devem manter-se, e sustentar de fructas seccas, e hervas do campo. De mim o digo, meu amigo, que não tenho o estomago affeito a cardos, fructas sylvestres, e hervas dos montes:

lá

lá se hajaõ com suas opiniões, e leis de Cavallarias nossos Amos, e com o que ellas ordenarem. Que eu naõ deixarei de trazer cousa de carne, e esta borracha pendente do arçaõ da sella, por sim, ou por naõ; e tanto he da minha devoçaõ, tanto amor lhe tenho, que poucos instantes se passaõ, que eu naõ lhe dê mil beijos, e mil abraços. E ao dizer estas palavras, deo a a Sancho, o qual pondo-a á bocca, e empinando-a, esteve hum quarto d'hora olhando para as Estrellas: e acabando de beber, deixou cahir a cabeça a hum lado, deo hum grande suspiro, e disse: Ah, velhaco, filho da ... e como he bom de tragar! Vê, ahi vos apanhei, disse o do Bosque, como chamastes vós a este vinho? Confesso, respondeo Sancho, que naõ deshonra chamar filho da ... a qualquer, quando se trata de louvallo. Mas diga-me, Senhor, por quem mais ama, este vinho he de Cidade Real? Como sois fino! Por certo que naõ he d'outra parte, e tem já seus annos. De nenhuma outra cousa, disse Sancho, podeis duvidar mais senaõ de que será impossivel enganar-me em conhecer vinhos. Taõ máo he, Senhor Escudeiro, ter en-
taõ

taõ hum instincto taõ grande, e taõ natural neste ponto, que como me dem a cheirar qualquer vinho, conheço donde he, que tal he, que gosto tem, se he de durar, e as voltas, que ha de dar com outras várias circumstancias pertencentes ao vinho. Porém naõ he isto de admirar, tendo eu na minha geraçaõ por parte de meu pai os dous mais excellentes entendedores de vinhos, que muitos annos houve em toda a Mancha. Para próva do que, lhes succedeo o que agora direi. Déraõ aos dous para provar do vinho de huma pipa, pedindo-lhes o seu parecer a respeito do estado, e qualidade delle, e se era bom, ou máo. Hum provou-o com a ponta da lingua, e o outro naõ fez mais que chegarlo ao nariz. O primeiro disse que aquelle vinho sabia a ferro, e o segundo que mais sabia a cordovaõ. Disse o dono que a pipa estava limpa, e que o vinho naõ tinha mistura nenhuma, pela qual houvesse de tertomado o sabor de ferro, nem de cordovaõ. Com tudo os dous famosos entendedores affirmáraõ o que tinhaõ dito. Andando o tempo, e tendo-se vendido o vinho, ao limpar a pipa acháraõ nella huma chave

pe-

pequena preza a huma correia de cordovão. Pelo que veja V. Mercê se quem he desta ralé, poderá dar seu parecer em semelhantes cousas. Essa a razaõ, porque eu digo que nos deixemos de andar buscando aventuras, e se temos que comer na nossa terra que razaõ ha para que o vamos buscar á alheia? Tornemos para as nossas choças, que lá será Deos conosco, se quizer. Em quanto meu Amo não chegar a Saragoça, servillo-hei, e depois disso, por aqui me sirvo. Finalmente tanto falláraõ, e tanto bebêraõ os dous Escudeiros, que foi necessario vir o somno prender-lhes a lingua, e temperar-lhes a sede, pois matar-lha sería impossivel. Desta maneira abraçados com a borracha já quasi despejada, e com os bocados mal mastigados na bocca adormecêraõ ambos; e dormindo os deixaremos para contar o que passou o Cavalleiro do Bosque com o da Triste Figura.

CAPITULO XIV.

Em que se continúa a narração da aventura do Cavalleiro do Bosque.

ENTRE outras muitas razões, que passáraõ D. Quixote, e o Cavalleiro do Bosque diz a Historia que fallára este áquelle nestes termos: Finalmente, Senhor Cavalleiro, quero que saibais que o meu destino, ou para melhor dizer, a minha eleição me enamorou da incomparavel Casildea de Vandalia. Chamo-a incomparavel, porque he sem segunda, assim na grandeza do corpo, como em estado, e formosura. Esta Casildea pois, como vou dizendo, galardoou os meus bons pensamentos, e desejos com metter-me em muitos, e diversos perigos, qual outro Hercules promettendo-me no fim de cada hum delles, que no do outro chegaria o da minha esperança. Porém desta sóрте se tem ido encadeando os meus trabalhos, que não tem conto, e nem eu sei qual ha de ser o ultimo, que dê principio ao cumprimento de meus bons desejos. Mandou-me huma

vez que fosse desafiar aquella famosa Giganta de Sevilha, chamada Giralda, que he taõ valente, e forte, como se fosse feita de bronze, e sem mudar-se de hum lugar, he a mais movediça, e ligeira mulher do mundo. Cheguei, vi, e venci-a, e fiz, que ficasse quieta, porque mais de huma semana naõ soprou senaõ o vento norte. Huma vez mandou-me que fosse tomar em peso as antigas pédras dos valentes Touros de Guisando: empreza mais propria de mariolas que de Cavalleiros. Outra vez me mandou que me despenhasse na caverna do monte Cabra, e que observasse com muito cuidado o que nos seus escuros abysmos ha, para dar-lhe de tudo individual relação: perigo nunca ouvido, e assaz temeroso. Sostive o movimento a Giralda, pe-sei os Touros de Guisando, despenhei-me na Caverna, e publiquei os segredos do seu abysmo; mas achei mortas as minhas esperanças, e vivos, como d'antes, os desdens, e ingratições de Casildea. Finalmente mandou-me por ultimo que corresse por todas as Provincias da Hespanha, e fizesse confessar a todos os Cavalleiros andantes, que por ellas vagassem, ser ella só a mais avan-

avantajada em formosura , de quantas hoje vivem , e eu o mais valente , e amoroso Cavalleiro do mundo, em cuja diligencia tenho já andado a maior parte da Hespanha, e tenho vencido muitos Cavalleiros , que se atrevêraõ a contradizer-me. Porém do que mais me prézo, e que mais oufano me tem he ter vencido em singular batalha aquelle famoso Cavalleiro D. Quixote de la Mancha , o qual obriguei a confessar que he mais formosa a minha Casildea, do que a sua Dulcinea ; e só com este vencimento faço conta que venci todos os Cavalleiros do mundo ; pois este D. Quixote , de que trato , a todos tem vencido , e vencendo-o eu a elle , para mim se transferio , e ficou sendo minha propria toda a sua gloria, fama , e honra , e tanto mais honrado he o vencedor , quanto maior a reputação do vencido. Pelo que como minhas se divulgão as innumeraveis façanhas do referido D. Quixote. Admirado ficou D. Quixote de ouvir o Cavalleiro do Bosque , e esteve mil vezes para dizer-lhe que mentia ; porém reportou-se o melhor, que pôde , para fazello confessar por sua propria bocca a sua mentira , e assim socegam ente lh

disse : De que V. Mercê, Senhor Cavalleiro, tenha vencido os mais Cavalleiros andantes de Hespanha, e ainda de todo o mundo, não digo nada; mas que tenha vencido a D. Quixote de la Mancha, ponho-lhe dúvida. Poderia ser que fosse outro que o parecesse, posto que hajaõ poucos que se pareçaõ com elle. Como não? Replicou o do Bosque: pelo Ceo que nos cobre, que peleijei com D. Quixote, e o venci, e rendi, e he hum homem alto de corpo, de rosto secco, mas robusto, e forte, com o cabello meio branco, o nariz aquilino, e hum pouco arqueado, de bigodes grandes, negros, e cahidos. Campea debaixo do nome de *Cavalleiro da Triste Figura*, e traz por Escudeiro hum lavrador chamado Sancho Pança; cavalga hum famoso Cavallo, que tem por apellido Rocinante; e finalmente a Dama, a quem adora he huma tal Dulcinea de Toboso, que n'outro tempo se chamou Aldonça Lourenço, assim como a minha, que por chamar-se Casilda, e ser de Andaluzia, hoje chamo Casildea de Vandalia. Se todos estes signaes não bastaõ para acreditar a minha verdade, esta espada, que cinjo á

cin-

cinta, fará que a propria incredulidade lhe dê credito. Socegue, Senhor Cavalleiro, que esse D. Quixote, de quem V. Mercê falla, he o maior amigo, que tenho neste mundo, e tanto, que bem posso dizer que o tenho por outro eu, e que pelos signaes, que delle me tem V. Mercê dado taõ certos, naõ posso pensar outra cousa, senaõ que he o mesmo, que V. Mercê venceo. Por outra parte sei de certo, e de sciencia propria que he impossivel ser o mesmo; senaõ he, que tendo elle muitos inimigos encantadores, especialmente hum que de ordinario o persegue, algum delles tomou a sua figura para deixar-se vencer, e defraudallo por este meio da fama, que lhe tem grangeado suas altas Cavallarias, por todo o mundo conhecido. Para confirmação disto quero tambem que saiba que os taes encantadores seus contrarios naõ ha mais de dous dias, que transformáraõ a formosa Dulcinea de Toboso n'humã sórdida, e baixa aldeã, e desta maneira teraõ transformado a D. Quixote. E se tudo isto naõ basta para inteirar a V. Mercê desta verdade, aqui tem presente o mesmo D. Quixote, que a sustentará com suas armas

a pé, ou a cavallo, ou como V. Mercê quizer. E dizendo isto, levantou-se, e empunhou a espada, esperando a resolução do Cavalleiro do Bosque. O qual com voz igualmente socegada, respondeo dizendo: O bom pagador não teme dar penhor. O que huma vez, Senhor D. Quixote, pôde vencer-vos transformado, bem poderá ter esperanças de render-vos, no vosso proprio ser. Mas porque não he bem que os Cavalleiros sepultem nas trevas da escuridade seus gloriosos feitos, á maneira de salteadores, e ratoneiros, esperemos o dia, para que o Sol seja testemunha do que fizermos; com a condição porém, que aquelle, que ficar vencido em batalha, sujeitar-se-ha á vontade do vencedor, em tudo quanto elle quizer, não sendo cousa indecente, e impropria de Cavalleiro o que ordenar. Dou-me por contente da condição, e concerto, respondeo D. Quixote. E dizendo isto, foraõ ambos para onde estavaõ os seus Escudeiros, os quaes acháraõ a roncar, e da mesma maneira que os assaltou o somno. Despertáraõ-os, e ordenáraõ-lhes que tivessem promptos os Cavallos; porque em sahindo o Sol, haviaõ de entrar
n'hu-

n'humã sangrenta, singular, e desigual batalha. Com estas novas ficou Sancho attonito, e pasmado, temendo muito por seu Amo, pelas valentias que tinha ouvido contar do seu ao Escudeiro do Bosque. Porém sem fallar palavra, foraõ ambos os Escudeiros buscar os seus cavalloos, que se tinhaõ já cheirado muito bem, e estavaõ todos juntos. Pelo caminho disse o do Bosque a Sancho: Saiba V. Mercê, meu amigo, que os de Andaluzia, quando saõ padrinhos de alguma pendencia, naõ costumã estar ociosos, em quanto os seus afilhados brigaõ. Digo isto para que V. Mercê esteja advertido, que em quanto nossos Amos pelejaõ, temos tambem ambos de peleijar, e fazer-nos em astilhas. Esse costume, Senhor Escudeiro, respondeo Sancho, póde lá praticar-se entre os combatentes, que V. Mercê diz; mas entre os Escudeiros dos Cavalleiros andantes, nem por pensamento; pelo menos nunca eu ouvi dizer a meu Amo que tal costume houvesse, quando elle sabe de cór todas as leis da Cavallaria andante. De mais disso quero conceder que seja verdade, e lei expressa o peleijarem os Escudeiros em quanto seus

seus Amos peleijaõ ; porém naõ estou de animo a cumprilla , mas de pagar a pena imposta aos Escudeiros pacificos , que eu certifico que naõ passará de dous arrateis de cêra , e antes quero pagar os taes arrateis , pois sei que me custaráõ menos , do que os fios , que poderei gastar em curar a cabeça , que já me parece que a tenho partida , e dividida em duas partes. Quanto mais que impossibilita-me de combater o naõ ter espada , pois em minha vida nunca a cingi. Para isso , disse o do Bosque , sei eu hum bom remedio : aqui trago commigo dous saccos de hum mesmo tamanho : tome V. Mercê hum , e eu ficarei com outro , e assim brigaremos com armas iguaes. Sendo assim , estou pelo que V. Mercê diz , tornou Sancho ; porque em tal caso mais servirá a peleija de desempoar-nos , do que de ferir-nos. Naõ ha de ser assim : havemos de deitar dentro dos saccos , para que naõ os leve o ar , meia duzia de pedras lizas , que pezem tanto humas como as outras , e desta maneira podemos sacudir-nos hum ao outro , sem que nos venha dahi mal , nem damno algum. Ó Deos da minha alma ! Respondeo Sancho : Vejaõ que mi-

mimosas martás, ou macio algodão mette nos saccos para que não fiquem moidos os cascos, e pizados os ossos! Em fim, Senhor meu, de seda, que elles fossem cheios, eu não hei de peleijar. Peleijem embora nossos Amos, e lá se hajaõ ambos: bebamos nós, e vamos vivendo; que o tempo terá o cuidado de tirar-nos a vida, sem que andemos buscando traças, para que se acabe, antes de chegar o seu prazo, e termo. Seja como for, havemos de peleijar, se quer meia hora. De nenhum modo: isso não: eu não sou taõ descortez, nem taõ desagradecido, que me trave de razões com quem tenho comido, e bebido. De mais disso, não tendo raiva, nem colera, quem diabo se ha de metter a brigar? A isso darei eu sufficiente remedio, disse o do Bosque, e he que antes de entrarmos em combate, chegar-me eu para V. Mercê muito mansamente, e como quem não quer a cousa, convidar-lhe-hei a cara com quatro bofetões, e deitando-o aos pés, esperar-se-lhe-ha a cólera, ainda que tenha mais somno, do que hum rato dos Alpes. Melhor meio, que esse, darei eu: tomo hum garrote, e antes que V. Mercê me

esperte a cólera, farei eu adormecer a sua, respondeo Sancho, de tal sórte que só desperte no outro mundo, onde se sabe muito bem que eu não sou homem, que consinta pôr-me a mão na cara; posto que o mais acertado fora deixar dormir a cólera de cada hum, pois ninguem sabe qual he o animo dos outros, e muitos vem pela lá, e vão tosquados. Deos abençoou a paz, e amaldiçoou as desavenças; porque se hum gato, vendo-se acoçado, fechado, e oprimido, torna-se n'hum leão, sabe Deos em que me tornarei eu que sou homem: e assim desde agora intimo a V. Mercê, Senhor Escudeiro, que por sua conta corra todo o mal, que resultar da nossa pendencia. Bem está, replicou o do Bosque, á manhã tambem he dia, e Deos fará o que lhe aprouver. Áquella hora começavaõ já a cantar sobre as arvores hum sem número de passarinhos de diversas castas, e com seus differentes, e alegres cantos pareciaõ saudar, e dar a boa vinda á fresca Aurora, que sobre o horisonte descobria a formosura de seu rosto, sacudindo de seus lindos cabellos hum número infinito de liquidas perolas, em cujo licor banhando-se as

viçosas hervas, como que estas brotavaõ, e choviaõ tambem alvissimo, e miudo aljofar. Os salgueiros destillavaõ saboroso maná, riaõ-se as fontes, os arroios murmuravaõ, as silvas alegravaõ-se, e com sua vinda enriqueciaõ-se os prados. Mas apenas o claraõ do dia deo lugar para vêr, e differençar as cousas, quando a primeira, que se offereceo aos olhos de Sancho Pança, foi o nariz do Escudeiro do Bosque, o qual era tamanho que quasi lhe fazia sombra a todo o corpo. Conta-se com effeito que era de desmesurada grandeza, arqueado no meio, e todo cheio de verrugas, de côr averdenhada, como de berengélas: descia-lhe dous dedos abaixo da bocca, e a grandeza delle, verrugas, côr, e arqueamento de tal maneira lhe affeavaõ o rosto, que quando Sancho Pança o vio, arripiáraõ-se-lhe as carnes, e entrou a tremer-lhe todo o corpo, assentando consigo soffrer antes duzentos bofetões daquelle fantasma, do que espertar-lhe a cólera para brigar com elle. Olhou D. Quixote para o seu contendor, e achou-o já com o capacete fincado na cabeça, de maneira que não pôde vêr-lhe o rosto; porém vio que era homem

robusto, e não muito alto do corpo. Por cima das armas trazia hum sobretudo, ou casaca, ao parecer de téla d'ouro finissimo, semeada de muitos espelhos resplandecentes do feitio de meias luas, que a faziaõ sobremaneira galante, e vistosa. Tremolavaõ-lhe sobre o capacete grande quantidade de plumas verdes, amarellas, e brancas. A lança, que tinha arrimada a huma arvore, era grandissima, e grossa, ferrada de luzente aço na ponta, mais de hum palmo. Vio-o todo, todo o observou D. Quixote, e ficou entendendo que o sobre-dito Cavalleiro devia de ter muitas forças; mas nem por isso temeo, como Sancho Pança, antes com gentil desembaraço, disse ao Cavalleiro dos Espelhos: Se a grande vontade de combater, Senhor Cavalleiro, não he bastante para que deixeis de ser cortez, peço-vos por cortezia que levanteis hum pouco a viseira, para que eu veja se a galhardia do vosso parecer corresponde á da vossa disposiçaõ. Quer fiqueis vencido, quer vencedor desta empreza, respondeo o dos Espelhos, tempo vos restará, Senhor Cavalleiro, de sobejo para vêr-me; e se agora não vos satisfaço

o desejo , que tendes , he porque me parece que faço notavel agravo á formosa Casildea de Vandalia , em dilatar o tempo que gastar em levantar a viseira , sem fazer-vos confessar o que já sabeis que per-tendo. Mas em quanto montamos a cavallo bein podeis dizer-me , se eu sou aquelle D. Quixote , que vencestes. A isso vos respondemos que pareceis tanto com o outro Cavalleiro , que eu venci , como hum ovo com outro ; mas , como dizeis que o perseguem os encantadores , naõ ousarei de affirmar , se sois o proprio , ou naõ. Isso he bastante para que eu creia que vos enganais ; mas para tirar-vos do vosso engano , venhaõ os nossos Cavallos ; pois em menos tempo , do que poderieis gastar em levantar a viseira , se Deos for em meu favor , e minha Senhora Dulcinea , e o meu braço me ajudarem , o rosto vos verei , e vós vereis que eu naõ sou o vencido D. Quixote , que cuidais. E logo , por encurtar razões , montáraõ a cavallo , e voltou D. Quixote as redeas a Rocinante , a fim de tomar o terreno , que convinha para tornar a encontrar-se com o seu adversario , e o mesmo fez este. Porém , ainda D. Qui-

xote não se tinha apartado vinte passos, quando ouviu que o chamava o Cavalleiro dos Espelhos, e partindo ambos o caminho, disse este: Notai, Senhor Cavalleiro, que a condição, como vos disse, da nossa batalha he ficar o vencido á discrição do vencedor. Já sei, respondeo D. Quixote, com tanto que não exceda aos limites da Cavallaria, tudo o que for mandado ao vencido. Justamente, respondeo o dos Espelhos. Offereceo-se a este tempo á vista de D. Quixote o estranho nariz do Escudeiro, e não se admirou de vê-lo mênos, que Sancho, de maneira que o julgou por algum monstro, ou por homem novo, e nunca visto no mundo. Sancho, que vio partir a seu Amo para tomar a carreira, não quiz ficar só com o narigudo, temendo que com hum só passa Gongalo, que lhe desse com tal nariz no seu, teria fim a sua pendencia, ficando estendido no chão de medo, ou com a força da pancada. Pelo que foi traz de seu Amo, seguro ao arção da sella de Rocinante, e quando lhe pareceo, que já era tempo de voltar: Peço a V. Mercê, disse, que me ajude, antes que volte, a subir sobre este carvalho, don-

dõnde poderei vêr mais a meu gosto, e melhor que do chaõ, o vistoso encontro de V. Mercê com este Cavalleiro. Creio, Sancho, que queres ver os touros de palanque? disse-lhe D. Quixote. Bem he, Senhor, tornou Sancho, que eu diga a verdade: o desavergonhado nariz daquelle escudeiro me tem attonito, e espantadissimo, e não me attrevo a estar junto d'elle. Tal he elle com effeito, replicou D. Quixote, que se eu não fora quem sou, ficãra tambem assombrado; e assim vem que eu te ajudarei a subir. Em quanto D. Quixote se deteve, até que Sancho sobisse ao carvalho tomou o Cavalleiro dos Espelhos o terreno, que lhe pareceo necessario, e crendo que o mesmo teria feito D. Quixote, sem esperar o som da trombeta, nem outro signal que os avizasse, voltou a redea ao seu cavallo, que não era mais ligeiro, nem de melhor parecer, que Rocinante, e a todo seu galope, que não passava de meio trote, hia a encontrar-se com o seu inimigo. Porém vendo-o occupado na subida de Sancho, parou em meio da carreira, de que o cavallo lhe ficou agradecidissimo, porque já não podia mover-se. D. Quixote,
que

que lhe pareceo que já o seu inimigo vinha para elle voando, metteo esporas aos flancos do Rocinante com tal ancia, que a Historia conta ter corrido alguma cousa, quando nunca o tinhaõ visto até entãõ andar senãõ de trote; e com esta furia nunca vista chegou onde estava o dos Espelhos, mettendo as espóras ao seu cavallo até os botões, sem que o podesse mover do lugar, onde estacára. Nesta boa conjunctura achou D. Quixote o seu contrario embarçado com o cavallo, e occupado com a lança, a qual nunca acertou, ou naõ teve lugar de pôla em ristre. D. Quixote, que naõ olhava para estes inconvenientes, muito a seu salvo, e sem perigo algum, deo sobre o dos Espelhos com tanta força, que bem a seu pezar o fez vir ao chaõ pela anca do cavallo, e tal quèda deo, que sem mover pé, nem maõ deo signaes de estar morto. Apenas Sancho o vio cahido, desceo do carvalho, e a toda a pressa veio ter com seu Senhor, o qual apeando-se do Rocinante foi sobre o Cavalleiro dos Espelhos, e desatando-lhe o elmo para vêr se estava já morto, e para que lhe desse o ar, quando estivesse ainda vivo, vio, quem po-
de-

déra dizer o que , sem causar admiração , e espanto ? Vio , diz a Historia , o mesmo rosto , a mesma figura , o mesmo aspecto , fisionomia , a mesma effigie , e perspectiva do Bacharel Sansão Carrasco , e logo em altas vozes : Vem cá , meu Sancho , disse , e vem vêr o que não poderás crêr : olha , filho , o que póde a magica , o que pódem os feiticeiros , e encantadores ! Chegou Sancho , e como vio o rosto do Bacharel Carrasco , começou a fazer mil cruces , e a benzer-se outras tantas , e em todo este tempo não dava o Cavalleiro cahido mostras de estar vivo. Sou de parecer , disse então Sancho , que ou por sim , ou por não , finque V. Mercê , e metta a espada pela bocca a este , que parece ser o Bacharel Sansão Carrasco , e matará talvez nelle algum dos encantadores seus inimigos. Não dizes mal , disse D. Quixote , porque dos inimigos o menos ; e puxando pela espada para pôr em execução o conselho de Sancho , chegou o Escudeiro do Cavalleiro dos Espelhos , já sem o nariz , que tão feio o tinha feito , e a grandes vozes : Veja V. Mercê , disse , o que faz , Senhor D. Quixote ; que esse homem , que tem

aos pés, he o Bacharel Sansaõ Carrasco, seu amigo, e eu sou seu Escudeiro. Vendo-o, Sancho, sem o que d'antes taõ feio o fazia: E o nariz? disse. Aqui o tenho na algibeira, respondeo elle; e mettendo a mão na direita, puxou por hum nariz de papelaõ, do feitio que acima deixamos dito, e olhando Sancho para elle huma, e muitas vezes, com voz alta, e todo admirado: Santa Maria, disse, valei-me! Naõ he este o meu visinho, e compadre Thomé Cecial! Se o sou, he pela primeira, respondeo o desnarigado Escudeiro. Thomé Cecial sou, compadre, e amigo Sancho Pança: logo te direi os enredos, e embustes, que aqui me trouxeraõ, e entre tanto pede, e supplica ao Senhor teu Amo, que naõ toque, nem maltrate, fira, ou mate o Cavalleiro dos Espelhos, que tem a seus pés; porque naõ ha dúvida alguma que he o atrevido, e mal aconselhado Bacharel Sansaõ Carrasco, nosso patricio. Tornou a este tempo a si o Cavalleiro; o que vendo D. Quixote, apontou-lhe a espada nua ao rosto, e disse: Morres, Cavalleiro, senaõ confessas que a incomparavel Dulcinea de Toboso excede

de em belleza á tua Casildea de Vandalia. Demais disso has de prometter, se desta contenda, e quéda ficares com vida, ir á Cidade de Toboso, e pôr-te da minha parte na sua presença, para que disponha de ti o que for de seu maior agrado; e quando te deixe na tua liberdade, voltar a buscar-me; que os rastros das minhas façanhas vos servirão de guia, que vos encaminhe aonde quer que eu estiver, para dar-me conta do que tiveres passado com ella: condições estas, que conforme tratámos, antes de entrar em combate, não se oppõe aos termos da Cavallaria andante. Confesso, disse o desafortunado Cavalleiro, que vale mais o çapato descozido, e gujo da Senhora Dulcinea de Toboso, do que as barbas mal penteadas, ainda que limpas, de Casildea, e prometto ir, e voltar da sua á vossa presença, e dar-vos inteira, e particular conta, do que me pedes. Tambem haveis de confessar, e crêr, accrescentou D. Quixote, que aquelle Cavalleiro, que vencestes, não foi, nem podia ser D. Quixote de la Mancha, senão outro, que com elle se parecia, assim como eu confesso, e creio que vós, ainda que pareceis o Ba-

charel Sansaõ Carrasco, naõ o sois, senaõ outro que se parece com elle, e que em sua figura aqui me pozeraõ os meus inimigos, para que sustenha, e modere o impeto da minha cólera, e use com brandura da gloria do vencimento. Tudo confesso, e assim o julgo, e entendo, como vós credes, julgais, e entendeis, respondeo o Cavalleiro. Deixai-me levantar, vos rógo, se he que eu poder; que assás mal tratado me tem a quéda, que dei. Ajudáraõ-o a levantar D. Quixote, e o seu Escudeiro Thomé Cecial, de quem Sancho naõ tirava os olhos, perguntando-lhe cousas, de cujas respostas conhecia manifestamente que era o verdadeiro Thomé Cecial, como dizia. Mas a apreheisaõ, que em Sancho fizera seu amo dizendo-lhe que os encantadores tinhaõ mudado a figura do Cavalleiro dos Espelhos na do Bacharel Carrasco, naõ o deixava dar credito á verdade, que estava vendo com seus olhos. Finalmente neste engano ficáraõ Amo, e Criado; e o Cavalleiro dos Espelhos com seu Escudeiro apartáraõ-se de D. Quixote irados, e descontentes, com intençaõ de buscar algum lugar, onde o curassem das costellas. Este proseguio depois

pois com Sancho Pança o seu caminho para Saragoça , onde os deixa a Historia para dizer quem era o Cavalleiro dos Espelhos, e o seu Escudeiro do nariz grande.

C A P I T U L O XV.

Em que se conta quem era o Cavalleiro dos Espelhos , e seu Escudeiro.

CONTENTE por extremo hia D. Quixote, oufano, e vanglorioso por ter alcançado victoria de hum Cavalleiro taõ valente, como era na sua opiniaõ o dos Espelhos, e confiando na palavra, que lhe déra, esperava por sua via saber se durava ainda o encantamento de sua Senhora; pois era forçoso que voltasse aquelle Cavalleiro, sob pena de naõ sêlo, a dar-lhe conta do que lhe acontecesse com ella. Porém huma cousa pensava D. Quixote, e outra o Cavalleiro dos Espelhos, posto que por entaõ só tivesse o pensamento de ir ter a algum lugar, onde o curassem, como fica dito. Diz pois a Historia que quando o Bacharel Sansaõ Carrasco aconselhou a D. Quixote que tornasse a continuar as suas Cavallarias

rias passadas, tinha já consultado com o Cura, e Barbeiro sobre a traça, que dariaõ para reduzir D. Quixote a deixar-se estar em sua casa socegado, sem que o inquietassem as suas Cavallarias, e de commum consentimento, e particular parecer de Sansaõ Carrasco, foi assentado que se deixasse sahir a D. Quixote, visto que parecia impossivel detello, e ao caminho lhe sahisse Sansaõ Carrasco, como Cavalleiro andante, e travasse batalha com elle, pois não faltaria razaõ para isso, e meio para vencello facilmente; tendo primeiramente posto por condigaõ, antes do combate, ficar o vencido á disposiçaõ do vencedor, e desta maneira, vencido que ficasse D. Quixote, ordenar-lhe hia o Bacharel Cavalleiro que voltasse para o seu povo, e casa, e della não sahisse no espaço de dous annos, ou em quanto elle não determinasse outra cousa; o que claro está, que D. Quixote cumpriria sem dúvida, como ficasse vencido, por não ir contra as Leis da Cavallaria; e desta sóрте poderia ser que durante o tempo da sua reclusaõ, se esquecesse das suas vaidades, ou houvesse occasiaõ de dar algum remedio conveniente

á sua loucura. Tomou Carrasco o negocio á sua conta, e offereceo-se por Escudeiro Thomé Cecial, compadre, e visinho de Sancho Pança, homem alegre, e bom companheiro. Armou-se Sansaõ, como fica referido, e Thomé Cecial accommodou sobre o seu nariz natural hum de papelaõ, como deixamos dito, para naõ ser conhecido de seu compadre, quando se avistasse com elle; e assim seguiraõ o mesmo caminho que levava D. Quixote, e quasi que chegaraõ tambem a achar-se na aventura da morte. Finalmente deiraõ com elles no bosque, onde lhes succedeo tudo o que acima dissemos; e se naõ foraõ os extraordinarios pensamentos de D. Quixote, que entendeo naõ ser o Bacharel quem era, ficara o Senhor Bacharel para sempre impossibilitado de graduar-se por Licenciado, por naõ ter achado ninhos, onde cuidou que acharia passaros. Thomé Cecial, que vio quaõ mal lograra os seus desejos, e o maõ estado, em que estava o infeliz Bacharel, Senhor Sansaõ Carrasco, lhe disse, por certo que nos succedeo o que bem merecido tinhamos: facil he de pensar, e acometter huma empreza, mas com difficul-
dade

dade se sahe della as mais das vezes. D. Quixote he louco, e nós outros não o somos; mas elle vai saõ, e rindo, e V. Mercê fica moido, e tristonho. Saibamos nós agora, e quem he mais louco o que o he por não poder ser menos, ou aquelle, que por sua vontade o he? A differença, que ha, respondeo Sansaõ, entre esses dous loucos he, sêlo sempre o que por força o he, e aquelle que por sua vontade he louco, deixará de o ser quando quizer. Pois eu fui louco por minha vontade, tornou Thomé Cecial, quando me quiz fazer Escudeiro de V. Mercê, e por minha vontade quero deixar de o ser, e tornar para a minha casa. Podeis fazello; mas pretender que eu me recolha á minha sem ter moido os ossos a poder de pancadas a D. Quixote, he cousa escusada; e já não me levará a buscallo o desejo de que cobre juizo, senaõ o da vingança; pois a dôr das costellas não me dá lugar para fazer outros discursos mais piedosos. Nisto forão arrazoando ambos até que chegáraõ a hum lugar, onde por ventura acháraõ hum algebrista, que curou o desgraçado Sansaõ. Retirou-se Thomé Cecial, e deixou-o
cui-

cuidando na sua vingança, assim como a Historia o deixa neste lugar, para tratar outra vez de D. Quixote, offerecendo novos motivos de regozijar-nos.

CAPITULO XVI.

Do que succedeo a D. Quixote com hum discreto Cavalleiro da Mancha.

COM a alegria, contentamento, e oufanía, que dissemos, hia D. Quixote seguindo a sua jornada, contando-se, á vista da victoria passada, ser o Cavalleiro andante mais valente, que o mundo tinha naquella idade. Dava por acabadas, e bem succedidas quantas aventuras podiaõ succeder-lhe dalli em diante, e tinha em pouco os encantos, e os encantadores. Não se lembrava das innumeraveis pancadas, que no decurso de suas cavallarias lhe tinhaõ dado, nem da pedrada, com que lhe quebráraõ ametade dos dentes, e taõ pouco do desagradecimento dos galés, e menos do atrevimento dos Yanguezes, e das pancadas, que entaõ chovêraõ sobre elle. Finalmen-
te

te dizia consigo, que se elle achára meio, ou arte para desencantar a sua Dulcinea, não envejaria a maior ventura, que alcançou, ou pôde alcançar o mais venturoso Cavalleiro andante dos seculos passados. Nestes pensamentos hia elle todo occupado, quando Sancho lhe disse: Não acha V. Mercê, Senhor, cousa galante trazer eu ainda diante dos olhos o desavergonhado nariz, que passava das marcas, do meu compadre Thomé Cecial? E crês por ventura, disse D. Quixote, que o Cavalleiro dos Espelhos era o Bacharel Sansaõ Carrasco, e o seu Escudeiro Thomé Cecial, teu compadre? Não sei o que diga a isso: só sei que os signaes, que me deo, da minha casa, mulher, e filhos, nenhum outro me poderia dar, senaõ elle; e a cara, Senhor, tirando-lhe o nariz, era a mesma de Thomé Cecial, como eu muitas vezes a tenho visto no meu povo, e em sua casa, visinha parede em meio da minha, e a falla não era d'outro, senaõ d'elle mesmo. Arrazoemos hum pouco, Sancho: Ora diz-me tu, como he possivel que caiba em juizo humano, que o Bacharel Sansaõ Carrasco viesse feito Cavalleiro andante, ar-

ma-

mado com armas offensivas, e defensivas para peleijar comigo? Fui por ventura algum dia seu inimigo? Dei-lhe já mais motivo para têr-me odio? Sou seu rival? Professa elle por ventura o exercicio das armas, para que inveje a fama, que tenho grangeado? E que diremos entãõ, Senhor, da semelhança daquelle Cavalleiro, seja elle quem for, com o Bacharel Carrasco, e do seu Escudeiro Thomé CECIAL, meu Compadre? Se he encantamento, como V. Mercê disse, não havia no mundo outros dous com quem se parecessem? Tudo he artificio, e traça dos malignos Magicos, que me perseguem, os quaes, antevendo que eu havia de ficar vencedor no combate, precavêraõ-se fazendo com que o Cavalleiro vencido mostrasse o parecer de meu amigo o Bachatel, a fim de que a amizade, que tenho com elle, me embottasse o fio da espada, e quebrantasse o vigor do meu braço, e a justa ira de meu peito, para ficar com vida o mesmo, que ma queria tirar com artificios, e enganos. Para próva disto já sabes, Sancho, por experiencia propria, que não te deixará mentir, nem enganar, quaõ facil he aos encan-

tadores mudar huns semblantes n'outros, fazendo do formoso feio, e do feio formoso pois não ha dous dias que vistes por teus mesmos olhos a formosura, e galhardia da incomparavel Dulcinea, tão perfeita, como naturalmente era; e eu a vi transformada n'hum feia, e baixa lavradora com cataratas nos olhos, e máo cheiro na bocca; e se houve hum perverso encantador que se atreveo a fazer tão má transformação, não he muito que tenha feito a de Sansão Carrasco, e seu Escudeiro teu compadre, para tirar-me das mãos a gloria do vencimento. Todavia não deixo de consolar-me; porque em fim, seja qual for a figura, sempre fiquei vencedor do meu inimigo. Deos sabe a verdade de tudo, respondeo Sancho. O qual como sabia que a transformação de Dulcinea fora traça, e velhacaria sua, não o satisfaziaõ as quimeras de seu Amo, mas não lhe quiz replicar, por não dizer alguma palavra, que descobrisse o seu embuste. Nestas práticas estavaõ, quando os alcançou hum homem, que traz delles vinha pelo mesmo caminho sobre hum egua ruça muito linda, vestido com hum gabaõ de panno fino verde, or-

la-

lado de veludo escuro, com hum chapeo do mesmo veludo. O aparelho da egua era de campo, e á gineta, tambem escuro, e verde. Trazia ao lado hum alfange Mourisco, pendente de hum largo talabarte de ouro, e verde, e os brozeguins eraõ da mesma seda do talabarte. As espóras naõ eraõ douradas, mas envernizadas de verde, taõ limpas, e luzentes, que por dizerem bem com todo o vestido, pareciaõ melhor, do que se foraõ de ouro puro. Chegado que fosse a elles o caminhante, saudou-os cortezmente, e picando a egua passava de largo. Mas D. Quixote fallou-lhe, e disse-lhe: Senhor, se he que V. Mercê segue a mesma estrada, que nós levamos, e naõ importa ir mais de pressa, honra receberia em irmos juntos. Por certo, respondeo o viajante, que naõ passára eu taõ de largo, se naõ temêra que se inquietasse esse cavallo com a companhia da minha egua. Bem póde V. Mercê, respondeo Sancho, deter a redea á sua egua; porque o nosso Cavallo he o mais honrado, e attencioso, que ha no mundo: nunca em taes occasiões obrou vileza alguma; e huma vez que se desmandou, meu Amo, e eu o convidámos

mos muito bem. Pelo que bem póde V. Mercê, torno a dizer, deter-se se quizer; pois ainda quando lha dêem entre dous pratos, não tenha medo que o Cavallo a arraste. Sosteve o caminhante a redea, admirando-se da postura, e rosto de D. Quixote, o qual hia sem capacetê, pois Sancho o levava como mala adiante da albarda do Ruço. Porém se muito olhava o Cavalleiro para D. Quixote, muito mais olhava D. Quixote para o Cavalleiro, que lhe parecia homem de distincão. Na idade, mostrava ter cincoenta annos; tinha poucas cãs, o rosto comprido, e o olhar alegre, e grave; finalmente no trajo, e postura mostrava ser homem de boas prendas. O juizo, que o Cavalleiro fez de D. Quixote foi ser este hum homem tal, como nunca víra outro. Admirou-se do comprimento do seu Cavallo, da grandeza do seu corpo, de seu rosto secco, e descorado, e de suas armas, e porte; figura que longos tempos havia, que não era vista naquella terra. Notou muito bem D. Quixote a attenção, com que olhava para elle o caminhante, e pela suspensão, em que o vio, conheceo qual seria o seu desejo; e como
era

era taõ cortez , e taõ amigo de dar gosto a todos , antes de ser perguntado , sahio-lhe ao caminho , dizendo : Esta figura , que V. Mercê em mim tem visto , como he taõ nova , e taõ fóra do commum , naõ me maravillára eu que o deixasse admirado ; mas naõ lhe succederá assim , sabendo que eu sou do número daquelles Cavalleiros , de quem dizem todos que vaõ ás suas aventuras. Sahi da minha Patria , empenhei a minha fazenda , dei de maõ aos regalos , e lancei-me nos braços da fortuna , que me guiasse onde melhor lhe parecesse. Quiz resuscitar a Cavallaria andante , já extincta , e muitos dias ha que tropeçando aqui , cahindo alli , despenhando-me cá , e levantando-me acolá , cumpri grande parte do meu desejo , soccorrendo viuvras , amparando donzellas , e favorecendo casadas , orfãs , e pupillos : officio proprio , e natural dos Cavalleiros andantes. E assim por minhas pias , e valerosas façanhas , que saõ muitas , tenho merecido andar já meu nome impresso entre quasi todas , ou a maior parte das Nações do mundo. Trinta mil volumes se tem impresso da minha Historia , e pelo que vejo im-

imprimir-se-ha trinta mil vezes mil, se o Céu não lhe puzer remedio. Finalmente para dizer tudo em poucas palavras, ou n'humasó, sou D. Quixote de la Mancha, chamado por outro nome o *Cavalleiro da Friste Figura*. E posto que o louvor em bocca propria seja vituperio, forçoso he talvez fazello eu, quando não se acha presente quem o faça. Pelo que este Cavallo, esta lança, este escudo, o meu Escudeiro, todas estas armas juntas, o rosto descorado, a fraqueza de meu corpo, nenhuma destas cousas poderá d'ora em diante causar-vos admiração, sabendo já quem sou, e qual he a minha profissão. Callou D. Quixote, e tardando o Cavalleiro a responder-lhe, como que não se animava a fazello; até que por fim, passado hum bom espaço, fallou-lhe nestes termos: Acertastes, Senhor Cavalleiro, e conhecestes pela minha suspensaõ o meu desejo; porém não conseguistes deixar eu de maravilhar-me de ter-vos visto. Pois, ainda que, como dizeis, podéra deixar de admirar-me, sabendo quem sois, não succedeo assim, antes agora que o sei fico mais suspenso, e admirado. Como he possivel que haja ho-

je no mundo Cavalleiros andantes, e Historias impressas de verdadeiras Cavallarias? Naõ posso persuadir-me que haja hoje sobre a terra quem favoreça viúvas, ampare donzellas, honre casadas, e soccorra orfãos; e nunca eu o crêra, se em V. Mercê naõ o tivera visto com os meus olhos. Bemdito seja Deos! que com essa Historia, que V. Mercê diz que está impressa, de suas altas Cavalarias, terãõ cahido em esquecimento essas, que ha innumeraveis, dos fingidos Cavalleiros andantes, de que estava cheio o mundo, com tanto damno dos bons costumes, e tamanho prejuizo, e descredito das boas Historias. Sobre isso ha muito que dizer, tornou D. Quixote, se saõ, ou naõ fingidas as Historias dos Cavalleiros andantes. E ha quem cuide que naõ saõ falsas taes Historias? Eu o duvido, respondeo D. Quixote, e fiquemos por hora aqui, que se a nossa jornada aturar, espero em Deos mostrar a V. Mercê que fez muito mal em seguir o numeroso partido dos que tem por certo que naõ saõ verdadeiras. Destas ultimas palavras ficou o viajante de alguma maneira entendendo que D. Quixote devia de ser algum louco,

e esperava que o confirmasse de todo neste juizo; porém antes que passassem a tratar de outras cousas, pedio-lhe D. Quixote que lhe dissesse quem era, visto que da sua parte lhe tinha declarado quem era, e qual vida a sua. Eu, respondeo-lhe o do gabaõ verde, Senhor Cavalleiro da Triste Figura, sou hum fidalgo, natural de hum lugar, onde iremos cear hoje, se Deos for servido. Sou mais que medianamente rico, e he meu nome D. Diogo de Miranda: passo a vida com minha mulher, e meus filhos, e amigos: os meus exercicios saõ os da caça, e pescaria; mas naõ sustento falcaõ, nem galgõ, e só tenho algum perdigueiro manso, ou algum furaõ atrevido. Tenho até seis duzias de Livros, huns em Latim, e outros em Vulgar, alguns de Historia, e outros de Devoçaõ. Os de Cavallarias nunca me entrãõ em casa: folheio mais os profanos, do que os devotos, como sejaõ de honesto entretenimento, que deleitem na linguagem, e admirem, e suspendãõ com a invençaõ; posto que destes poucos ha em Hespanha. Alguma vez janto em casa dos meus visinhos, e amigos, e muitas vezes os convido. Os meus convi-

tes são limpos, e aceados, e nada escassos: nem gosto de murmurar, nem consinto que diante de mim se murmure: não examino as vidas alheias, nem sou lince do que os outros fazem. Ouço Missa todos os dias, reparto dos meus bens com os pobres, sem fazer alarde das boas obras, para não dar entrada em meu coração á hypocrisia, e vangloria: inimigos que insensivelmente se apoderaõ do coração mais recatado. Faço muito por congraçar os que sei que estão desavindos: sou devoto de Nossa Senhora, e confio sempre na misericordia de Deos. Attentissimo esteve Sancho á relação da vida, e entretenimentos do Fidalgo: e parecendo-lhe boa, e santa, e que quem tal vida vivia, não podia deixar de fazer milagres, apeou-se do Ruço, foi com grande pressa segurar-lhe o estribo direito, e com devoto coração, e quasi com as lagrimas nos olhos beijou-lhe os pés huma, e muitas vezes. O que vendo o Fidalgo: Que he o que fazes? perguntou-lhe: que beijos são estes? Deixe-me beijar, Senhor, respondeo-lhe Sancho, porque me parece ser V. Mercê o primeiro santo á gineta em todos os dias da mi-

nha vida. Grande peccador sou, e não santo. Tu, filho, he que deves de ser hum bom homem, como o mostra a tua simplicidade. Voltou Sancho a montar sobre o seu jumento, depois de ter feito rir a profunda melancolia de seu Amo, e causando nova admiração a D. Diogo. Ao qual perguntou D. Quixote quantos filhos tinha, dizendo-lhe que huma das cousas, em que os antigos Filósofos, os quaes careciaõ do verdadeiro conhecimento de Deos, constituaõ o Summo Bem, fora nos bens da natureza, e da fortuna, e em ter muitos amigos, e bons filhos. Eu, Senhor D. Quixote, respondeo-lhe o Fidalgo, tenho hum filho, e se não o tivéra, por ventura me julgára mais ditoso, do que sou: não porque elle seja máo, senão porque não he tão bom, como eu quizéra: terá de idade dezoito annos: seis estive em Salamanca aprendendo as linguas Latina, e Grega, e quando eu quiz que passasse a estudar outras Sciencias, achei-o tão embebido na Poesia, se he que de Sciencia se lhe póde dar o nome, que não he possível mettello na das Leis, que eu quizéra que elle estudasse, nem na Theologia, que

en-

entre todas he a que tem o primeiro lugar. Queria eu que fosse elle a coroa dos seus parentes; pois vivemos n'hum seculo, em que os nossos Reis premeiaõ distinctamente as virtuosas, e boas Letras, porque Letras sem virtude, saõ perolas em lugar impuro. Todo o dia passa em averiguar se Homero disse bem, ou mal neste, ou naquelle verso da Iliada: se Marcial foi des-honesto nos seus Epigrammas: se acaso se devem entender d'huma, ou d'outra maneira estes, e aquelles versos de Virgilio. Em fim todas as suas conversações saõ com os Livros destes Poetas, e com os de Horacio, Persio, Juvenal, e Tibulo; pois dos modernos em Romance naõ faz muito conceito. Todavia, naõ obstante o desprezo, em que mostra ter a Poesia vulgar, anda agora occupado em glozar quatro versos, que lhe mandáraõ de Salamanca, e cuida que saõ de contenda litteraria. Os filhos, Senhor, respondeo D. Quixote, saõ parte das entranhas de seus pais, e assim devem de ser amados, ou sejaõ bons, ou máos. Aos pais toca encaminhallos desde pequenos á virtude, e inspirar-lhes costumes Christãos, para que, quando chega-

rem

rem a ser maiores, sirvão de arrimo a seus pais na velhice, e de gloria á sua posteridade. Quanto a obrigarlos a que estudem esta, ou aquella Sciencia, não o tenho por acertado, ainda que não será damnoso persuadillos a isso; e quando não se ha de estudar para *pane lucrando*, sendo o Estudante tão venturoso, que o Ceo lhe dê pais, que lho deixem, sería eu de parecer que o deixassem seguir aquella Sciencia, a que mais se inclinar. E posto que a da Poesia, não seja tão util, como aprazível, não he do número das que costumão deshonrar os que as tem. A Poesia, Senhor Fidalgo, a meu vêr, he como huma donzella terna, de pouca idade, e por extremo formosa, a qual tem cuidado de enriquecer, polir, e adornar outras muitas donzellas, que são todas as outras Sciencias: de todas se serve, e todas se haõ de embellezar com ella. Esta donzella porém não deve de andar pelas ruas, e esquinas das praças, nem pelos cantos dos palacios. Tal he ella, que quem a souber tratar, convertella-ha em purissimo ouro de inestimavel valor. Empregalla em Satyras torpes, e damnados Sonetos, he sevandijalla. De

nenhuma maneira se deve pôr em praça a quem quizer compralla, salvo se não for em Poemas heroicos, lagrimosas Tragedias, ou Comedias alegres, e artificiosas. Não ha de andar pelas mãos de pessoas baixas, e do vulgo ignorante, incapaz de conhecer, e estimar os thesouros, que nella se encerraõ. Nem vos pareça, Senhor, que entendo aqui por vulgo só a gente plebea, e humilde; pois todo aquelle, que não sabe, ainda que seja Senhor, e Principe, pôde, e deve de entrar no número do vulgo. Assim aquelle, que com os predicados, que acabo de dizer, tratar a Poesia, será famoso, e estimado o seu nome em todas as Nações cultas do mundo. Quanto ao que dizeis, Senhor, que vosso filho não estima a Poesia em vulgar, parece-me que não tendes razão nisso; porque o grande Homero não escreveu em Latim, pois era Grego; nem Virgilio escreveu em Grego, pois era Latino. Finalmente todos os Poetas antigos escreverãõ na sua lingua materna, e não se valêraõ das estranhas para declarar os seus altos conceitos. E sendo assim razão fora que se praticasse este costume por todas as Nações, e que não se

des-

desestimasse o Poeta Alemaõ porque escreveu na sua lingua, nem o Castelhana, ou Biscainho, porque faz o mesmo. Todavia o que eu entendo, Senhor, he que o vosso filho naõ deve de estar mal com a Poesia em Romance, mas só com os Poetas, que saõ méros Romancistas, sem saber outras linguas, nem sciencias, que ornem, desperitem, e ajudem o seu impulso natural: no que tambem póde haver erro. Por quanto o Poeta nasce, como commummente, e com razaõ dizem todos; isto he, o Poeta natural, quando sahe das entranhas de sua mã já sahe poeta, e com aquella inclinaçaõ, que o Ceo lhe deo, sem mais estudo, nem artificio, compõe cousas, que fazem verdadeiro o que disse: *Est Deus in nobis, &c.* Digo demais disso que o Poeta natural, que se valer d'arte, será muito melhor, e avantajarse-ha a outro, que só por saber a arte, quizer sêllo. A razaõ he; porque a arte naõ se avanta a natureza, e o que faz he só aperfeiçoalla, e sendo assim, huma vez que huma dê a maõ á outra, constituiráõ ambas hum perfeitissimo Poeta. De tudo isto concluamos, Senhor meu, que bom será que deixeis o vosso filho

lho seguir a sua inclinação natural ; pois sendo elle tão bom Estudante , como deve de ser , e tendo já subido a primeira escada das Sciencias , que he a das linguas , por via dellas subirá per si mesmo ao cumme das Letras Humanas , as quaes tão bem parecem n'hum Cavalleiro de capa , e espada , e de tal maneira o adornaõ , honraõ , e engrandecem , como as Mitras aos Bispos , e os Capellos aos Jurisconsultos. Peleije V. Mercê com seu filho , se fizer Satyras , que prejudiquem as honras alheias , castigue-o , e rasgue-as ; mas se elle escrever , reprehendendo os vicios em geral , como elegantemente fez Horacio , louve-o , porque ao Poeta he dado escrever contra a inveja , e dizer mal em seus Versos contra os invejosos , e assim dos demais vicios ; com tanto que não nomeie pessoa alguma. Porém ha taes Poetas que a troco de dizer mal , aventurar-se-haõ ao perigo de ser desterrados para as Ilhas do Ponto. Se o Poeta for modesto em seus costumes , tambem o será em seus Versos ; que a penna he a lingua d'alma ; e quaes forem os conceitos , que nella se formarem , taes serão seus escritos. Quando os Reis , e os Principes

vêm

vêm a milagrosa Sciencia da Poesia em sujeitos prudentes, virtuosos, e graves, honraõ-os, estimaõ-os, enriquecem-os, e até os coroaõ com as folhas daquella arvore, a que o raio naõ offende, como para dar mostras de que ninguem ha de offender aquelle, cujas fronte com taes coroas vêm honradas, e adornadas. Admirado ficou o Cavalleiro do gabaõ verde de ouvir o arazoamento de D. Quixote, por maneira que foi perdendo o conceito, que tinha feito, de ser hum mentecapto. Porém em meio desta pratica, Sancho Pança que naõ gostára della, tinha-se desviado do caminho para pedir hum pouco de leite a huns pastores, que perto dalli estavaõ ordenhando humas ovelhas. E estando o Cavalleiro para renovar a conversaçã, satisfeito por extremo da discriçã de D. Quixote, levantou este os olhos, e vio vir pelo mesmo caminho por onde hiaõ, hum carro todo embandeirado com bandeiras Reaes; e crendo que seria alguma nova aventura, chamou por Sancho Pança em altas vozes, para que lhe desse o capaccete. Deixou este logo os pastores, tanto que o ouviu chamar, e picando o Ruço

che-

chegou a toda a pressa, onde seu Amo estava, ao qual succedeo huma espantosa, e tremenda aventura.

CAPITULO XVII.

Em que se declana o grão, a que podia chegar, e com effeito chegou o grande valor de D. Quixote com o feliz successo da aventura dos leões.

CONTA a Historia que quando D. Quixote chamava em altas vozes por Sancho, para que lhe trouxesse o elmo, estava este comprando huns requeijões, que os pastores lhe vendiaõ: e como visse que seu Amo o chamava com muita pressa, não sabia o que fizesse delles, nem onde os havia de trazer, e por não perdellos, pois já os tinha pago, se lembrára de deitallos no capacete de seu Amo, e desta maneira voltára a vêr o que elle queria. Chegado que fosse: Dá-me cá esse capacete, disse-lhe D. Quixote, que ou eu sei pouco de aventuras, ou pelo que vejo alguma me vem obrigar a tomar armas. O Cavalleiro do Gabaõ Verde, que tal ouvio, estendeo a vis-

vista por todos os lados, e não descobrin-
do outra cousa mais que hum carro, o qual
vinha para elles, embandeirado com duas,
ou tres bandeiras, signal de trazer algum
dinheiro d'ElRei, assim o declarou a D.
Quixote. Mas este não o quiz crêr, cren-
do sempre, e tendo para si que tudo quan-
to lhe succedesse, haviaõ de ser aventuras
sobre aventuras, e por isso lhe respondeo
nestes termos: Homem apercebido, meio
combatido. Não se perde nada em acau-
telar-me; pois sei por experiencia propria,
que tenho inimigos visiveis, e invisiveis,
e não sei quando, onde, nem em que tem-
po, ou debaixo de que figura me accom-
metteráõ. E virando-se para Sancho, pe-
dio-lhe o capacete; e como este não tives-
se tempo para tirar os requeijões, vio-se
obrigado a dar-lho com elles. Tomou-o D.
Quixote, e sem reparar no que vinha den-
tro, levou-o logo á cabeça, e como os re-
queijões se esmagáraõ com o aperto, co-
meçou o soro a correr-lhe por todo o ros-
to, e pelas barbas, de que ficou taõ assus-
tado, que disse a Sancho: Que será isto,
Sancho? Como que se me abrandáõ os
cascos, e se me derretem os miolos, ou
eu

eu estou suando da cabeça até os pés? E se he que suo, não he de medo; e sem dúvida creio que alguma terrivel aventura me tem de succeder. Dá-me, se tens, com que alimpar-me; que o copioso suor me cega os olhos. Callou-se Sancho; e deo-lhe hum panno, dando juntamente graças a Deos de não ter seu Amo advertido o que era. Limpou-se D. Quixote, e tirando o capacete para vêr o que, a seu parecer, lhe esfriava a cabeça, vio aquelle emplasto branco dentro do capacete, e chegando-o ao nariz, cheirou, e disse: Por vida da minha amada Dulcinea de Toboso, que me metteste dentro do capacete requeijões, traidor, goloso, Escudeiro mal considerado. Se são requeijões, respondeo-lhe Sancho com muito socego, e dissimulação, dê-mos cá V. Mercê, que eu os comerei; mas coma-os o diabo, que devia de ser quem ahi os metteo. Eu, Senhor, havia de ter o atrevimento de enxovalhar o elmo de V. Mercê? Por certo, Senhor, que segundo o que vejo tambem devo de ter encantadores, que me persigaõ, como membro, que sou de V. Mercê, e teriaõ posto ahi essa immundicia para fazello perder

der a paciência, e moer-me a mim as costellas, como costuma. Mas enganáraõ-se desta vez; pois eu confio do bom discurso de meu Amo, que não deixará de considerar que eu não tenho requieijões, nem leite, ou cousa que o valha, e que quando a tivéra, antes a recolhêra no meu estomago, do que no elmo de V. Mercê. Tudo póde ser, disse D. Quixote; e a tudo estava o Fidalgo attento, admirando-se do que via, especialmente quando D. Quixote, depois de ter alimpado muito bem a cabeça, o rosto, as barbas, e o capacete, encaixou-o outra vez, firmou-se bem nos estribos, pedio a espada, e lançando mão á lança: Venha agora o que vier, disse; que resolutto estou a partir com o proprio Satanaz em pessoa. Chegou a este tempo o carro das bandeiras, em que não vinha mais gente, que o carreteiro com as mulas, e hum homem sentado na dianteira. Póz-se-lhe D. Quixote por diante dizendo: Onde ides, irmãos? Que carro he esse? Que levais nelle, e que bandeiras são essas? O carro he meu, respondeo o carreteiro: o que vai nelle são dous bravos leões engaiolados, que o Gene-

ne-

neral de Orán envia para a Corte de presente a Sua Magestade, e as bandeiras são de ElRei Nosso Senhor, para signal de que vai aqui cousa sua. E são grandes os leões? São tamanhos, respondeo o que hia á entrada do carro, que não passáráõ nunca outros maiores de Africa para Hespanha, e eu que sou o que trato dos leões, nunca passei outros, que fossem como estes. He femea, e macho: o macho vai nesta primeira gaiola, e a femea na outra, e vão elles agora com fome, porque ainda hoje não comêráõ nada. Pelo que desvie-se V. Mercê, e deixe-nos passar; que he preciso chegar de pressa, onde lhes demos de comer. Sorrindo-se entãõ D. Quixote, disse: Leõesinhos a mim? A mim leõesinhos, e a taes horas? Por certo que esses Senhores, que cá os enviaõ haõ de ver se eu sou homem, que treme de leões. Apea-te homem, e visto que és o que tratas dos leões, abre essas gaiolas, e deita-me cá para fóra esses animaes, que em meio deste campo lhes darei a conhecer quem he D. Quixote de la Mancha, a pezar dos encantadores, que mos mandaõ. Bom, bom! disse entãõ o Fidalgo comsi-

go,

go, dado tem o nosso Cavalleiro signal de quem he. Sem duvida que os requeijões lhe abrandáraõ os cascos, e fizéraõ-lhe amadurecer os miolos. Chegou-se a este tempo Sancho a elle, e disse-lhe: Pelo amor de Deos, meu Senhor, naõ consinta que o Senhor D. Quixote brigue com os leões; que se tal faz, aqui nos faráõ a todos em pedaços. Taõ louco he vosso Amo, respondeo o Fidalgo, que receais, e temeis que se metta a brigar com estes animaes taõ ferozes? Louco naõ he elle, mas he affouto. Eu farei com que naõ o seja. E chegando-se a D. Quixote, que instava com o guarda dos leões para que abrisse as gaiolas, disse-lhe: Senhor, os Cavalleiros andantes haõ de accommetter as aventuras, que promettem feliz exito, e de nenhuma maneira as que naõ deixaõ esperança disso; porque a valentia, que passa a temeridade, mais he loucura, que verdadeiro effeito da fortaleza. Quanto mais que estes leões naõ saõ enviados contra V. Mercê, mas de presente a Sua Magestade, e naõ será razaõ detellos, nem impedir a sua viagem. Metta-se V. Mercê, Senhor Fidalgo, respondeo D. Quixote,
com

com o seu perdigueiro manso, e com o seu foraõ atrevido, e deixe a cada hum fazer o que lhe cumpre. Este he o meu officio, e eu sei muito bem se vem contra mim, ou naõ, estes senhores leões. E voltando-se para o guarda dos leões: Senaõ abres logo, disse, as gaiolas, com esta lança te pregarei nesse carro. O carreteiro, que vio a resolução daquelle fantasma armado: Senhor, disse-lhe, por caridade dê-me tempo para desatar as mulas, e pôr-me com ellas a salvo, antes que se soltem os leões; porque se mas mataõ rematado ficarei para toda a minha vida; pois naõ tenho de meu mais que este carro, e estas mulas. Homem de pouca fé, tornou D. Quixote, apea-te, e desata as bestas, e faze o que quizeres; pois cedo verás que trabalhaste de balde, e que podéras forrar esta diligencia. Apeou-se o carreteiro, e desatou as bestas a toda a pressa; e levantando entaõ a voz o guarda dos leões, disse: Sejaõ testemunhas quantos aqui estaõ, de que contra minha vontade, e por força abro as gaiolas, e solto os leões; e a este Senhor protesto que todo o mal, e damno, que estes animaes fizerem corra por

sua conta, assim como tambem os meus sallarios, e direitos. Arredem-se V. Mercês, Senhores, antes que eu abra, e ponha-se a salvo; que eu seguro tenho não me fazerem mal. Persuadio o Fidalgo outra vez a D. Quixote que não fizesse semelhante loucura; pois era tentar a Deos o commetter tal disparate. E respondendo-lhe D. Quixote que bem sabia o que fazia, replicou-lhe o Fidalgo, que visse em que se mettia, pois elle era de parecer que se enganava. Eia, Senhor, disse-lhe entãõ D. Quixote, V. Mercê não quer ser ouvinte desta, que no seu conceito ha de ser tragedia, metta espóras á ruça, e ponha-se a salvo. Tanto que Sancho ouviu isto com as lagrimas nos olhos pedio-lhe que desistisse da tal empreza, em comparação da qual tinhaõ sido paõ, e mel a dos moinhos de vento, a dos pisões, que taõ temerosa fora, e finalmente quantas façanhas tinha apprehendido em sua vida. Senhor, dizia-lhe elle, veja que aqui não ha encantamento, nem cousa que o valha; que eu por entre as grades da gaiola vi huma unha de leão verdadeiro, e della infiro, que o leão, que tal unha tem he maior que

que huma montuosa serra. O medo pelo menos fará que ella te pareça maior que meio mundo. Vai-te daqui, Sancho, e deixa-me; que se eu aqui morrer, já sabes o que temos tratado: correrás a Dulcinea, e não te digo mais. A estas accrescentou outras razões, com as quaes tirou as esperanças de que não havia de desistir do seu intento. Quizera o Fidalgo oppor-se-lhe; porém vio-se desigual nas armas, e não lhe pareceo acerto embarçar-se com hum louco, que por tal tinha elle já a D. Quixote. O qual tornando a instar com o guarda, e a reiterar os seus ameaços, deo occasião a que o Fidalgo picasse a egoa, Sancho o Ruço, e o carreteiro as suas mulas, procurando todos apartar-se do carro, o mais que podessem, antes que os leões sahisses. Chorava Sancho a morte de seu Amo, pois assentava que daquella vez acabaria ás garras dos leões. Amaldiçoava a sua ventura, e dizia que em hora minguada lhe viera ao pensamento tornar a servilho; mas nem por isso deixava de massar o burro para alongar-se do carro. Vendo pois o guarda que já estavaõ bastantemente desviados os que hiaõ fugindo, tornou a reque-

rer, e a intinar a D. Quixote o mesmo, que já lhe tinha requerido, e intimado, e elle respondeo-lhe que bem ouvia, disse-lhe que se deixasse de requerimentos, e intimações, porque tudo isso era inutil, e que se desse pressa. Em quanto o guarda tardou em abrir a primeira gaiola, esteve D. Quixote a considerar se seria bom dar a batalha antes a pé, do que a cavallo, e por ultimo resolveo-se a dalla de pé, temendo que Rocinante não se espantasse com a vista dos leões. Pelo que apeou-se do cavallo, arrojou a lança, abraçou o escudo, e desembainhou a espada, com maravilhoso desembaraço, e muito de seu vagar foi pôr-se diante do carro, encomendando-se a Deos de todo o coração, e á sua Dulcinea. Valente, e affouto D. Quixote de la Mancha, exclama neste lugar o Author desta Historia, espelho em que se pódem vêr todos os que se prezaõ de valentes no mundo, segundo D. Manoel de Leão, que foi gloria, e honra dos Cavalleiros Hespanhoes! Com que palavras referirei eu façanha taõ espantosa, ou qual força lhe darei eu para que a creiaõ os seculos vindouros? Que louvores poderãõ
 igua-

igualar-te, bem que sejaõ hyperboles sobre hyperboles? Tu a pé, tu só, tu magnanimo, intrepido com huma unica espada mal affiada, e com hum escudo de aço, pouco limpo, e reluzente, esperar dous Leões os mais ferozes, que creáraõ as mattas Africanas? Louvem-te os teus mesmos feitos, valeroso Cavalleiro da Mancha, que eu os deixo taes como saõ, porque não tenho palavras, com que encarecellos. E passando o Historiador a contar o que se passou, diz: vendo o guarda a D. Quixote em estado de não desistir, e que por isso não podia da sua parte deixar de soltar o leão macho sob pena de cahir na desgraça do indignado, e atrevido Cavalleiro, abrio de par em par a primeira gaiola, onde estava o leão, como fica dito, o qual era de extraordinaria grandeza, e de espantosa, e feia catadura. A primeira cousa, que fez, foi revolver-se na goiola, em que vinha deitado, estender a garra, e despreguiçar-se todo. Abrio logo a bocca, e bocejou muito de seu vagar, e com quasi dous palmos de lingua, que lançou fóra, desempou os olhos, e lavou o rosto. Deitou depois disso

a cabeça fóra da gaiola, e estendeo a vista para todas as partes com os olhos feitos duas brazas: o que seria capaz de atterrar a mesma temeridade. Só D. Quixote olhava attentamente para elle, desejando que saltasse já do carro, e viesse a braços com elle, entre os quaes esperava fazello em pedaços. He até onde podia chegar o extremo da sua loucura nunca vista, porém o generoso leão, mais commedido, que arrogante, sem fazer caso de bagatellas, depois de ter olhado para huma, e outra parte, como a cima dissemos, voltou as costas a D. Quixote, e tornou a deitar-se na gaiola com muito socego. O que vendo D. Quixote mandou ao guarda que o espantasse, e incitasse a sahir fóra. Isso não farei eu, respondeo então o guarda, porque se tal faço, o primeiro, a quem fará em pedaços, será a mim. Contentese V. Mercê, Senhor Cavalleiro, com o que fez; que he quanto se póde dar de valentia, e não queira metter-se n'outra. Aberta tem o leão a porta, na sua mão está o sahir, ou não sahir; mas como até agora não tem sahido, não sahirá em todo o dia. A grandeza do coração de V. Mercê está já bem

manifesta: nenhum combatente, por muito affouto, que seja, segundo eu alcanço, está obrigado a mais do que a desaffiar o seu inimigo, e esperallo em campo, e se não acode, nelle fica a infamia, e leva o que espera a corôa do vencimento. Assim he, respondeo D. Quixote: fecha, amigo, a porta, e attesta-me em pública fórma, do melhor modo que te for possivel, o que aqui me viste fazer: a saber, que abriste a porta ao leão, que eu esperêi, e elle não sahio; e que tornando a esperallo, tornou a deixar-se estar, e se deitou outra vez. Não está mais na minha mão: fóra com os encantos, e seja Deos pela razão, e verdade, e a favor da verdadeira Cavallaria. Fecha, como te disse, a porta, em quanto faço signal aos fugitivos, e auzentes, para que venhão saber da tua bocca esta façanha. Assim o fez o guarda, e D. Quixote atando á ponta da lança o lenço, com que tinha limpado o rosto da chuva dos requeijões, começou a chamar pelos que nem deixavaõ de fugir, nem de voltar a cabeça a cada passo, todos juntos, e á sombra do Fidalgo. Mas vendo Sancho o signal de branco; a mim me matem, se meu Amo
naõ

naõ venceo os ferozes animaes ; pois nos chama. Paráraõ todos, e conhecêraõ ser D. Quixote o que fazia o signal, e perdendo parte do medo, a pouco e pouco se vieraõ aproximando, até que claramente ouviraõ as vozes de D. Quixote, que os chamava. Voltáraõ em fim ao carro, e chegados que fossem, disse D. Quixote ao careteiro: Torna a aparelhar as tuas bestas, filho, e prosegue a tua jornada: e tu, Sancho, em recompensa dá-lhe dous escudos para elle, e para o guarda, pois que por meu respeito se demoraraõ. De boa vontade, Senhor, respondeo Sancho Pança. Mas diga-me V. Mercê que he feito dos leões, saõ mortos, ou vivos? Contou entaõ o guarda miudamente, e com suas pausas o fim da contenda, exagerando, como melhor pôde, e soube, o valor de D. Quixote, de cuja vista acobardado o leão naõ quiz, nem ousou sahir da gaiola, posto que a tivêra aberta hum bom espaço. Disse de mais disso que por ter dito áquelle Cavalleiro que era tentar a Deos irritar o leão a que por força sahisse, como elle queria, bem contra a sua vontade consentira que se fechasse a porta. E que te pa-

rece isto, Sancho? Perguntou D. Quixote. Ha encantamentos, que valhaõ contra a verdadeira valentia? A ventura poderãõ os encantadores tirar-me, mas o esforço, e animo serã impossivel. Deo Sancho os escudos: apparelhou o carreteiro as bestas, e metteo-as no carro, e o guarda dos leões beijou as mãos a D. Quixote pela mercê recebida, e prometteo-lhe contar ao mesmo Rei, quando chegasse á Corte, aquella valerosa façanha. Mas se Sua Magestade me perguntar quem a fez, que direi? Haveis de dizer-lhe que o *Cavalleiro dos Leões*; pois daqui em diante neste quero que se troque, e mude o que até agora tive de *Cavalleiro da Triste Figura*: no que sigo o costume antigo dos Cavalleiros andantes, os quaes mudavaõ os seus nomes, quando queriaõ, ou quando o julgavaõ acertado. Seguiu o carro seu caminho, e D. Quixote, Sancho, e o Fidalgo a sua jornada. Em todo este tempo não tinha D. Diogo de Miranda fallado nada, e esteve sempre attento, vendo, e notando o que fazia, e dizia D. Quixote, que lhe parecia hum homem sisudo que tirava a louco, e hum louco que tirava a sisudo. Não tinha ainda noticia

da

da primeira parte da sua Historia, que se a tivéra lido, cessára a admiração, em que o punhaõ seus feitos, e pálavras, pois saberia qual era a sua loucura; mas como não a sabia, ora o tinha por sisudo, ora por louco; pois quanto dizia era acertado, elegante, e bemdito, ao mesmo tempo que disparatado, temerario, e sem acordo o que fazia. Que maior loucura, dizia elle consigo, póde haver, do que pôr na cabeça o capacete cheio de requie-jões, e crêr que os encantadores lhe abrandavaõ o casco? Que mais temeridade, e disparate, do que querer peleijar por força com os leões? Destas imaginações o tirou D. Quixote, dizendo-lhe: Quem duvida, Senhor D. Diogo de Miranda, que no seu conceito não seja eu tido por hum homem louco, e disparatado? E não sería muito que assim fosse, porque as minhas acções não podem affirmar outra cousa. Mas ainda assim quero que V. Mercê advirta que não sou tão louco, como mostro. Bem parece levar hum galhardo Cavalleiro armado de luzidas armas a argolla diante das Damas em alegres justas; alancear hum touro á vista do seu Rei com feliz successo

n'hu-

n'hum grande praça ; e bem parecem , assim he , todos esses Cavalleiros , que em exercicios militares , ou n'outros , que os imitaõ , entretem , alegraõ , e se assim se póde dizer , honraõ as Cortes dos Príncipes ; mas sobre todos elles melhor parece hum Cavalleiro andante , que anda pelos desertos , soledades , e encrusilhadas , e pelos mattos , e montes buscando perigosas aventuras com intençaõ de finalizallas felizmente , só por alcançar gloriosa , e eterna fama. Melhor parece , torno a dizer hum Cavalleiro andante soccorrendo huma viuva em algum despovoado , do que hum Cavalleiro de Corte requestando hum donzella nas Cidades. Todos os Cavalleiros tem os seus exercicios particulares : sirva as Damas o cortezaõ ; authorize a Corte do seu Rei com suas librés ; sustente os Cavalleiros pobres com as esplendidas iguarias da sua meza ; trate de justas , torneios , e mostre-se grande , liberal , e magnifico , e sobre tudo bom Christaõ ; que desta maneira cumprirá com as suas obrigações. Mas o Cavalleiro andante busque os escondrijos do mundo ; entre nos mais intrincados labyrinthos , accommetta a cada passo

cousas impossiveis , resista nos despovoados aos ardentes raios do Sol no coração do estio , e no inverno á dura inclemencia dos ventos , e dos gelos. Não o assobrem leões , nem o espantem espectros medonhos , e tão pouco o atemorizem hydras ; que o buscar estas , accommetter áquelles , e vencellos a todos , são os seus principaes , e verdadeiros exercicios. Eu pois , que me coube por sorte ser hum dos do número da Cavallaria andante , não posso deixar de accommetter tudo quanto me parecer , que pertence ao meu exercicio. Pelo que se agora acabo de accommetter aos leões , directamente me tocava fazello , posto que conheci ser exorbitante temeridade , porque bem sei o que he valentia ; virtude que tem dous extremos viciosos , como são a cobardia , e a temeridade. Porém menos mal sería passar a temerario o valente , do que degenerar em cobarde ; que assim como he mais facil vir a ser liberal o prodigo , e não avarento , mais facil he tambem dar o temerario em valente , do que subir o cobarde á valentia. E quanto ao commetter as aventuras , crêa-me V. Mercê , Senhor D. Diogo , que antes se ha de per-

perder por carta de mais, do que de menos; pois melhor sôa nas oréllias dos que o ouvem, ser temerario o Cavalleiro, e attrevido, e não tímido, e cobarde. Senhor D. Quixote, respondeo D. Diogo, tudo quanto V. Mercê tem dito, e feito, se me conforma muito com a razão, e eu entendendo que se as Ordenações, e Leis da Cavallaria andante se perdessem, achar-se-hião no coração de V. Mercê, como em deposito, e archivo. Apressemos pois o passo, que se faz tarde para chegarmos á minha Aldêa, e casa, onde descansará V. Mercê da lida passada; que senão foi corporal, espiritual foi, que talvez costuma redundar em canção do corpo. Tenho por grande favor, e mercê, respondeo D. Quixote, o seu offercimento, Senhor D. Diogo: e picando mais do que até entã, seriaõ duas horas da tarde quando chegãrãõ á Aldêa, e casa de D. Diogo, a quem D. Quixote chamava o *Cavalleiro do Gabão Verde*.

CAPITULO XVIII.

Do que aconteceu a D. Quixote no Castello, ou casa do Cavalleiro do Gabaõ Verde, e outras cousas extravagantes.

ACHOU D. Quixote ser a casa de D. Diogo grande, e espaçosa, como de Aldéa; vio que tinha sobre a porta da rua suas armas, ainda que em pedra tosca; huma adega no pateo; hum armazem no portal, e muitos toneis redondos, que por serem feitos em Toboso, o fizeraõ recordar-se de sua encantada Dulcinea, e suspirando, sem attender ao que dizia, nem diante de quem se achava, disse:

*Ó dulces prendas por mi mal balladas!
Dulces y alegres quando Dios queria.*

Ó toneis de Toboso, que me trouxestes á memoria a doce prenda da minha maior amargura! Ouvio-o proferir estas palavras o Estudante Poeta, filho de D. Diogo, que com sua mãi sahira a recebello, e mãi,
e

e filho ficáraõ suspensos de vêr a estranha figura de D. Quixote, que apeando-se do seu Rocinante, foi com muita cortezia pedir-lhe as mãos para beijar-lhas. Recebei, Senhora, disse D. Diogo, com o agrado, que costumais, o Senhor D. Quixote de la Mancha, que diante de vós tendes, Cavalleiro andante, e o mais valente, e discreto, que ha no mundo. Recebeo-o a Senhora, que se chamava D. Christina, com mostras de muito amor, e cortezia, e D. Quixote se lhe offereceo com expressões assas discretas, e commedidas. Os mesmos cumprimentos quasi que teve elle com o Estudante, o qual ouvindo fallar D. Quixote, avaliou-o por discreto, e engenhoso. Neste lugar descreve o Author todas as circumstancias da casa de D. Diogo, descrevendo-nos nellas o que contém a de hum Cavalleiro lavrador, e rico. Mas o Traductor desta Historia houve por acerto omittir estas, e outras miudezas por não dizerem bem com o fim principal da Historia; em que maior força tem a verdade, do que nas frias digressões. Foi D. Quixote introduzido para huma sala, e desarmando-o ahi Sancho, ficou em calças á

Vallona, e com hum jubaõ de camuça, todo gujo das armas; tinha ao pescoco humma volta á moda dos estudantes, sem rendas, e sem estar engomada; os brozeguins eraõ pardos, e os çapatos engraixados. Cingio a sua excellentè espada, que pendia de hum talabarte de lobo marinho: que he opiniaõ que muitos annos fora doente dos rins. Cobrio-se com hum capote de bom panho pardo; mas primeiro que tudo lavou a cabeça, e o rosto em cinco ou seis alguidares d'agoa, (pois alguma differença ha na quantidade dos alguidares) e todavia ficou a agua da cõr do suor; graças á golosina de Sancho, e compra de seus negros requêijões, que taõ branco pozeraõ a seu Amo. Com os referidos atavios, e com gentil donaire, e galhardia sahio D. Quixote a outra sala, onde o esperava o Estudante para entretello, em quanto se punhaõ as mezas; pois por occasiaõ da vinda de taõ nobre hospede queria a Senhora D. Christina mostrar, que sabia, e podia regalar os que chegassem á sua casa. Em quanto D. Quixote esteve a desarmar-se, D. Lourenço, que assim se chamava o filho de D. Diogo, teve lugar de perguntar

a seu Pai, quem era aquelle Cavalleiro, que elle guiára á sua casa; pois o nome, a figura, e o ter dito que era Cavalleiro andante, tinhaõ deixado a elle, e a sua Mãi, suspensos. Não sei o que te diga, filho, respondeo D. Diogo: o que posso dizer-te he que o tenho visto fazer cousas do maior louco do mundo, e dizer taõ discretas razões, que desmentem, e desfazem os seus feitos. Falla-lhe tu, e toma-lhe o pulso ao que sabe; e visto que és discreto, julga da sua discrição, ou indiscrição o que mais conforme for á razão, se bem que eu, se queres que te diga a verdade, mais o tenho por louco, do que por homem cordato. Foi D. Lourenço conversar com D. Quixote, como fica dito, e entre outras praticas, que entre si tivéraõ, disse D. Quixote a D. Lourenço: O Senhor D. Diogo de Miranda, Pai de V. Mercê, deo-me noticia da rara habilidade, e subtil engenho de que V. Mercê he dotado, e sobre tudo que he V. Mercê hum grande Poeta. Poeta, poderá ser; mas grande, nem por pensamento, respondeo D. Lourenço. He verdade que sou hum pouco affeiçoado á Poesia, e a lêr os bons Poetas, mas não de maneira

que se me possa dar o nome de grande, que meu Pai diz. Não me parece mal essa humildade, tornou D. Quixote; pois não ha Poeta algum, que arrogante não seja, e tenha para si que he o maior Poeta do mundo. Não ha regra sem excepção, respondeo D. Lourenço, e algum haverá que o seja, e não o pense. Poucos, disse D. Quixote; mas diga-me V. Mercê que versos são os que ora traz entre mãos, os quaes disse-me o Senhor seu Pai que o trazem alguma cousa inquieto, e pensativo: se he alguma glosa, alguma cousa entendendo dellas, e folgaria sabellas: se são de certame litterario, procure V. Mercê levar o segundo premio, porque o primeiro sempre he de favor, ou da grande qualidade do sujeito: o segundo leva a justiça, e o terceiro vem a ser o segundo, e por esta conta virá o primeiro a ser o terceiro ao modo das licenças, que se dão nas Universidades. Mas ainda assim grande personagem he o nome de primeiro. Até aqui, disse D. Lourenço consigo, não poderei eu julgar-te por louco, e fallando depois com D. Quixote, disse-lhe: Parece-me que V. Mercê tem andado nas Aulas; a que Sci-

en-

encias se applicou? Á da Cavallaria andante, respondeo elle, que he taõ boa como a Poesia, e ainda mais dous dedinhos. Naõ sei que Sciencia seja essa, replicou D. Lourenço, e até agora nunca tive noticia della. He huma Sciencia, que encerra em si todas, ou a maior parte das Sciencias do mundo, tornou-lhe D. Quixote; por quanto aquelle, que a professa, ha de ser Jurisperito, e saber as Leis da Justiça distributiva, e commutativa para dar a cada humo que he seu, e o que lhe convem. Ha de ser Theologo para saber dar razaõ da Lei Christã, que professa, clara, e distinctamente, onde quer que lho pedirem. Ha de ser Medico, e entender principalmente das hervas, para conhecer em meio desses despovoados, e desertos as que tem a virtude de sarar as feridas; pois naõ ha de andar hum Cavalleiro andante a cada passo em busca de quem lhas cure. Ha de ser Astrologo para conhecer pelas Estrellas quantas horas da noite saõ pãssadas, e em que parte, e clima do mundo se acha. Ha de saber as Mathematicas, porque a cada instante se lhe offerecerá occasiaõ de necessitar dellas; e dando por sabido que ha de

estar adornado de todas as Virtudes Theologaes, e Cardeaes, para descer a outras miudezas, digo que ha de saber nadar, como dizem que nadava o Peixe Nicoláo. Ha de saber ferrar hum cavallo, sellallo, e enfreallo, e sobre tudo ha de ser fiel a Deos, e á sua Dama, casto em seus pensamentos, honesto nas palavras, nas obras liberal, valente nos seus feitos, soffrido nos trabalhos, caritativo com os necessitados, e finalmente deve de sustentar a verdade, bem que lhe custe a vida o defendella. De todas estas grandes, e minimas partes se compõe hum bom Cavalleiro andante; para que veja V. Mercê, Senhor D. Lourenço, se he qualquer Sciencia a que aprende o Cavalleiro, que a estuda, e professa, e se póde igualar com as maiores, que nas Aulas se ensinaõ. Se assim he, replicou D. Lourenço, digo que essa Sciencia leva vantagem a todas. Como, se assim he? respondeo D. Quixote. O que eu quero dizer, tornou D. Lourenço, he que duvido que tenha havido, nem que agora haja Cavalleiros andantes, e adornados de tantas virtudes. Muitas vezes tenho dito o que ora torno a dizer, respondeo D.

Qui-

Quixote; que a maior parte da gente no mundo he de parecer que não tem havido nelle Cavalleiros andantes; e por me parecer que, se o Ceo milagrosamente não lhes der a entender a verdade de que os houve, e ha, por muito que cada hum nisso se canse, he de balde, como muitas vezes mo tem mostrado a experiencia, não quero deter-me agora em tirallo a V. Mercê do erro, em que está com outros muitos. O que intento fazer he rogar ao Ceo, que o tire delle, e lhe dê a conhecer quaõ proveitosos, e necessarios foraõ no mundo os Cavalleiros andantes nos seculos passados, e quaõ uteis seriaõ no seculo presente, se fora uso havellos, mas por nossos peccados triunfaõ agora das gentes a preguiça, a ociosidade, a gula, e o regalo. Cahido tem o nosso hospede, disse entaõ comsigo D. Lourenço, porém com tudo isso he hum louco muito jovial, e mentecapto fora eu, se assim não o crêra. Aqui deraõ fim á sua prática, porque os chamáraõ para comer. E perguntando D. Diogo a seu filho se tinha tirado alguma cousa a limpo do engenho do hospede: Nem quantos Medicos, e Escrivães ha no mundo, respon-

deo

deo o filho, poderão tirallo do borrador de suas loucuras. He hum louco, que nem sempre o he, e tem seus intervallos muito bons. Pozeraõ-se a comer, e a comida foi tal, como D. Diogo tinha dito no caminho que sohia dar a seus convidados, aceeda, em abundancia, e saborosa. Porém de nenhuma outra cousa se contentou tanto D. Quixote, como do maravilhoso silencio, que havia em toda a casa, que se assemelhava a hum Convento de Cartuchos. Levantada a meza, e tendo dado graças a Deos, e lavado as mãos, pedindo D. Quixote com instancia a D. Lourenço que dissesse os versos do Certame Litterario, respondeo-lhe este: Por não parecer do número daquelles Poetas, que quando são rogados, para que digão seus versos, se escusaõ, e quando não lhos pedem, entãõ os vomitaõ, direi a minha glosa, da qual não espero premio algum, pois só a fiz por exercitar o engenho. Era de parecer hum amigo, e discreto, tornou-lhe D. Quixote, que ninguem se devia cansar em glosar versos, e a razão he, dizia elle, porque não havia glosa que podesse chegar ao texto, e que muitas, ou a maior parte das ve-

zes não procedia com a intenção, e proposito daquillo que pedia o que se glosava: mórmente, quando as leis da glosa eraõ demasiadamente apertadas, pois não soffriaõ interrogações, nem *digo*, nem *direi*, e taõ pouco fazer de verbos nomes, e mudar o sentido, com outras muitas miudezas, a que se devem cingir os que glosaõ, como V. Mercê não deixará de saber. De véras, Senhor D. Quixote, que desejo colhella a V. Mercê n'hum máo latim seguido, e não posso, pois me escorrega d'entre as mãos, como huma enguia. Não entendendo, respondeo D. Quixote, o que V. Mercê diz, ou quer dizer nisso de escorregar. Eu o explicarei, tornou D. Lourenço; mas por ora ouça V. Mercê os Versos glosados, e a Glosa, que diz assim:

*Si mi fué tornase á es,
Sin esperar mas será,
Ó viniere el tiempo ya
De lo que será despues.*

G L O S A.

Al fim como todo pasa,

Se

*Se pasó el bien que me dió
 Fortuna un tiempo no escasa,
 Y nunca me le volvió,
 Ni abundante, ni por tasa.
 Siglos ha ya que me ves,
 Fortuna, puesto á tus pies,
 Vuélveme á ser venturoso,
 Que será mi ser dichoso,
 Si mi fué tornase á es.*

*No quiero otro gusto, ó gloria,
 Otra palma, ó vencimiento,
 Otro triunfo, otra victoria,
 Sino volver al contento,
 Que es pesar en mi memoria.
 Si tú me vuelves allá,
 Fortuna, templado está
 Todo el rigor de mi fuego,
 Y mas si este bien es luego,
 Sin esperar mas será.*

*Cosas imposibles pido,
 Pues volver el tiempo á ser,
 Despues que una vez ha sido,
 No hay en la tierra poder,
 Que á tanto se haya extendido.
 Corre el tiempo, vuela y va
 Ligeró, y no volverá,
 Y erraria el que pidiese,*

Ó que el tiempo ya se fuese ,

Ó viniese el tiempo ya.

Vivir en perplexa vida ,

Ya esperando , ya temiendo ,

Es muerte mui conocida ,

Y es mucho mejor muriendo

Buscar al dolor salida.

Á mí me fuera interes

Acabar ; mas no lo es ,

Pues con discurso mejor ,

Me da la vida el temor

De lo que será despues.

Tendo D. Lourenço acabado de dizer a sua Glosa , levantou-se D. Quixote , e em alta voz , como quem gritava , tomando a mão direita de D. Lourenço : Vivaõ os Ceos , disse , onde mais altos estaõ , generoso mancebo , que sois o melhor poeta do mundo , e mereceis ser coroado de louro naõ por Chypre , nem por Gaeta , como disse hum Poeta , a quem Deos perdoe , mas pelas Academias de Athenas , se hoje existissem , e pelas de Pariz , Bolonha , e Salamanca , que ora existem. Asseteados sejaõ por Phebo , assim queira o Ceo , os Juizes que vos tirarem o primeiro premio , e nunca as Musas cruzem as hobreiras de suas casas.

Di-

Dizei-me, Senhor, se fordes servido, alguns Versos maiores, que quero tomar de todo em todo o pulso ao vosso admiravel engenho. Taõ máo he que digaõ que folgou D. Lourenço de vêr-se louvar por D. Quixote, ainda que o tinha por louco? Ó força da adulaçaõ, a quanto te estendes, e quaõ dilatados saõ os limites da tua agradavel jurisdicçaõ! Esta verdade acreditou D. Lourenço, pois condescendeo com a supplica, e desejo de D. Quixote, dizendo-lhe este Soneto á Fabula, ou Historia de Piramo, e Tisbe.

SONETO.

*El muro rompe la doncella hermosa,
 Que de Piramo abrió el gallardo pecho,
 Parte el amor de Chipre, y va derecho
 Á ver la quiebra estrecha, y prodigiosa.
 Habla el silencio allí, porque no osa
 La voz entrar por tan estrecho estrecho;
 Las almas sí, que amor suele de hecho
 Facilitar la mas difícil cosa.
 Salió el deseo de compas, y el paso
 De la imprudente virgen solícita
 Por sugusto su muerte: ved que historia,
 Que*

*Que á entrámbos en un punto, ó extrañocaso!
 Los mata, los encubre y resucita
 Una espada, un sepulcro, una memoria.*

Bemdito seja Deos, disse D. Quixote, depois que ouviu o Soneto de D. Lourenço: que entre os infinitos Poetas, que ha consumidos, tenho visto hum consummado Poeta, como V. Mercê he, Senhor meu; pois assim mo dá a entender o artificio deste Soneto. Quatro dias esteve D. Quixote muito regalado na casa de D. Diogo, e no fim delles pedio licença para ir-se, dizendo-lhe que lhe agradecia a mercê, e bom tratamento, que recebêra em sua casa. Mas que, por não parecer bem que os Cavalleiros andantes se dessem ao ocio, e regalo muitas horas, quer ir cumprir com o seu officio; buscando as aventuras, de que tinha noticia ser abundante aquella terra, onde esperava entreter o tempo até que chegasse o dia das Justas de Saragoça, que era o da sua direita derrota; mas que primeiro havia de entrar na cóva de Montesinhos, de quem tantas, e tão admiraveis cousas se contavaõ naquelles contornos: sabendo, e inquirindo tambem o nascimento, e verda-

dei-

deiros mananciaes das sete lagoas, chamadas commumente de Ruydera. Esta sua honrosa determinação foi louvada por D. Diogo, e seu filho, os quaes lhe disserão que tomasse da sua casa, e fazenda tudo quanto fosse de seu gosto, pois o sirviriaõ com toda a vontade possivel, visto que a isso os obrigava o valor da sua pessoa, e a sua honrosa profissão. Chegou finalmente o dia da partida, taõ alegre para D. Quixote, como triste, e sinistro para Sancho Pança, que se achava muito bem com a abundancia da casa de D. Diogo, e não fazia gosto de tornar ás fomes, que se passaõ, como por costume, nas florestas, e despovoados, e á escasseza de seus mal providos alforges. Com tudo sempre os encheo, quanto elles podiaõ levar, do que lhe pareceo mais necessario. Ao despedirse disse D. Quixote a D. Lourenço: Não sei se já disse a V. Mercê, e se o disse, ora o torno a dizer, que quando V. Mercê queira forrar caminhos, e trabalhos para chegar ao inaccessible cume do Templo da fama, não tem outra cousa que fazer, senão deixar a vereda hum tanto estreita da Poesia, para tomar a estreitissima da Caval-

vallaria andante, que assás he para fazello Imperador em dá cá aquella palha. Com estas razões rematou D. Quixote o processo da sua loucura, e com as que accrescentou dizendo: Deos sabe, se eu queria levar comigo o Senhor D. Lourenço para ensinar-lhe como se ha de perdoar aos que se sujeitaõ, e mettem debaixo dos pés, e accessar os soberbos: virtudes annexas á profissaõ, que eu professo. Mas, visto que a sua pouca idade não o pede, nem o quereraõ consentir os seus louvaveis exercicios, contento-me sómente com advertir a V. Mercê, que sendo Poeta, poderá ser famoso, quando se guie mais pelo parecer alheio, do que pelo proprio, porque não ha pai, nem mãe, a quem seus filhos pareçaõ feios, e naquelles que o são de juizo, tem mais entrada este engano. Admiráraõ-se novamente Pai, e filho, das entremeadas razões de D. Quixote, já discretas, e já desacordadas, e da teima, e affinco com que hia buscar de todo em todo suas desaventuras, as quaes tinha por alvo, e remate de seus desejos. Tornáraõ a repetir seus cumprimentos, e offerta, e despedindo-se da Senhora do Castello partí-

tirão D. Quixote, e Sancho, montados este no seu Ruço, e aquelle no seu Rocinante.

C A P I T U L O XIX.

Em que se conta a aventura do Pastor enamorado, com outros acontecimentos na verdade engraçados.

Pouco arredado se achava D. Quixote do lugar de D. Diogo, quando encontrou dous sujeitos que davaõ ares de Clerigos, ou Estudantes, e dous lavradores, que vinhaõ montados em quatro bestas muares. Trazia hum dos Estudantes envolto n'hum como mala de panno verde, ao parecer humma pouca de grã branca, e dous pares de meias de lã. O outro não trazia outra cousa senaõ duas espadas pretas de esgrima novas com seus botões. Quanto aos lavradores, traziaõ outras cousas, que davaõ indicio, e signal de virem de alguma Villa grande, onde as tinhaõ comprado, e as levavaõ para a sua Aldêa. Naõ deixáraõ de cahir, assim os Estudantes, como os lavradores na mesma admiração, em que cahiaõ quan-
tos

tos viaõ a primeira vez a D. Quixote, e morriaõ por saber que homem era aquelle taõ fóra do commum dos outros homens. Saudou-os D. Quixote, e depois de saber o caminho, que levavaõ, que era o mesmo, que elle, offereceo-se para acompanhallos, e pedio-lhes que affrouxassem mais o passo, porque caminhavaõ mais as suas bestinhas, do que o seu Cavallo; e para obrigallos, disse-lhes em poucas palavras quem era, e qual o seu officio, e profissão de Cavalleiro andante, que hia buscar aventuras por todas as partes do mundo. Disse-lhes tambem que o seu nome era D. Quixote de la Mancha, por appellido o *Cavalleiro dos Leões*. Todas estas cousas para os lavradores era fallar-lhes em Grego, ou por gerigonça; mas naõ para os Estudantes, que logo conhecêraõ a fraqueza de cerebro em D. Quixote; e ainda assim olhavaõ para elle com admiração, e respeito, e fallando-lhe hum delles: Se V. Mercê, disse, Senhor Cavalleiro, naõ leva caminho certo, assim como naõ costumaõ levar os que buscaõ aventuras, venha connosco, e verá hum dos melhores, e mais ricos noivados, que até o dia d'hoje se tem celebrado

do na Mancha, e n'outras muitas leguas ao redor. Perguntou D. Quixote, se eraõ de algum Principe, pois que assim o ponderava? Naõ, respondeo o Estudante, mas de hum Lavrador com hum Lavradora, elle o mais rico de toda a terra, e ella a mais formosa, que os homens tem visto. O aparato, com que se ha de fazer, he extraordinario, e novo, por quanto se haõ de celebrar n'hum prado, que está junto á povoação da noiva, a quem chamaõ por excellencia Quiteria a formosa, e o desposado chama-se Camacho o rico: tem ella de idade deoito annos, e elle vinte e dous, ambos feitos hum para o outro, se bem que alguns curiosos, que trazem de memoria todas as linhagens do mundo, querem dizer que a da formosa Quiteria se avanta a de Camacho; mas já naõ se attende a isto, que as riquezas saõ poderosas para soldar muitas quebras. Com effeito he o tal Camacho liberal, e tem resolvido enramar, e toldar todo o prado por tal maneira, que muito trabalho terá o Sol, quando queira entrar a visitar as hervas verdes, de que o chaõ está alcatifado. Ha de haver de mais disso várias danças convidadas,

das, assim de espada, como de castanhetas, as quaes ha quem repique no seu povo por extremo. Já não digo nada dos capateadores, que he hum pasmo os que tem munidos para isso. Mas nenhuma destas cousas, nem d'outras muitas, que deixo de referir, fará mais memoravel este noivado, senão as que cuido que ha de fazer o desgostoso Basilio. He este hum pastor visinho do mesmo lugar de Quiteria, o qual tinha sua casa parede em meio da dos pais de Quiteria, donde tomou o amor occasião de renovar no mundo os amores já olvidados de Piramo, e Tisbe. Enamorou se Basilio de Quiteria desde os seus tenros annos, e esta foi correspondendo a seu desejo com mil favores honestos, por maneira que se contavaõ por entretenimento no Povo os amores dos meninos, Basilio, e Quiteria. Foi crescendo a idade, e assentou o pai de Quiteria estorvar a Basilio a entrada ordinaria, que em sua casa tinha, e por não andar receoso, e cheio de suspeitas, ordenou casar sua filha com o rico Camacho, não havendo ser bem casalla com Basilio, que não tinha tantos bens da fortuna, como da natureza; pois se hou-

vermos de dizer a verdade sem inveja, he este o mais agil moço, que conhecemos: grande atirador da barra, lutador extremado, e grande jogador da péla: corre como hum gamo, salta mais que huma cabra, e joga á bola como por encantamento. Canta como huma calandra, e toca huma viola de tal maneira, que a faz fallar, e sobretudo joga huma espada, como o mais pintado. Só por essa prenda, disse então D. Quixote, merecia esse mancebo, não só casar-se com a formosa Quiteria, mas tambem com a mesma Rainha Genebra, se hoje fora viva, a pesar de Lancerote, e de quantos estorvallo quizessem. A minha mulher com isso, acodio Sancho Pança, que até então callára, e fora ouvindo, a qual não quer senão que cada hum case com seu igual, attendendo ao rifaõ, que diz: cada ovelha com sua parelha. O que eu quizera he que esse bom Basilio, que já me vou affeiçoando a elle, se casara com essa Senhora Quiteria. Bem hajaõ aquelles, que estorvaõ que se casem os que se amaõ. Se todos os que se amaõ, houvessem de casar, disse D. Quixote, tirar-se-hia a eleição, e jurisdicção aos pais de casar seus filhos

lhos com quem , e quando devem : e quando ficasse á vontade das filhas o escolher maridos, tal haveria que escolhesse o criado de seu pai , e outra o que vio passar pela rua , no seu conceito , bisarro , e entonado, ainda que fora insolente espadachim ; que o amor, e a afeição com facilidade cega os olhos do entendimento , taõ necessarios para escolher estado, e o do matrimonio he muito arriscado a errar-se , e importa haver muito cuidado , e particular favor do Ceo para acertallo. Quem quer fazer huma jornada larga , se he prudente , antes de metter-se ao caminho , busca alguma companhia segura , e apprasivel , de quem vá acompanhado. É porque naõ fará o mesmo quem tem de caminhar toda a vida até a estancia da morte , mórmente quando a companhia ha de ser de cama , e meza , e de todos os lugares , como he a da mulher com seu marido ? A da propria mulher naõ he cousa , que se compre , e depois de comprada possa tornar-se , ou trocar-se , pois he accidente isseparavel , que dura com a vida. He hum laço , que huma vez deitado ao pescoço , torna-se em nó Gordiano , que senaõ he cortado pelo

afiado cutello da morte, não póde desatar-se. Outras muitas cousas podéra eu dizer nesta materia, senão mo tolhêra o desejo, que tenho de saber, se o Senhor Licenciado tem mais alguma cousa que dizer ácerca de Basilio. Não me fica mais que dizer, disse o Estudante, Bacharel, ou Licenciado, como lhe chamou D. Quixote, senão que desde o ponto, que Basilio soube estar a formosa Quiteria para casar com Camacho o rico, nunca mais oviraõ rir, nem fallar com acôrdo, e sempre anda pensativo, e triste, fallando só, no que dá certas, e claras mostras de que se lhe voltou o juizo. Come pouco, dorme pouco, e o que come saõ só frutas, e se dorme, he no campo sobre a terra dura, como animal bruto. Levanta de quando em quando os olhos para o Ceo, e outras vezes os préga no chaõ com tal embellezamento, que nenhuma outra cousa parece, senão estatua vestida, cujas ropas move o ar. Em fim taes mostras dá de ter o coração apaixonado, que quantos o conhecemos receamos, que o dar o *sim* á manhã a formosa Quiteria será para elle sentença de morte. Deos o fará melhor, disse Sancho;

cho; que se elle dá o mal, tambem dá o remedio. Ninguem sabe o que está por vir; daqui até á manhã vão muitas horas, e n'humma, e até n'hum momento cahe a casa; chover vi eu já, e fazer sol ao mesmo tempo. Acontece deitar-se hum homem á noite saõ, que ao outro dia não pôde mover-se. E demais disso, digaõ-me, quem haverá que se gabe de ter pregado hum cravo na roda da fortuna? Não por certo, e entre o sim, e o não de humma mulher não me atreveria eu a metter a ponta de hum alfinete, porque não caberia. Dem-me a mim, que Quiteria queira de bom coração, e de boa vontade a Basilio, que eu darei a este hum sacco cheio de boa ventura; que o amor, como tenho ouvido dizer, olha entre huns oculos, que fazem parecer ouro o cobre, riqueza a pobreza, e as ramellas perolas. Maldito sejas tu, disse D. Quixote, onde vais parar, Sancho; que começando a desencadear rifãos, e contos, ninguem te pôde aguardar, senão hum Judas, que te carregue. Dize-me, salvagem, que sabes tu de cravos, nem de rodas, ou de outra qualquer cousa? Oh! que senão me entendem, respondeo Sancho, não he ma-
ra-

ravilha , que as minhas sentenças sejaõ havidas por disparates ; mas não importa , eu cá me entendo , e sei que não disse muitas loucuras no que disse ; isso he que V. Mercê , Senhor , sempre he friscal do que digo , e ainda do que faço. Fiscal , he como has de dizer , disse D. Quixote , e não friscal , prevaricador da boa linguagem ; assim Deos te confunda. Não se embarace V. Mercê comigo , respondeo Sancho , pois bem sabe que não fui creado na Corte , nem estudei em Salamanca , para saber se accrescento , ou tiro alguma letra aos meus vocabulos. E que razão ha , valha-me Deos para obrigar a quem nasceo em Sayago a fallar como o que nasceo em Toledo : e de Toledo póde haver alguns que não as cortem no ar , no que respeita a fallar polido. Assim he , disse o Licenciado , porque não podem fallar taõ bem os que se criaõ nas Tanerias , e em Zocodober , como os que todo o dia levaõ a passear pelo claustro da Igreja maior , e todos saõ de Toledo. A linguagem pura , propria , elegante , e clara está nos discretos Cortezaõs , ainda que tenhaõ nascido em Majalahonda. Disse que discretos ; porque muitos

tos ha que não o saõ , e a discriçaõ he a grammatica da boa linguagem , que anda acompanhada do uso. Eu , Senhores, por meus peccados estudei Canones em Salamanca , e alguma cousa blasono de dar a minha razaõ em termos claros, chãos, e significantes. Senaõ tivesseis blasonado mais de saber menear melhor as pretas , que levais , do que a lingua , disse o outro Estudante , terieis levado o primeiro, em vez do ultimo premio em eloquencia. Olhai , Bacharel , respondeo o Licenciado , estais na opiniaõ mais errada do mundo a respeito da destreza da espada , tendo-a por inutil. Para mim não he opiniaõ, senaõ verdade estabelecida , replicou Corchuelo ; e se quereis que vo la mostre com a experiencia , espadas trazeis , não falta a commodidade , eu tenho mãos , e forças , que acompanhadas do meu animo , que não he pouco obrigar-vos-hei a confessar que não me engano. Apeai-vos , e usai do vosso compasso de pés , dos vossos circulos , angulos , e sciencia , que eu espero fazer de maneira que vejais estrellas ao meio dia com a minha destreza moderna , e astucia , em quem espero , depois de Deos , que
ain-

ainda está por nascer o homem, que me faça dar costas; e que não o ha no mundo, a quem eu não faça perder campo. Nisso de dar, ou não costas não me metto, replicou o destro, se bem que poderia ser que na parte, onde a primeira vez cravasseis o pé, ahí vos abrissem a sepultura; quero dizer, que ahí ficasseis morto pela mal avaliada destreza. Agora se verá, respondeo Corchuelo, e apeando-se com grande presteza do seu jumento, tirou furiosamente de huma das espadas, que levava o Licenciado no seu. Não ha de ser assim, disse logo D. Quixote, pois eu quero ser o Mestre desta esgrima, e o Juiz desta muitas vezes não averiguada questaõ. E apeando-se do seu Rocinante, empunhou a lança, e pôz-se em meio delles, a tempo que já o Licenciado em gentil garbo de corpo, e compasso de pés hia contra Corchuelo, o qual vinha como se costuma dizer, lançando fogo pelos olhos. Os outros dous lavradores, que hiaõ em sua companhia, sem aprear-se das suas bestinhas, serviaõ de espectadores na mortal Tragedia. As cutiladas, estocadas, e vezes, que atirava Corchuelo, eraõ sem

nú-

número, e choviaõ humas atraz das outras. Accommettia como enraivado leaõ, massahia-lhe ao encontro o Licenciado com os botões da espada, e detinha-o no meio da furia, fazendo-o beijallos, bem que não fosse com tanta devoção como devem, e he costume beijar-se as reliquias. Finalmente contou-lhe o Licenciado ás estocadas os botões de huma meia sotana, que trazia vestida, fazendo-a toda em tiras: duas vezes lhe deo com o chapeo em terra, e cançou-o de maneira, que de pezaroso, irado, e raivoso tomou a espada pelo punho, e atirou com ella ao ar com tanta força, que hum dos lavradores assistentes, que era Escrivaõ, e foi por ella, affirmou, e passou depois por fé que a arredou de si quasi tres quartos de legua; e sua fé serve, e servio sempre para que se conheça, e veja como a força he vencida pela arte. Sentou-se Corchuelo de cançado, e chegando-se a elle Sancho: Por minha fé, lhe disse, que V. Mercê, Senhor Bacharel, se tomar o meu conselho d'ora em diante não ha de desaffiar a ninguem a esgrimir, mas só a lutar, ou a atirar a barra, pois tem idade, e forças para isso; pois destes, a quem
cha-

chamaõ déstros, sempre ouvi dizer que mettem a ponta de huma espada pelo fundo de huma agulha. Por contente me dou eu de ter cahido da minha burra, e ter-me mostrado a experiencia a verdade, de que estava taõ longe: e levantando-se abraçou o Licenciado, e ficáraõ mais amigos, que d'antes; e sem querer esperar pelo Escrivãõ, que fora pela espada, por parecer-lhes que poderia tardar muito, determináraõ ir adiante para chegar cedo á Aldeã de Quiteria, donde todos eraõ. Por todo o caminho, que restava, foi-lhes contando o Licenciado as excellencias da espada com tantas razões demonstrativas, e com tantas figuras, e demonstrações mathematicas, que todos ficáraõ inteirados da bondade da sciencia, e Corchuelo desvanecido da sua pertinacia. Era já noite; porém antes que chegassem pareceo a todos, que tinhaõ á vista diante da povoação hum Ceo cheio de innumeraveis, e resplandecentes Estrellas. Ouvíraõ tambem confusas, e suaves vozes de diversos instrumentos, como de flautas, tambores, salterios, boés, pandeiros, e campainhas; e como chegáraõ perto, viraõ que as arvores,

res, que tinhaõ posto á maõ na entrada do povo, estavaõ todas cheias de luminarias, a que naõ offendia o vento, pois o que entaõ fazia era taõ brando, que naõ tinha força para mover as folhas das arvores. Os Musicos eraõ os que divertiaõ os convidados, os quaes andavaõ divididos por aquelle agradavel sitio, huns a bailar, outros a cantar, e outros a tocar varios dos referidos instrumentos. Com effeito naõ parecia outra cousa, senaõ que por todo aquelle prado corria a alegria, e saltava o contentamento. Outros muitos andavaõ occupados em levantar andames, donde com commodidade se podesse vêr no dia seguinte as representações, e danças, que se haviaõ de fazer naquelle lugar dedicado para solemnizar o noivado do rico Camacho, e as exequias de Basilio. Naõ quiz D. Quixote entrar no lugar, posto que lho pedissem, assim o lavrador, como o Bacharel; mas deo por desculpa, a seu vêr, muito bastante, ser costume dos Cavalleiros andantes dormir antes pelos campos, e florestas, do que nos povoados, ainda que fosse debaixo de dourados tectos. Pelo que desviou-se hum pouco do caminho

bem

bem contra a vontade de Sancho, que se lembrava do bom alojamento que tivéra no Castello, ou casa de D. Diogo.

CAPITULO XX.

Em que se dá conta do noivado de Camacho o rico, com o que aconteceu a Basilio o pobre.

APENAS a candida Aurora tinha dado lugar a que o refulgente Febo com o ardor de seus abrazadores raios, enxugasse as liquidas perolas de seus dourados cabellos, pôz-se a pé D. Quixote, arredando a preguiça de seus membros, e chamou o seu Escudeiro Sancho, que ainda roncava; o que vendo D. Quixote, antes que o despertasse: Ó bemaventurado homem, disse, mais bem aventurado, que quantos vivem sobre a face da terra, pois sem ter inveja, nem ser invejado, dormes com espirito socegado, e não te perseguem encantamentos. Dorme outra vez te digo, e direi vezes cento, sem que te tenhaõ em continuada vigilia zelos da tua Dama, nem te desvelem pensamentos de pagar dividas, que

que devas, nem do que has de fazer para comer no outro dia tu, e tua pequena, e angustiada familia. Nem a ambição te inquieta, nem a pompa vaidosa do mundo te cança, pois os limites dos teus desejos não se estendem a mais, do que a pensar no teu jumento; visto que o da tua pessoa sobre os meus hombros o tens posto; contrapeso, e carga que a natureza, e o costume pôz aos Senhores. Dorme o criado, e véla o Amo, pensando como o ha de sustentar, melhorar, e fazer-lhe mercês. A angustia de vêr que o Ceo se torna de bronze sem acodir á terra com o orvalho conveniente, afflige, não ao criado, mas ao Senhor, que ha de sustentar na esterilidade, e fome o que servio na fertilidade, e abundancia. A nada disto respondeo Sancho, porque dormia; nem despertára tão cedo, se D. Quixote com o conto da lança não o fizera tornar a si. Despertou finalmente somnolento, e preguiçoso; e virando o rosto para todas as partes, disse: Do lado desta ramada, senão me engano, vem hum grande cheiro mais de torresmos assados, do que de juncos, e tomilhos. Noivado, que por taes cheiros

começa , por esta cruz , que deve de ser abundante , e generoso. Despacha-te , goloso , disse D. Quixote , e anda ; que iremos a estes desposorios para vêr o que faz o despresado Basilio. Por mais que faça o que fizer , respondeo Sancho ; não fora elle pobre , casaria com Quiteria. Não ha mais que querer casar , sem ter hum canto , onde se metta a cabeça. A fé de quem sou , Senhor , que o meu parecer he que o pobre deve contentar-se com o que achar , e não metter-se em camisas de onze varas. Apostarei hum braço dos meus , que Camacho póde affogar Basilio em dinheiro ; e se isto he assim , como deve de ser , bem lerda fora Quiteria em despresar as galas , e joias , que Camacho lhe terá dado , e póde dar , para escolher o atirar a barra , e jogar a negra de Basilio. Na taberna não se dá nem hum quartilho de vinho sobre hum tiro de barra , ou sobre huma gentil treta de espada : e habilidades , e graças , que não se pódem vender , embora as tenha o Conde Dirlos ; mas quando as taes graças cahem sobre quem tem bom dinheiro , tal seja a minha vida , como ellas parecem. Sobre huma boa base póde
le-

levantar-se hum bom edificio , e o melhor fundamento , e base do mundo he o dinheiro. Por amor de Deos te peço , Sancho, que dês fim ao teu aranzel , disse D. Quixote , pois tenho para mim que se te deixassem proseguir nos que a cada passo começas , não te ficaria tempo para comer , nem dormir ; porque todo gastarias em fallar. Se V. Mercê tivéra boa memoria , replicou Sancho , devéra lembrar-se do que ajustámos , antes de sahir de casa esta ultima vez , e entre outras cousas huma foi , que me deixaria fallar tudo o que eu quizesse , com tanto que não fosse contra o proximo , nem contra a authoridade de V. Mercê , e até agora me parece que não tenho faltado ao ajuste. Não me lembro disso , tornou D. Quixote ; e posto que assim seja , quero , Sancho , que te calles , e venhas , pois já os instrumentos , que hontem á noite ouvimos , tornaõ a alegrar os valles ; e sem duvida devem celebrar-se os desposorios pelo fresco da manhã , e não pelo calor da tarde. Fez Sancho o que seu Senhor lhe ordenava ; e pondo a sella a Rocinante , e ao Ruço a albarda , montáraõ ambos , e foraõ entrando passo a passo pela

la ramada. A primeira cousa, em que Sancho deo com os olhos foi n'hum novillo inteiro, espetado n'hum espeto feito de hum ormeiro inteiro, e no fogo, em que se havia de assar, ardia hum mediano monte de lenha. Á ródá da fogueira estavaõ seis marmitas, como seis cubas, e em cada huma cabia hum açougue inteiro de carne: assim embebiaõ, e encerravaõ em si carneiros inteiros, sem que ninguem os visse, como se foraõ pombinhos. As lebres já esfoladas, e as gallinhas depenadas, que estavaõ pendentes pelas arvores para enterrallas nas marmitas, naõ tinhaõ número: os passaros, e caça de vários generos, eraõ infinitos, dependurados pelas arvores ao ar para ficarem tenros. Contou Sancho para cima de secenta odres, de mais de duas arrobas cada hum, e todos cheios, como depois se soube, de generosos vinhos. Havia tambem montes de paõ alvissimo, como os costuma haver de trigo nas eiras. Os queijos postos, como tijolos em pinhas, formavaõ huma muralha; e duas caldeiras maiores que as de huma tinturaria, serviaõ de frigar cousas de massa, as quaes tiravaõ fóra, depois de fritas,

tas, com duas valentes pás, e as baldeavaõ para outras caldeiras de mel preparado, que ali ficava ao pé. Os cozinheiros, e cozinheiras passavaõ de cincoenta, todos aceados, déstros, e contentes. No espaçoso ventre de hum novilho estava huma dúzia de tenros leitõesinhos, que cozidos por cima, serviaõ de dar-lhe bom sabor, e fazzello tenro. As especiarias de diversas castas naõ parecia que as tinhaõ comprado aos arrateis, mas por arrobas, e todas estavaõ ao manifesto n'hum grande caixa. Finalmente o apparatus do noivado era rustico, mas taõ abundante, que podia sustentar hum exercito. Tudo isto admirava Sancho Pança, tudo isto contemplava, e a tudo isto se affeioava: captiváraõ-o primeiro, e rendêraõ-lhe o appetite as olhas, das quaes tomára elle de muito boa vontade huma mediana panella. Logo lhe affeioáraõ a vontade os odres, e ultimamente as frutas de sartã, se he que sartãs se podiaõ chamar as duas magnificas caldeiras. Pelo que naõ podendo soste-se, nem estando na sua maõ fazer outra cousa, chegou-se a hum dos sollícitos cozinheiros, e com cortezes razões de quem tinha fome, pediu

lhe que o deixasse molhar hum motreque de paõ n'humas daquellas olhas. Irmaõ, respondeo-lhe o cozinheiro, este dia naõ he daquelles, sobre que tem jurisdicçaõ a fome, graças ao rico Camacho; apeai-vos, e vêde se ha por ahi alguma colher grande, e escumai huma gallinha, ou duas, e bom proveito vos faça. Naõ vejo colher nenhuma, disse logo Sancho. Esperai, respondeo o cozinheiro; que muito molle, e para pouco deveis de ser. E dizendo isto, lançou maõ a huma caldeira, e encaixando-a n'humas das cubas, tirou della tres gallinhas, e dous gansos, e disse para Sancho: Comei, amigo, e desjeuai-vos com esta escuma, em quanto naõ chega a hora de jantar. E tornando-lhe Sancho que naõ tinha, em que deitalla. Pois ide-vos, disse o cozinheiro, com a colher, e tudo; que a tudo suppre a riqueza, e contentamento de Camacho. Em quanto se passava isto com Sancho, estava D. Quixote vendo como por huma parte da ramada entravaõ até doze lavradores sobre doze egoas formosissimas, com ricos, e vistosos jaezes de campo, e muitos cascaveis nos peitoraes, todos vestidos de rustica gala: Os
VI quaes,

quaes , entrados que fossem no prado de-
 raõ muitas carreiras por elle , dizendo em
 altas , e alegres vozes : Vivaõ Camacho ,
 e Quiteria , elle taõ rico , como ella for-
 mosa , e ella a mais formosa do mundo. O
 que ouvindo D. Quixote : Logo parece ,
 disse , que estes nunca víraõ a minha Dul-
 cineia de Toboso , pois quando a tivessem
 visto , coarctariaõ os louvores , que daõ a
 esta sua Quiteria. Dahi a pouco começáraõ
 a entrar por diversas partes da ramada mui-
 tas , e differentes danças , entre as quaes vi-
 nha huma de espadas de vinte e quatro
 pastores , pouco mais , ou menos , todos
 de galhardo parecer , e brio , vestidos de
 alvissimo , e fino linho , com seus touca-
 dos lavrados de seda fina de várias cores.
 E perguntando ao destro mancebo , que os
 guiava , hum dos lavradores das egoas ,
 se algum dos que dançava se ferira : Por
 ora , bendito seja Deos , respondeo o man-
 cebo , ninguem se ferio ; todos vamos sãos :
 e logo se enredou com os demais compa-
 nheiros , dando tantas voltas , e com tama-
 nha destreza , que D. Quixote , bem que
 estivesse affeito a vêr taes danças , nenhuma
 lhe pareceo taõ bem , como aquella. Naõ

Ihe desagradou tambem outra , que entrou de formosissimas donzellas , taõ louças , que ao parecer nenhuma baixava dos quatorze , nem chegava aos dezoito annos , vestidas todas de palmilha verde , com os cabellos parte soltos , parte entrançados , mas todos taõ louros , que podiaõ entrar em competencia com os do Sol , e sobre elles traziaõ grinaldas de jasmims , rosas , amarantho , e madresilvas. Vinhaõ guiadas de hum venerando anciaõ , e hum idosa matrona ; porém mais ligeiros , e desembaraçados , do que os seus annos prometiaõ. Dançavaõ ao som de huma gaita , e todas ellas , levando nos semblantes , e olhos a honestidade , e a ligeireza nos pés davaõ mostras de serem as melhores bailadoras do mundo. Traz desta entrou outra dança de artificio , e das que chamaõ falladas , e era de oito nynfas divididas em duas fileiras: de huma fileira era guia o Deos Cupido, e da outra o Interesse, aquelle adornado de azas , arco , aljava , e setas , e este vestido de ricas , e diversas côres de ouro , e seda. As nynfas , que seguiaõ ao amor , traziaõ os seus nomes escritos sobre as espaldas em pergaminho bran-

branco, e em letras grandes. *Poezia* era o nome da primeira, o da segunda *Discriçaõ*, o da terceira *Boa-Descendencia*; e *Valentia* o da quarta. Do mesmo modo vinhaõ assignaladas as que seguiaõ o Interesse: dizia o titulo da primeira *Liberalidade*, *Dadiva* o da segunda; *Thesouro* o da terceira, e o da quarta *Posse-Pacifica*. Adiante de todos vinha hum Castello de madeira, tirado por quatro salvagens, vestidos de hera, e canamo tinto de verde tanto ao natural, que por pouco espantáraõ a Sancho. Na fronteira do Castello, e em todas as quatro partes de seus quadros, trazia escritas estas palavras: *Castello do Bom Recato*. Começava Cupido a Dança ao som de dous ataballes, e duas flautas, que tocavaõ quatro destros tangedores: e feito que tivesse duas mudanças, erguia os olhos, e frechava o arco contra huma donzella, que se punha entre as amêas do castello, á qual fallou desta sórte:

Yo soy el Dios poderoso

En el ayre y en la tierra,

Y en el ancho mar undoso,

Y en quanto el abysmo encierra

En su baratro espantoso.

*Nunca conocí que es miedo,
 Todo quanto quiero puedo,
 Aunque quiera lo imposible,
 Y en todo lo que es posible,
 Mando, quito, pongo y vedo.*

Acabada a copla, disparou huma flecha para o alto do Castello, e retirou-se ao seu posto. Sahio logo o Interesse, fez outras duas mudanças, e callados os tambores, disse:

*Soy quien puede mas que Amor,
 Y es Amor el que me guia,
 Soy de la estirpe mejor;
 Que el Cielo en la tierra cria
 Mas conocida y mayor.*

*Soy el Interes, en quien
 Pocos suelen obrar bien,
 Y obrar sin mí es gran milagro,
 Y qual soy te me consagro,
 Por siempre jamas amen.*

Retirou-se o Interesse, e dando o passo para diante a Poesia, depois de ter feito as suas mudanças, como os demais, postos os olhos na donzella do Castello, disse:

*En dulcísimos concetos
La dulcísima Poesía,
Altos graves y discretos,
Señora, el alma te envía
Envuelta entre mil sonetos.*

*Si acaso no te importuna
Mi porfia, tu fortuna
De otras muchas invidiada,
Será por mí levantada
Sobre el cerco de la luna.*

Desviou-se a Poesia, e sahio da parte do Interesse a Liberalidade, a qual depois de fazer as suas mudanças, disse:

*Llaman liberalidad
Al dar que el extremo buye
De la prodigalidad
Y del contrario, que arguye
Tibia y floxa voluntad.*

*Mas yo por te engrandecer,
De hoy mas prodiga he de ser,
Que aunque es vicio, es vicio honrado
Y de pecho enamorado,
Que en el dar se echa de ver.*

Desta maneira sahíraõ, e retiráraõ-se todas

das as duas figuras das duas esquadras, e cada huma fez as suas mudanças, e disse seus versos, huns elegantes, e outros ridiculos, e D. Quixote só tomou de memoria, pois a tinha grande, os que acima referimos. Misturáraõ se depois todos juntos, fazendo, e desfazendo laços com gentil donaire, e desembaraço; e quando o amor passava por diante do Castello, disparava ao alto suas settas, e o Interesse quebrava contra elle dourados vasos. Finalmente depois de ter dançado hum bom espaço, tirou o interesse por huma bolça feita da pelle de hum grande gato Romano, aqual parecia estar cheia de dinheiro, e arremessando-a ao Castello, desencaixáraõ-se com a força da pancada as taboas, e cahiraõ, deixando a donzella descoberta, e sem defençaõ. Chegou o Interesse com as figuras da sua valia, e deitando-lhe ao pescoço huma grande cadeia de ouro, mostráraõ prendella, rendella, e captivalla. O que vendo o amor, e seus validos, deraõ ares de tomar-lha, e todas as demonstrações que faziaõ, eraõ ao som dos tambores, bailando, e dançando concertadamente. Pozeraõ-os em paz os salvagens, que

que com muita presteza tornáraõ a armar, e encaixar as taboas do Castello, e encerrou-se nelle a donzella, como de novo. Desta maneira se deo fim á dança com grande contentamento dos circunstantes. Perguntando D. Quixote a huma das nnyfas quem tinha composto, e ordenado tal dança, respondeo ella que hum Beneficiado daquelle povoado, que tinha gentil engenho para semelhantes invenções. Aposto eu, tornou D. Quixote, que deve de ser mais amigo de Camacho, do que de Basilio, o tal Bacharel, ou Beneficiado, e que entende talvez mais de satyrico, do que de Vesperas: Naõ introduzio mal na dança as habilidades de Basilio, e as riquezas de Camacho. Sancho, que tudo estivéra ouvido: O Rei, disse, he o meu gallo, e eu sou a favor de Camacho. Em fim, Sancho, disse D. Quixote, sempre es villaõ, e daquelles, que dizem: Viva quem vence. De que número sou naõ sei eu, respondeo Sancho; mas sei muito bem que nunca tirarei das ôlhas de Basilio escumas taõ excellentes como tenho tirado das de Camacho, e dizendo isto mostrou-lhe a caldeira cheia de gansos, e gal-

li-

linhas , das quaes lançou mão a huma , e começou a comella com grande garbo , e vontade , dizendo : Muita para as habilidades de Basilio ; que tanto vales quanto tens , e tanto tens quanto vales. Duas linhagens ha no mundo , como dizia huma avô minha , que são o ter , e o não ter , se bem que ella sempre era pelo ter , e no dia de hoje , Senhor D. Quixote , meu Amo , antes se toma o pulso ao haver , do que ao saber. Hum Amo coberto de ouro parece melhor , do que hum Cavallo albardado. Pelo que , torno a dizer , que sou a favor de Camacho , de cujas ôlhas são abundantes escumas gansos , e gallinhas , lebres , e coelhos ; e das de Basilio , seraõ , segundo o que delle sabemos , e todos dizem , pura agua chirla. Acabaste já com o teu aranzel , Sancho ? disse D. Quixote. Acabado tenho , respondeo Sancho , porque vejo que V. Mercê se afflige com elle , e a não metter-se isto de permeio , obra tinha eu cortada para tres dias. Permitta Deos , Sancho , disse D. Quixote , que mudo te veja eu , antes que morra. Pelo caminho , que levamos , replicou Sancho , antes que V. Mercê morra ,

ra , estarei eu remoendo barro , e poderá ser que então esteja tão mudo , que não diga palavra até o fim do mundo , ou pelo menos até o dia do Juizo. Ainda que tal succeda , Sancho , nunca chegará o teu silencio até onde tem chegado o que tens dito , dizes , e has de dizer toda tua vida , mórmente quando he muito natural , e razoavel , que chegue primeiro o dia da minha , que o da tua morte ; e por isso não espero vêr-te mudo já mais , nem ainda quando bebes , e comes , que he o mais que encarecer posso. O certo he , respondeo Sancho , que não ha que fiar na descarnada , quero dizer , na morte , que tão bem come cordeiro , como carneiro ; e ao nosso Cura tenho eu ouvido dizer que com o mesmo pé , com que pizava as humildes choças dos pobres , pizava tambem as altas torres dos Reis. Tem esta Senhora mais poder , que melindre : não têm nada de asquerosa , de tudo come , a tudo se apega , e enche os seus alforjes de toda a casta de gente , idades , e preeminencia. Não he segador que dorme á sésta ; pois a todas as horas séga , e corta , assim a secca , como a verde herva ; e não parece que mas-

tiga, senão que engole, e traga quanto se lhe põe por diante, por quanto tem fome canina, que nunca se farta; e ainda que não tenha barriga, dá a entender que está hydropica, e sequiosa de beber todas as vidas de quantos vivem, como quem bebe hum pucaro d'agua fria. Não mais, Sancho, atalhou-o D. Quixote, e não passes do que tens dito, por não cahir em alguma needade, visto que quanto tens dito da morte em teus rusticos termos he o que podéra dizer hum bom Prégador. Se assim como tens taõ bom natural, tiveras, meu Sancho, discriçãõ, digo-te que podéras tomar hum pulpito á mão, e ir-te por esse mundo, prégando lindezas. Bem préga quem bem vive, respondeo Sancho, e eu não sei outras Theologias. Nem te são necessarias, acodio D. Quixote; mas não acabo de entender, nem alcançar, como sendo o principio da sabedoria o temor de Deos, saibas tu tanto, que mais temes hum lagarto, do que a Deos. Julgue V. Mercê, Senhor, das suas cavallarias, respondeo Sancho, e não se metta a julgar dos temores, ou valentias alheias; que taõ gentil temeroso sou de Deos, como cada filho da

da aldêa: e deixe-me V. Mercê debicar na minha escuma, que tudo o mais são palavras ociosas, de que se nos ha de pedir conta na outra vida. E dizendo isto começou, e deo novo assalto á sua caldeira com tanto alento, que despertou o de D. Quixote, que sem duvida o ajudára, se não o tolhêra o que razão he que adiante contemos.

CAPITULO XXI.

Continua-se a narração do noivado de Camacho, com outros acontecimentos de gosto.

Nestas praticas estavaõ D. Quixote, e Sancho Pança, quando se ouviraõ grandes vozes, e hum grande ruido, que faziaõ os que tinhaõ vindo montados nas egoas, os quaes corriaõ a receber com vivas os noivos, que rodeados de mil generos de instrumentos, e invenções vinhaõ acompanhados do Cura, e parentes de ambos, e de toda a gente mais luzida dos lugares circumvisinhos, todos vestidos em traje de festa. E como Sancho visse a noiva: Por certo, disse, que não vem vestida á lavradora, mas

mas como gentil Palaciana. Oh! que, segundo o que vejo, em vez das veronicas, que havia de trazer, são ricos coraes, e a palmilha verde de Cuença he veludo de trinta pêlos. E que tal! a guarnição he branca, e por minha vida que he de setim. As mãos adornadas de anneis, e não tenha eu o que desejo, se em vez de ser de azeviche, não são de ouro, e do mais fino, engastados de perolas brancas, e cada hum tamanha, e tão preciosa, que vale hum olho da cara. Mas que cabellos! Senão são postiços, nunca eu os vi mais compridos, nem mais louros em minha vida; e á fé de quem sou que quando no parecer, e porte não fora talvez linda, quem não a compararia com hum ramo de palmeira carregada de tamerias; pois taes parecem as joias que traz pendentés das orelhas, e pescoço. Juro em minha alma que he huma rapariga completa, e póde passar pelos bancos de Flandrés. Rio-se D. Quixote dos rusticos louvores de Sancho Pança, parecendo-lhe que nunca víra mulher mais formosa que a sua Dulcinea de Toboso. Vinha a formosa Quiteria alguma cousa descorada, e devia de ser

ser da má noite, que sempre passaõ as noivas em enfeitar-se para o outro dia do noivado. Hiaõ-se chegando para hum theatro, que fica a hum lado do prado, enfeitado de verdes ramos, onde se haviaõ de celebrar os desposorios, e vêr as danças, e outras invenções. Ao tempo que chegavaõ a este sitio, ouviraõ soar traz de si grandes vozes, e huma que dizia: Esperai, gente taõ inconsiderada, como presumida. E voltando todos o rosto, víraõ que as dava hum homem, vestido ao parecer de hum saio verde, bordado de carmesi, e coroadado, como logo se vio com huma coroa de funebre cypreste, e trazia nas mãos hum grande bastaõ. E como estivesse perto conhecêraõ todos que era o gentil Basilio, e ficáraõ suspensos, esperando em que haviaõ de parar os seus gritos, temendo algum máo successo da sua vinda em semelhante occasiaõ. Chegou em fim cançado, e sem alento, e posto diante dos desposados, ficando em terra o bastaõ, que tinha na extremidade huma ponte de aço; enfiado, e pondo os olhos em Quiteria, com tremula, e rouca voz fallou-lhe nestes termos: Bem sabes mal agradecida
Qui-

Quiteria , que conforme a Santa Lei , que professamos , em quanto eu vivo for , não podes tomar esposo ; e demais disso não ignoras , que por eu esperar que o tempo , e a minha diligencia melhorassem os meus bens da fortuna , não quiz deixar de guardar o decóro , que á tua honra convinha. Mas tu , deitando para traz das costas todas as obrigações , em que estás ao meu bom desejo , queres fazer senhor do que he meu a outrò ; cujas riquezas lhe servem não só de boa fortuna , mas tambem de muito boa ventura ; e para que a tivesse extremada , e não como eu penso que a merece , senão como os Ceos lha querem dar , eu mesmo desfarei por minhas proprias mãos o impossivel , ou inconveniente , que lha pôde estorvar , tirando-me a mim mesmo a vida. Viva , viva o rico Camacho com a ingrata Quiteria longos , e felizes seculos , e morra , morra o pobre Basilio ; cuja pobreza cortou as azas á sua dita , e o metteo na sepultura. E dizendo isto , lançou mão ao bastão , que fincára no chão , e ficando metade delle em terra , mostrou que servia de bainha a hum mediano estoque , que nelle se oc-
cul-

cultava ; e posto o que se podia chamar punho no chaõ com desassombro , e determinado arrojo encostou-o ao peito , e n'hum instante deixou vêr a ensanguentada ponta pelas costas , ficando o triste banhado em sangue , e estendido sobre a terra , de suas proprias armas traspassado. Acodirão logo os seus amigos a favorecello , condoídos da sua miseria , e lastimosa desgraça , e D. Quixote com elles , apeando-se do seu Rocinante , tomou-o nos braços , e achou que não tinha ainda espirado. Quizerão tirar-lhe o estoque ; mas o Cura , que estava presente foi de parecer que tal não fizessem , antes de confessallo ; porque tirar-lho , e espirar elle tudo era hum. Tornando Basilio a si , com dolorosa , e enfraquecida voz disse : Se tu quizeras dar-mê , cruel Quitéria , neste ultimo , e forçoso trance a mão de esposa , ficaria ainda entendendo ter desculpa a minha temeridade , pois com ella alcancei o bem de ser teu. O que ouvindo o Cura , disse-lhe que attendesse á salvação de sua alma , e não aos gostos corporaes ; e que pedisse muito de véras perdaõ a Deos de seus peccados , e da sua deses-

perada resolução. De nenhuma sorte me confessarei, replicou Basilio, se Quiteria não me der primeiro a mão de esposa; pois com este contentamento talvez cobrasse alento para confessar-me. Ouvindo D. Quixote a petição do ferido, disse em altas vozes que Basilio pedia huma cousa muito justa, e conforme á razão, e de mais disso muito facil de fazer-se; ajuntando que o Senhor Camacho ficaria tão honrado em receber a Senhora Quiteria viuva do valeroso Basilio, como se a recebêra do lado de seu Pai. Aqui não haverá mais que hum sim, o que só terá por effeito o pronunciallo, pois o talamo deste noivado ha de ser a sepultura. Tudo ouvia Camacho, e tudo o tinha suspenso, e confuso, sem saber o que fizesse, nem o que havia de dizer; mas tantas foraõ as vozes dos amigos de Basilio, pedindo-lhe que consentisse em que Quiteria lhe desse a mão de esposa, para que sua alma não se perdesse, partindo desta vida desesperado, que o movêraõ, e até forçáraõ a dizer, que quando Quiteria assim o quizesse, elle se dava por contente, pois tudo estava em dilatar mais hum instante o cumprimento dos

dos seus desejos. Corréraõ logo todos a Quiteria, e huns a poder de rogos, outros de lagrimas, e alguns com razões efficazes a persuadiraõ a que desse a maõ ao pobre Basilio. Ella porém mais dura que hum marmore, e mais placida que huma estatua mostrava que nem sabia, nem podia, e taõ pouco queria responder palavra; e muito menos a respondêra, se o Cura naõ lhe dissesse que se resolvesse logo ao que havia de fazer, porque Basilio tinha já a alma entre os dentes, e naõ dava lugar a esperar determinações irresolutas. Perturbada entaõ, como parecia a formosa Quiteria; sem responder palavra, triste, e pesarosa, chegou-se a Basilio, que tinha já fallidos os olhos, a respiração apressada, e mal proferia por entre os dentes o nome de Quiteria, dando mostras de morrer, como gentil enamorado, e naõ como Christaõ. Chegou finalmente Quiteria, e posta de joelhos pedio-lhe a maõ por acenos, e naõ por palavra. Abrio Basilio os olhos, e olhando attentamente para ella: Ah! Quiteria, disse, que vieste a ser piedosa n'hum tempo, em que a tua piedade ha de servir de

instrumento para acabar de tirar-me a vida, pois já não tenho forças para gozar da gloria, que me dás em escolher-me para teu esposo, nem para suspender a dôr, que tão depressa me vai cobrindo os olhos com a espantosa sombra da morte. O que te supplico he, ó fatal estrella minha! que a mão, que me pedes, e queres dar-me, não seja por cumprimento, nem para enganar-me de novo; mas sim para que confesses, e digas que sem fazer força á tua vontade ma entregas, e dás como a teu legitimo esposo; pois não he razão que me enganes n'hum trance como este, e tão pouco uses de fingimentos, com quem sempre tratou contigo tanta verdade. Em quanto assim fallava, taes desmaios lhe davaõ, que quantos estavaõ presentes já cuidavaõ que a cada desmaio exhalava a alma. Quiteria cheia de honestidade, e toda vergonhosa tomando com a sua a mão direita de Basilio, disse-lhe: Nenhuma violencia fora bastante para torcer-me a vontade, e assim com a mais livre, que me he dada, te dou a mão de legitima esposa, e recebo a tua, se he que ma dás de teu livre alvedrio, sem que a estorve,

nem

nem contraste a calamidade, em que teu acelerado discurso te pôz. Sim, dou, respondeo Basilio, sem perturbação, nem confusão alguma, mas em meu perfeito juizo, qual o Ceo me deo, e desta maneira me entrego, e dou por teu legitimo esposo. E eu por tua esposa, respondeo Quiteria: quer vivas largos annos, quer de meus braços te levem á sepultura. Este moço, disse Sancho Pança, como que falla muito, para quem está taõ ferido. Façaõ, com que se deixe de requebros, e que olhe para a sua alma, que a meu vêr mais a tem na lingua, que entre os dentes. Tendo pois ambos a mão hum do outro, o Cura enternecido, e choroso lhes deo a benção nupcial, e pedio ao Ceo que desse bemaventurado repouso á alma do novo desposado. O qual recebido que tivesse a benção, pôz-se em pé com muita ligeireza, e com desembaraço nunca visto arrancou de si o estoque, a que servia de bainha o seu corpo. Ficáraõ todos os circunstantes admirados, e alguns delles mais simples, que curiosos, começáraõ a dizer em altas vozes: Milagre, milagre! Basilio porém: Qual milagre, repli-

plicou, industria, industria. Desattentado o Cura, e atonito acodio com ambas as mãos a tentear a ferida, e achou que o cutello tinha passado, não pela carne, e costellas de Basilio, mas por hum canudo de ferro oco, que naquella parte trazia muito bem acomodado, e cheio de sangue, preparado de maneira, como depois se soube, que não coalhasse. Deraõ-se finalmente por logrados o Cura, e todos os circunstantes. Não deo a esposa mostras de estar pesarosa com o logro, antes ouvindo dizer que não era válido tal casamento por ter sido enganoso, disse que ella o ratificava, do que ficáraõ todos entendendo, que de concerto entre ambos acontecêra aquelle caso, ficando por isso Camacho, e seus válidos taõ envergonhados, que remettêraõ sua vingança ás mãos. Desembainhadas muitas espadas, acomettêraõ contra Basilio, a favor do qual se desembainháraõ n'hum instante quasi outras tantas, e tomando D. Quixote a dianteira a cavallo, com a lança sobre o braço, e bem coberto com o seu escudo, hia abrindo caminho entre todos. O nosso Sancho, a quem nunca agradáraõ, nem serviráõ
de

de consolação semelhantes cousas , acolheo-se ás cubas , donde sacára a sua saborosa escuma , parecendo-lhe que áquelle lugar , como sagrado , guardariaõ todos respeito. D. Quixote em altas vozes : Tende maõ , Senhores , dizia , tende maõ , que naõ he acordo tomar vingança dos agravos , que o amor vos faz , e adverti que amor , e guerra he tudo o mesmo , e assim como na guerra he cousa licita , e costumada usar de ardís , e estratagemas para vencer o inimigo , assim nas contendas , e competencias amorosas se avaliaõ por bons os embustes , e maranhas , que se fazem para conseguir cada hum o que deseja , como naõ sejaõ em menoscabo , e deshonra da cousa amada. Era Quiteria de Basilio , e Basilio de Quiteria por justa , e favoravel disposiçaõ dos Ceos. Camacho he rico , e poderá comprar seu gosto quando , onde , e como quizer. Basilio porém naõ tem mais que esta ovelha , e ninguem lha tirará , por poderoso que seja ; pois naõ poderá o homem separar os dous , que Deos ajunta ; e aquelle , que o intentar , primeiro passará pela ponta desta lança. E dizendo isto , a brandio com tal força , e

des-

destreza, que encheo de pavor a quantos não o conheciaõ. Porém fez taõ intensa impressaõ na fantasia de Camacho o desdenhi de Quiteria, que n'hum instante a riscou da memoria, e desta sórte valêraõ para com elle as persuasões do Cura, que era Varaõ prudente, e bem intencionado, com as quaes ficáraõ, assim Camacho, como os da sua parcialidade pacificos, e socegados, e em signal disso embainháraõ as suas espadas, culpando muito mais a facilidade de Quiteria, do que a industria de Basilio; discorrendo Camacho com acerto, que se Quiteria queria bem a Basilio, quando donzella, o mesmo faria depois que com elle casasse, e que por esta razaõ devia dar graças a Deos mais por ter-lha tirado, do que se lha tivera dado. Quietado, e consolado o rico Camacho com os seus seguidores, socegáraõ-se tambem os de Basilio; e aquelle, por mostrar que não sentia o logro, nem o avaliava em nada, quiz que as festas se continuassem, como se na realidade se tivera desposado. Mas não quizeraõ assistir a ellas Basilio, nem sua esposa com os de seu partido, e retiráraõ-se todos para a Aldêa deste; que tambem os

pobres virtuosos , e discretos tem quem os siga , honre , e ampare , assim como os ricos quem os lisongee , e acompanhe. Guiá-raõ em sua companhia a D. Quixote , estimando-o como homem de valor , e forças. Só a Sancho se lhe escureceo a alma por ver-se impossibilitado de esperar pela esplendida comida , e festas de Camacho , que duráraõ até a noite. Pelo que triste , e como se fõra fugindo seguio a seu amo , que hia com a comitiva de Basilio , e deixou ficar atraz , se bem que as levava n'alma , as panellas do Egypto ; cuja escuma , já consumida , e acabada , trazia-lhe á lembrança a gloria , e abundancia do bem , que perdia ; e desta maneira afflicto , e pensativo , ainda que sem fome , e sem apear-se do seu Ruço , foi seguindo as pisadas de Rocinante.

CAPITULO XXII.

*Em que se conta a grande aventura da
cova de Montesinhos, que fica no cora-
ção da Mancha, a que deo ditoso fim
o valeroso D. Quixote de la Mancha.*

GRANDES foraõ, e muitos os regalos, que os desposados fizeraõ a D. Quixote, obrigados do que elle fizera em defensão da sua causa; e a par da valentia graduáraõ a sua discrição, avaliando-o por hum Cid em armas, e na eloquencia por outro Cicero. O bom Sancho regalou-se tres dias á custa dos noivos, dos quaes se soube que naõ foi traça communicada com a formosa Quiteria o ferir-se fingidamente Basilio, mas industria sua, esperando por meio della o que acontecêra. He verdade que elle confessou que dêra parte dos seus pensamentos a alguns dos seus amigos, para que favorecessem, quando fosse necessario, a sua intenção, e abonassem o seu engano. Naõ se pôde, disse entaõ D. Quixote, nem deve chamar enganos, os que põe a mira em virtuosos fins, e o de

ca-

casar-se os enamorados he a mais excellente, advertindo que o maior contrario que o amor tem he a fome, e a contínua necessidade; porque o amor he todo alegria, regozijo, e contentamento, mórmente quando o amante está de posse da cousa amada, contra quem são inimigos oppostos, e declarados a necessidade, e a pobreza. Tudo isto digo para que o Senhor Basilio se deixe de exercer as habilitades, que sabe, pois ainda que lhe daõ fama, naõ lhe daõ dinheiro, e cuide em ganhar fazenda por meios licitos, e industriosos, que nunca faltaõ aos que saõ prudentes, e applicados. O pobre honrado (se he que pôde ser honrado o pobre) prenda tem em ter mulher formosa, pois quando lha roubaõ, roubaõ-lhe a honra, e lha mataõ. A mulher formosa, e honrada, cujo marido he pobre, merece ser coroadada com os louros, e palmas do vencimento, e triunfo; e a formosura por si só attrahe as vontades de quantos a vem, e conhecem; e como a gostosa negaça se lhe abaixaõ as aguias Reaes, e os passaros, que alto voaõ. Mas se á tal formosura se ajunta a necessidade, e mesquinheza, tam-
bem

bem a investem os corvos, os milhafres, e mais aves de rapina; e aquella, que se mostra firme a tantos encontros, bem merece que a chamem coroa de seu marido. Olhai, discreto Basilio, ajuntou D. Quixote, que opiniaõ foi, naõ sei de que sabio, que naõ havia em todo o mundo, senaõ huma mulher boa, e dava por conselho que cada hum julgasse, e crêsse que a boa só era a sua, e assim viveria contente. Eu naõ fui casado, nem até agora me veio ao pensamento casar-me, e com tudo isso me atreveria a aconselhar, a quem me pedisse conselho, de que modo havia de buscar a mulher, com quem se havia de casar. A primeira cousa que lhe aconselhára, seria que attendesse mais á fama, do que á fazenda; porque a boa mulher naõ alcança a boa fama só com ser boa, mas tambem com parecello; que muito mais damnificaõ ás honras das mulheres suas desenvolturas, e liberdades públicas, do que as proprias maldades secretas. Se trazes boa mulher para tua casa, facil cousa sería conservalla, ou melhoral-la, mas se a trazes má, trabalho te dará o corrigilla, pois naõ he facil passar de hum

a outro extremo. Não digo que seja impossível ; mas tenho-o por cousa difficilissima. Tudo isto ouvia Sancho , e dizia comsigo : Este meu Amo , quando digo alguma , que tem miollo , e substancia , costuma dizer , que poderia eu tomar hum pulpito nas mãos , e ir por esse mundo adiante prégando lindezas ; e eu digo delle que quando começa a enfiar sentenças , e dar conselhos , não só póde tomar hum pulpito nas mãos , mas dous em cada dedo , e andar por essas Praças , bocca de que fallarás. Mal hajas tu Cavalleiro andante , que tanto sabes. Á fé de quem sou , que cuidava eu que só podia saber do que tocava á Cavallaria , mas não ha cousa , em que elle não toque , e deixe de metter a sua colherada. Isto dizia Sancho em voz baixa , mas ouvindo-o mal seu Amo , perguntou-lhe o que dizia elle. Nada , respondeo Sancho : estava fallando comigo só , e dizia que quizéra ter ouvido o que V. Mercê aqui disse antes de casar-me , e por ventura que agora disséra eu : o boi solto todo se lambe. Taõ má he a tua Theresa , Sancho ? tornou-lhe D. Quixote. Não he muito má , respondeo elle ; mas não he

he muito boa ; pelo menos não he tão boa como eu quizéra. Não fazes bem , Sancho , em dizer mal de tua mulher , que com effeito sempre he mãe de teus filhos. Não nos devemos nada hum ao outro , pois tambem ella diz mal de mim , quando lhe parece , mórmente se tem zelos , e entã só Satanaz que a soffra. Finalmente estiverã tres dias com os noivos de quem foraõ regalados , e servidos como corpos de Rei. Pedio D. Quixote ao dèstro Licenciado que lhe dèsse huma guia , que o encaminhasse á cóva de Montesinhos ; pois tinha grandes desejos de entrar nella , e vêr a olhos vistos se eraõ verdadeiras as maravilhas , que della se diziaõ por todos aquelles contornos. Disse lhe o Licenciado que lhe daria por guia hum primo seu , famoso estudante , e muito affeçoado a lêr Livros de Cavallarias , o qual com boa vontade o poria á bocca da mesma cóva , e lhe ensinaria as Lagoas de Ruydera , tambem famosas em toda a Mancha , e ainda em toda a Hespanha. Certificou-lhe que teria nelle com quem conversar gostosamente , pois era moço que sabia compôr Livros para imprimir , e dirigillos a Prin-
ci-

cipes. Em fim veio o primo com huma burra prenhe, cuja albarda cobria hum tapete, ou sarapilheira de várias cores. Sellou Sancho o Rocinante, e apparelhou o seu Ruço: proveo os seus alforjes, a que foram servindo de companheiros os do primo, assim mesmo bem providos; e encommendando-se a Deos, despedirão-se todos; mettêraõ-se ao caminho, e tomáraõ o da famosa cóva de Montesinhos. Perguntou D. Quixote no caminho ao primo, quaes eraõ seus exercicios, estudos, e profissãõ. A minha profissãõ, respondeo este, he de Humanista, e os meus exercicios, e estudos compôr Livros para dar ao prelo, todos de grande proveito, e naõ menos divertidos para a Républica. Hum se intitula *o Livro das Librés*, em que pinto setecentas e tres librés, com suas cores, devisas e cifras, das quaes pôdem tirar, e tomar as que quizerem em tempo de festas, e divertimentos os Cavalleiros cortezãos, sem andalla mendigando, nem alambicando, como dizem, o cerebro para tellas á maneira dos seus desejos, e intenções, pois eu as dou para o uso, despresado, e esquecido, ausente, e todas com bom acerto.

Outro Livro tenho tambem, que hei de intitular *Metamorfoseos*, ou *Ovidio Hespanhol*, de nova, e rara invenção, porque imitando nelle jovialmente a Ovidio, descrevo quem foi a Giralda de Sevilha, o Anjo da Magdalena, o canal de Vecin guerra de Cordova, os Touros de Guisando, a Serra Morena, as Fontes de Leganitos, e Lavapés em Madrid, sem omitter a do Piolho, a do Canaõ dourado, e a da Piora: e isto com suas allegorias, metaphoras, e translações, de maneira que alegria, suspendem, e ensinaõ ao mesmo tempo. Tenho mais hum Livro, a que dou o titulo de *Supplemento a Virgilio Polidoro*, que trata da invenção das cousas, he de grande erudição, e estudo, porque tudo quanto deixou de dizer Polidoro, e era de grande substancia, eu as averiguo, e declaro em gentil estylo. Esqueceo a Virgilio declarar-nos quem foi o primeiro que teve catarro no mundo, nem o que primeiro tomou as unturas para curar-se do morbo gallico, e eu o declaro ao pé da letra, authorizando-o com mais de vinte e cinco Authores. Pelo que veja V. Mercê se tenho trabalhado bem, e se

e se ha de ser util o tal Livrinho a todo o mundo. Sancho, que estivera attento á narraçãõ do Primo, disse-lhe: Diga-me, Senhor, assim Deos lhe dê boa maõ direita na impressãõ dos seus Livros, saberia dizer-me, oh! se ha de saber, pois tudo sabe! quem foi o primeiro que se arranhou na cabeça, que eu tenho para mim que devia de ser nosso Pai Adãõ. Sim, seria, respondeo o Primo, porque Adãõ não ha duvida, que teve cabeça, e cabellos, e sendo assim, alguma vez teria comichaõ, e coçar-se-hia. Mas diga-me V. Mercê agora, tornou-lhe Sancho, e quem foi o primeiro que deo volta ao mundo? Na verdade, respondeo o Primo, que não me saberei determinar por agora, irmão, em quanto não o estudo, o que farei em tornando ao lugar, onde tenho os meus Livros, e vos satisfarei, quando nos virmos outra vez, pois não será esta a ultima. Olhe V. Mercê, Senhor, replicou Sancho, não tome esse trabalho, que agora cahi na conta a respeito do que perguntei. Saiba que o primeiro que deo volta ao mundo foi Lucifer, quando o lançáraõ fóra, ou arrojáraõ do Ceo, e veio voltean-

do até os abysmos. Tens razão, amigo, disse o Primo, e D. Quixote: essa pergunta, e resposta não he tua, Sancho: a quem as ouviste. Ora calle-se lá, Senhor, tornou-lhe Sancho, que se entro a perguntar, e responder, nem daqui até á manhã acabarei; que para perguntar loucuras, e responder disparates não necessito de andar pedindo ajuda aos vizinhos. Disseste mais, Sancho, do que sabes, disse-lhe então D. Quixote; que alguns ha que se cansão em saber, e averiguar cousas, que depois de sabidas, e averiguadas, não valem de nada para o entendimento, e memoria. Nestas, e n'outras gostosas práticas se lhes foi aquelle dia, e á noite alojáraõ-se n'huma Aldéasinha, onde o Primo disse a D. Quixote, que dalli á cóva de Montesinhos não havia mais de duas leguas, e que se hia com resolução de entrar nella, havia mister prover-se de cordas para atar-se, e descer á profundeza della. Disse-lhe D. Quixote que havia de vêr onde ella parava, ainda que chegasse ao abysmo; e assim compráráõ quasi cem braças de corda, e no outro dia ás duas horas da tarde chegáráõ á cóva,

cuja bocca he espaçosa, e grande, mas cheia de espinhos, e figueiras machas, çarças, e silvas taõ fechadas, e entrelaçadas, que de todo a cegaõ, e encobrem. Tanto que a avistáraõ, apeou-se D. Quixote, e com elle o Estudante, e Sancho, os quaes o atáraõ fortissimamente com as cordas, e em quanto assim o hiaõ enfaçando, e cingindo, disse-lhe Sancho: Olhe V. Mercê o que faz, Senhor meu; naõ se queira sepultar em vida, nem se vá metter onde pareça algum frasco, que o põe a esfriar em algum poço; pois a V. Mercê naõ lhe toca, nem lhe importa ser o esquadrinhador desta, que deve de ser peor que masmorra. Vai tu atando, e calla-te, respondeo D. Quixote, que huma empreza, como esta, amigo Sancho, para mim estava guardada. Disse entaõ o guia: Supplico a V. Mercê Senhor D. Quixote, que veja bem, e especule com cem olhos o que lá vai por dentro, que por ventura haverá cousas, de que eu faça menção no meu Livro das transformações. Em taes mãos está o pandeiro, que o saberão bem tanger, respondeo Sancho Pança. E dito isto, e acabada a ligadura de

D. Quixote, que não foi sobre o arnez; mas sobre a saia de malhas, disse este. Inadvertencia foi em nós o não trazer humma campainha, que fosse atada comigo nesta mesma corda, a cujo som se soubesse que todavia hia eu baixando, e estava vivo; mas visto que não he já possível havella, a mão de Deos me guie. E logo ajoelhou, e orando em voz baixa ao Ceo, pedio a Deos que o ajudasse, e lhedesse bom successo naquella, ao parecer, perigosa, e nova aventura. Levantando depois a voz, disse: Ó Senhora de minhas acções, e movimentos, clarissima, e sem segunda, Dulcinea de Toboso! Se he possível que cheguem a teus ouvidos as preces, e rogos deste teu venturoso amante, por tua nunca ouvida belleza te rogo, que as ouças; pois não são outras mais que rogar-te, não me negues o teu favor, e amparo nesta hora, em que tanto o hei mister. A despenhar-me vou, a empoçar-me, e affundir-me no abysmo, que aqui se me representa, só para que conheça o mundo que se tu me favoreces, não haverá impossível que eu não acometta, e acabe. E dizendo isto, chegou-se á margem da cova,

va , e vendo não ser possível descer , nem fazer lugar á entrada , sem ser á força de braços , ou a cutelladas , metteo mão á espada , começou a derribar , e cortar as silvas , que estavaõ á bocca da cóva , a cujo ruído , e estrondo sahíraõ por ella hum sem número de córvos , e gralhas taõ espessos , e com tanta préssa , que déraõ com D. Quixote em terra ; e se elle fôra taõ agoureiro , como Catholico Christaõ , o houvêra por máo signal , e escusára de encerrar-se em semelhante lugar. Finalmente levantou-se , e como visse que não sahíraõ mais córvos , nem outras aves nocturnas , como foraõ morcegos , que tambem sahíraõ entre os córvos , dando-lhe corda o Primo ; e Sancho , deixou-se ir ao fundo da espantosa caverna ; e ao entrar , deitando-lhe Sancho a sua benção , e fazendo sobre elle mil vezes o signal da Cruz : Deos te guarde , disse , e a Penha de França , com a Trindade de Gaêta , ó flor , ó nata , ó escumados Cavalleiros andantes. Lá vás tu , ó valentaõ do mundo , coração de aço , braços de bronze ; Deos te guie , outra vez digo , e te traga livre , saõ , e sem cautella á luz desta vida , que deixas por enterrar-te nes-

ta escuridade, que buscas. Estas ou outras semelhantes supplicas, e deprecações fez tambem o Primo. Hia D. Quixote dizendo em altas vozes que lhe dessem corda, e elles lha davaõ a pouco e pouco; e quando as vozes, que sahiaõ acanhadas pela cóva deixáraõ de ser ouvidas, tinhaõ elles já descido as cem braças de corda, e foraõ de parecer de tomar a cima outra vez a D. Quixote, visto que não podiaõ dar-lhe mais corda. Porém detiveraõ-se ainda obra de meia hora, e no fim deste espaço de tempo tornáraõ a recolher a corda com muita facilidade, e sem peso algum, o que foi parte para que entendessem que D. Quixote lá ficava dentro, e crendo-o assim Sancho, chorava amargamente, e tirava pela corda com muita pressa, para desenganar-se; porém chegando a pouco mais das oitenta braças, sentiraõ peso, e ficáraõ por extremo alegres. Finalmente ás dez víraõ distinctamente a D. Quixote, a quem gritando disse Sancho: Seja V. Mercê bem vindo, Senhor meu, que já cuidavamos que lá ficava para casta; mas D. Quixote não respondia palavra; e tirando-o de todo, víraõ que trazia os olhos cerrados com

mostras de quem dormia. Estendêraõ-o no chaõ, e depois de desliallo, nem assim despertava; mas tanto o revolvêraõ, tanto o sacudíraõ, e meneáraõ, que no fim de hum bom espaço tornou a si, espreguiçando-se como quem despertava de largo, e pesado somno. Olhou para huma, e outra parte, como espantado, e disse: Deos vos perdoe, amigos, que me tirastes da mais deliciosa, e aprasivel vida, e vista que nenhum humano vio, nem viveo nunca. Com effeito agora acabo de conhecer que todos os contentamentos desta vida passãõ como sombra, e sonho, ou se murchaõ como a flor do campo. Ó desgraçado Montesinhos! Ó mal ferido Durandarte! Ó Belerma sem ventura! Ó choroso Guadiana, e vós outras desditosas filhas de Ruydera, que em vossas aguas dais mostras das que vossos formosos olhos choraõ. Escutavaõ Sancho, e o Primo as palávras de D. Quixote, as quaes proferia, como se as arrancára das entranhas á força da immensa dôr. Pedíraõ-lhe que explicasse o que dizia, e dissesse o que víra naquelle inferno. Inferno lhe chamais! disse D. Quixote: não lhe deis tal nome, porque não o merece, como

296 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
mo logo vereis. Pedio que lhe dessem alguma cousa que comer, pois trazia muita fome, e estendida a sarapilheira do Primo sobre a verde herva, acodíraõ os dous á dispensa dos seus alforjes, e sentados todos tres em boa harmonia, e companhia, merendáraõ, e ceáraõ ao mesmo tempo. Levantada a sarapilheira: Naõ vos levantéis, filhos, disse D. Quixote de la Mancha, e estai todos attentos.

C A P I T U L O XXIII.

Das admiraveis cousas, que o extremado D. Quixote contou, que tinha visto na profunda cova de Montesinhos, cuja impossibilidade, e grandeza faz que se tenha por apocrifa esta aventura.

SERIAÕ quatro horas da tarde, quando encoberto o Sol das nuvens, com luz escassa, e temperados raios deo lugar a D. Quixote para que sem calor, nem afflicção contasse aos seus dous esclarecidos ouvintes, o que vira na cova de Montesinhos: e começou desta maneira.

A obra de doze, ou quatorze braças da profundeza desta masmorra á mão direita está huma concavidade, e espaço capaz de poder caber nella hum grande coche com suas mulas. Entra-lhe alguma luz por alguns buracos, ou fendas, que vem ao longe em direitura da superficie da terra. Esta concavidade, e espaço vi eu a tempo que hia já cançado, e moído de verme pendente, e apertado da corda, caminhar por aquella escura regiaõ abaixo sem levar caminho certo, nem determinado, e por isso determinei entrar nella, e descançar hum pouco. Gritei pedindo-vos que não soltasseis mais corda até que eu vos dissesse, mas sem dúvida não me ouvistes; fui recolhendo a corda, que hieis largando, e fazendo della huma rosca sentei-me a considerar o que devia fazer para baixar até o fundo, não tendo quem me sustentasse. Neste pensamento, e confusão estava, quando me assalteou de subito profundissimo somno; e quando menos o esperava, sem saber como, nem como não, despertei delle, e achei-me em meio do mais bello, ameno, e delicioso prado, que póde crear a natureza, nem imaginar

a mais discreta imaginação humana. Esfreguei os olhos, e alimpei-os, e vi que não dormia, senão que estava bem esperto. Apalpei todavia a cabeça, e os peitos para certificar-me, se era eu mesmo o que alli estava, ou algum fantasma vão, e contrafeito; mas o tacto, o sentimento, os discursos concertados, que comigo mesmo fazia, me certificárao que eu era lá o que agora sou. Offereceo-se-me logo á vista hum Real, e sumptuoso palacio, ou Fortaleza; cujos muros, e paredes pareciao fabricados de transparente, e claro crystal; do qual abrindo-se duas grandes portas, vi que por ellas sahia, e vinha para mim hum venerando anciao, vestido com hum capote de baeta escura, que arrastava pelo chaõ. Trazia sobre os hombros huma especie de capello Doutoral de setim verde, e na cabeça hum barrete preto, e a barba, que era branquissima, descia-lhe abaixo da cintura. Não trazia mais armas que hum rosario de contas na maõ, maiores d'amedade de huma noz, e os Padre Nossos do tamanho de quaesquer ovos medianos de avestruz. O porte, o passo, a gravidade, e o parecer agradavel delle, cada huma des-

destas cousas per si, e todas juntas, deixára-me suspenso, e admirado. Chegou-se a mim, e a primeira cousa, que fez, foi dar-me hum abraço apertadissimo, e dizer-me: Longos tempos ha, valeroso Cavalleiro D. Quixote de la Mancha, que aquelles que estamos nestas soledades encerrados, e encantados esperamos vêr-te, para que dês noticias ao mundo do que encerra, e cobre a profunda cóva por onde entraste, chamada a cóva de Montesinhos; façanha só reservada para ser acometida de teu invencivel coração, e animo estu-
pendo. Vem comigo, esclarecido Senhor, que te quero mostrar as maravilhas, que esta transparente Fortaleza encerra, da qual sou eu o Alcaide, e o guarda maior, e perpetuo, pois sou o mesmo Montesinhos, de quem a cóva toma o nome. Apenas me disse que era Montesinhos, perguntei-lhe se foi verdade o que cá no mundo de cima se contava, ter elle arrancado do peito com huma pequena adaga o coração de seu grande amigo Durandarte, e levando-o á Senhora Belerma, como elle o tinha ordenado á hora da morte. Respondeo-me que em tudo diziaõ a verdade,
me-

menos quanto á adaga; porque não fôra adaga, nem pequena, mas hum punhal agudo, mais assacalado que huma lanceta. Sem duvida sería, disse então Sancho, o tal punhal de Raymundo de Hores o Sevillhano. Não sei, proseguio D. Quixote, porém não sería delle, pois Raymundo de Hores, ainda hontem era vivo, e o de Roncesvalhes, onde aconteceo esta desgraça, tem muitos annos; quanto mais que esta averiguação não he de momento, e tão pouco altera a verdade, e contexto da Historia. Assim he, respondeo o Primo: continue V. Mercê Senhor D. Quixote, que em ouvillo tenho o maior gosto do mundo. Nem he menor aquelle, com que eu o conto, respondeo D. Quixote; e assim digo que o venerando Montesinhos introduzio-me no crystallino palacio, onde n'hum sala baixa, fresquissima sobre maneira, e toda de alabastro, estava hum sepulchro de marmore fabricado por mão mestra, sobre o qual vi hum Cavalleiro estendido de huma a outra parte, o qual não era feito de bronze, nem de marmore, ou jaspe, como n'outros sepulchros os costuma haver, mas de pura carne, e ossos. Ti-
nha

nha a mão direita (que a meu parecer he alguma cousa cabelluda , e nervosa ; signal de ter muitas forças quem as tinha) posta sobre o lado do coração , e antes que perguntasse alguma cousa a Montesinhos , vendo-me pasmado de vêr o do sepulchro : Este , disse-me , he o meu amigo Durandarte , flor , e espelho dos Cavalleiros enamorados , e valentes do seu tempo : aqui o tem encantado , assim como me tem a mim , e a outros muitos , aquelle Francez encantador , chamado Merlin , o qual dizem que fôra filho do diabo ; mas quanto a mim julgo que não foi filho do diabo , porém que soube , como dizem , hum ponto mais que o diabo. De que maneira , ou para que nos encantou elle , ninguem o sabe , e elle o dirá com o andar dos tempos , que não estão muito arredados , como eu cuido. O que me admira he que sei tão certo , como agora he dia , que Durandarte acabou os de sua vida em meus braços , e que depois de morto lhe arranquei o coração com minhas proprias mãos ; e na verdade que havia de pesar duas libras ; porque segundo os Naturalistas o que tem maior coração he dotado de maior valentia ,
do

do que aquelle que o tem pequeno. E sendo isso assim, e que na realidade morreo este Cavalleiro, disse eu, porque agora se queixa, e suspira de quando em quando, como se vivo estivera. Mal estas palavras proferi, dando o miſero Durandarte hum grande grito:

*Ó mi primo Montesinos,
Lo postrero que os rogaba,
Que quando yo fuere muerto,
Y mi ánima arrancada,
Que lleveis mi corazon
Adonde Belerma estaba,
Sacándomele del pecho,
Ya con puñal, ya con daga.*

O que ouvindo o venerando Montesinhos, pôz-se de joelhos diante do lastimado Cavalleiro, e com as lagrimas nos olhos lhe disse: Já, Senhor Durandarte, meu muito amado primo, já fiz o que me ordenastes no infausto dia da nossa perdição, o coração vos arranquei, o melhor que pude, sem que vos deixasse delle huma minima parte no peito: alimpei-o com hum lenço de pontas, parti com elle de carreira para

Fran-

França, depois de têr-vos depositado no seio da terra com tantas lagrimas, que foram bastantes para lavar-me as mãos, e limpar-me com ellas do sangue, que tinhaõ de vo-las ter mettido nas entranhas. E para maior signal, primo da minha alma, no primeiro lugar, que encontrei, quando sahi de Roncesvalhes, lancei hum pouco de sal no vosso coração, para que não cheirasse mal, e chegasse, senão fresco, ao menos secco, e não corrupto á presença da Senhora Belerma, a qual muitos annos ha que o sabio Merlin tem aqui encantada, assim como vos tem a vós, a mim, e o vosso Escudeiro Guadiana com a Senhora Ruydera, e suas sette filhas, e duas sobrinhas, e outros muitos dos vossos conhecidos, e amigos; e ainda que quinhentos annos se tenhaõ volvido nenhum de nós outros he morto, e só faltaõ a Senhora Ruydera, e suas filhas, e sobrinhas, as quaes, compadecendo-se Merlin de as vêr chorar, converteo-as n'outras tantas lagoas, que ora no mundo dos vivos, e na Provincia da Mancha, são chamadas as lagoas de Ruydera: as sette são dos Reis de Hespanha, e as duas sobrinhas dos Cavalleiros de hu-

ma

ma Ordem santissima, que chamaõ de Saõ Joaõ. O vosso Escudeiro Guadiana, pranteando tambem a vossa desgraça, foi convertido n'hum rio, que tem o seu nome, o qual, quando chegou á superficie da terra, e vio o Sol do outro Ceo, tamanho foi o pesar, que sentio de vêr que vos deixava, que se sobmergio pelas entranhas da terra; mas como seja impossivel deixar de acodir á sua corrente natural, sahe de quando em quando, e apparece onde o Sol, e a gente o vejaõ. Vaõ-lhe ministrando das suas aguas as referidas lagoas, com as quaes, e com outras muitas, que a elle se chegaõ, entra pomposo, e grande em Portugal. Mas com tudo isso, por onde quer que vai, dá mostras da sua tristeza, e melancolia, e naõ se préza de criar em suas aguas peixes de regalo, e estimaçaõ, mas alguns grosseiros, e desabridos, bem differentes dos que cria o dourado Téjo. E isto, que agora vos digo, ó primo meu, muitas vezes vos tenho dito, e como naõ me respondeis, cuido que naõ me dais credito, ou naõ me ouvís, do que recebeo tanta pena, qual Deos sabe. Humas novas vos quero dar agora, as quaes, bem que naõ sirvaõ de ali-

alivio á vossa dôr, não vo-la augmentaráõ. Sabei que tendes aqui na vossa presença, (e abrí os olhos, e vello-heis) aquelle grande Cavalleiro, de quem tantas cousas tem profetizado o Sabio Merlin; aquelle D. Quixote de la Mancha, digo, que de novo, e com maiores vantagens do que nos seculos passados, tem resuscitado nos presentes a Cavallaria andante já esquecida, por cujo meio, e favor poderia ser que nós outros fossemos desencantados; pois as grandes façanhas para os grandes homens estão guardadas. E quando assim não seja, respondeo o lastimoso Durandarte com voz debil, e baixa, quando assim não seja, ó primo, digo que paciencia, e baralhar: e voltando-se para o outro lado, tornou ao seu costumado silencio, sem proferir palavra. Ouviráõ-se entãõ grandes alaridos, e prantos acompanhados de profundos gemidos, e angustiados soluços. Voltei o rosto, e vî pelas paredes de crystal, que por outra sala passava huma procissão de duas fileiras de formosissimas donzellas, todas vestidas de luto com turbantes brancos sobre as cabeças, á maneira da Turquia. No fim das fileiras yinha huma Senhora,

que tal o parecia na gravidade, vestida tambem de preto com toucas brancas taõ compridas, e largas, que tocavaõ no chaõ. O seu turbante era duas vezes maior, do que o maior de qualquer das outras. Tinha as sobranceiras grandes, o nariz algum tanto chato, a bocca grande, mas os beiços córados; os dentes, que huma vez por outra mostrava, pareciaõ ser raros, e mal ordenados, ainda que brancos como o marfim. Trazia nas mãos hum lenço fino, e envolto nelle, segundo o que pude devisar, hum coração de carne embalsamado; que taõ seccó me pareceo. Disse-me Montesinhos que toda aquella gente da procissaõ eraõ serventes de Durandarte e Belerma, que alli estavaõ encantados com seus amos, e que a ultima, que trazia nas mãos hum coração envolto n'hum lenço, era a Senhora Belerma, que com as suas donzellas fazia quatro vezes na semana aquella procissaõ, e cantavaõ, ou para melhor dizer, choravaõ algumas endechas sobre o corpo, e lastimado coração de seu primo, e que se me tinha parecido alguma cousa feia, ou menos formosa do que contava a fama, era causa disso as más noites,

é peiores dias que naquelle encantamento passava , como o podia conhecer das grandes olheiras , que tinha , e de sua côr desmaiada , o que não era effeito do ordinario mal , que padecem as mulheres com as luas , pois muitos mezes , e ainda muitos annos ha , que não lhes passa pela porta , mas da dôr , que seu coração sente , por causa do que de continuo tem nas mãos , que a renova , e lhe traz á memoria a desgraça de seu mallogrado amante ; que se isto não fôra , apenas a igualára em formosura , donaire , e brio a grande Dulcinea de Toboso , tão decantada em todos estes contornos , e ainda em todo o mundo. De vagar com isso Senhor D. Montesinhos , disse-lhe eu entãõ , conte V. Mercê a sua Historia , como deve , que toda a comparaçãõ bem sabe V. Mercê que he odiosa , e assim he escusado comparar as pessoas. A sem segunda Dulcinea de Toboso he quem he , e a Senhora D. Belerma tambem he quem he , e quem foi , e não passe daqui. Senhor D. Quixote , respondeo-me elle , perdoe-me V. Mercê que eu confesso que andei mal , e não disse bem em dizer que apenas a Senhora Dulcinea igualára á Senhora Beler-

ma ; pois bastava-me ter entendido , não sei por que desconfiança , que V. Mercê he o seu Cavalleiro , para que devesse comparalla só com o Ceo. Á vista desta satisfação , que me deo o grande Montesinhos , quietou-se o meu coração do sobresalto , que teve em ouvir que comparavaõ a minha Dulcinea com Belerma. E até eu me maravilho , disse Sancho , de não têr-se V. Mercê ido ao velhete , e moer-lhe a pontapés todos os ossos , e as barbas sem deixar-lhes hum só cabello. Não , amigo Sancho , respondeo D. Quixote , não me estava bem fazer isso ; porque todos estamos obrigados a respeitar os anciãos , posto que não sejaõ Cavalleiros , e mórmente aquelles , que o saõ , e vivem encantados. Bem sei que não nos ficamos devendo nada em outras muitas perguntas , e respostas , que passamos entre ambos. Não sei , disse então o Primo , como V. Mercê , Senhor D. Quixote em taõ pouco tempo , que lá esteve em baixo , vio tantas cousas , e fallou , e respondeo tanto ? Que tempo ha que baixei ? Perguntou D. Quixote : E respondendo Sancho que pouco mais de huma hora : Não póde ser , tornou D. Quixote ,
por-

porque lá me anoiteceo, e amanheceo, e tornou a anoitecer, e amanhecer tres vezes; de maneira que pela minha conta tres dias andei por aquelles lugares remotos, e occultos á vossa vista. Sem duvida, que diz meu Amo a verdade, disse Sancho; porque como todas as cousas que lhe acontecêraõ, saõ por encantamento, pôde ser que o espaço, que a nós outros nos parece huma hora, lá pareçaõ tres dias com tres noites. Assim será, respondeo D. Quixote. E comeo V. Mercê, Senhor meu, em todo esse tempo? Perguntou o Primo. Nem se quer me desjejei, e taõ pouco tive fome, nem só por pensamento. E os encantados comem? Naõ, nem fazem nada do que os demais homens, posto que só haja opiniaõ, de que lhe crescem as unhas, as barbas, e os cabellos. E dormem por ventura os encantados, Senhor? Perguntou Sancho. Naõ por certo, respondeo lhe D. Quixote, pelo menos nestes tres dias que lá estive nenhum delles pregou olho, nem eu taõ pouco. Aqui assenta agora bem o rifaõ: Dize-me com quem andas, e dir-te-hei que manhas tens. Se V. Mercê anda com encantados que jejuãõ,

310 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

e nunca dormem, que muito he que nem coma, nem beba em quanto andar com elles? Mas perdoe-me V. Mercê, Senhor, o dizer-lhe eu que de tudo quanto aqui tem dito, S. Pedro me leve, por não dizer Belzebu, se eu creio alguma cousa. Como não! disse o Primo: pois o Senhor D. Quixote havia de mentir? Por certo que não teve lugar, ainda que quizera, para compôr, e imaginar tantos milhões de mentiras. Eu não creio, respondeo Sancho, que meu Amo minta. Pois que crês? Perguntou-lhe D. Quixote. Creio, respondeo Sancho, que aquelle Merlin, ou aquelles encantadores, que encantáraõ a toda essa chusma, que V. Mercê diz que víra, e communicára lá a baixo, encaixáraõ-lhe nos cascos, ou na memoria toda essa máquina, que nos tem contado, e quanto lhe sobra por contar. Tudo isso podia ser, respondeo D. Quixote; mas he assim, Sancho; porque tudo quanto tenho contado, vi eu com meus proprios olhos, e com minhas proprias mãos toquei. E que dirás tu, se eu te disser que entre outras cousas, e maravilhas que me mostrou Montesinhos, (as quaes te hirei contando de vagar, e

a seu tempo no decurso da nossa jornada, por não serem todas para este lugar,) mostrou-me tres lavradoras, que por aquelles amenissimos campos hiaõ saltando, e brincando como cabras; e apenas puz os olhos nellas, quando conheci ser huma a incomparavel Dulcinea de Toboso, e as outras duas aquellas mesmas lavradoras, que vinhaõ com ella, e lhe fallámos á sahida de Toboso. Perguntei a Montesinhos, se as conhecia: Não, respondeo-me elle; mas cuido que seráo algumas Senhoras principaes encantadas, que poucos dias ha, que nestes prados apparecêraõ; e não se maravilhe V. Mercê disso, porque aqui andaõ outras muitas Senhoras dos seculos passados, e do presente, encantadas em diferentes, e estranhas figuras, entre as quaes conheci a Rainha Genebra, e a sua Quintanhona, que offerecia o vinho a Lançarote, quando veio de Bretanha. Quando Sancho Pança ouviu tal dizer a seu Amo, cuidou de perder o juizo, ou morrer de riso; e como sabia a verdade do fingido encanto de Dulcinea, de quem fôra o encantador, e o que tal testemunho levantára, acabou de capacitar-se de todo que seu Amo esta-

va fóra de si, e inteiramente louco, e fallou-lhe desta maneira: Em má conjunctura, e peor estação, e dia infausto baixou V. Mercê, meu querido Senhor D. Quixote, ao outro mundo; e em má hora se encontrou com o Senhor Montesinhos, que tal no-lo tornou. Bem lhe hia a V. Mercê cá a cima com seu inteiro juizo, qual Deos lhe déra, dando sentenças, e conselhos a cada passo, e não agora contando os maiores disparates, que imaginar se pódem. Como sei, meu Sancho, o que tu és, disse D. Quixote, não faço caso do que tu dizes. Nem eu taõ pouco do que V. Mercê diz, replicou Sancho, quer V. Mercê me dê, quer me mate pelo que disse, e tenho de dizer, se acaso não cuidar de emendar-se. Mas diga-me V. Mercê agora que estamos em paz: Como, ou em que conheceo a Senhora nossa Ama? E se fallou com ella, que disse, e que lhe respondeo? Conheci-a, respondeo D. Quixote, em trazer os mesmos vestidos, que trazia, quando tu ma mostraste. Fallei-lhe, mas não me respondeo palavra, antes me voltou as costas, e foi fugindo com tanta pressa, que nem huma xára a alcançaria. Quiz ir em
seu

seu alcance, e assim o fizera, senão me aconselhára Montesinhos, que não me cansasse com isso, porque fôra de balde; mórmente quando se chegava a hora, em que me convinha tornar para cima. Disse-me demais disso que andando o tempo se me avisaria de que maneira haviaõ de ser desencantados elle, e Belerma, e Durandarte com os demais que alli estavaõ. Mas de tudo quanto alli vi, e notei, o que mais pena me deo foi que ao mesmo tempo que Montesinhos me dizia estas cousas, chegou-se a mim por hum lado, sem que eu a visse vir, huma das companheiras da desaffortunada Dulcinea; e com os olhos cheios de lagrimas, em voz baixa, e assustada disse-me: A Senhora Dulcinea de Toboso, minha Senhora, beija as mãos a V. Mercê, e lhe supplica que lhe faça mercê de dar-lhe a saber como está: e que por vêr-se n'huma grande necessidade, supplica tambem a V. Mercê quaõ encarecidamente pôde, se sirva de emprestar-lhe sobre este guardapé, que aqui trago, e algodaõ novo, meia duzia de reales, ou os que V. Mercê tiver; que ella lhe dá a sua palavra de pagar-lhos brevemente. Suspende-me,

e admirou-me o tal recado; de maneira que voltando-me para o Senhor Montesinhos: He possivel, perguntei-lhe, que os encantados principaes, Senhor Montesinhos, padegaõ necessidade? Creia-me, respondeo-me elle, que esta, a que chamaõ necessidade, Senhor D. Quixote de la Mancha, onde quer se usa, a toda a parte se estende, e a todos alcança, até os mesmos encantados, a quem não perdoa: e visto que a Senhora Dulcinea de Toboso manda pedir esses seis reales, e o penhor he bom, como parece, razão he dallos; que sem dúvida deve de estar posta em algum grande aperto. Penhor não receberei, respondi eu, e taõ pouco lhe darei o que pede, porque não tenho mais que quatro reales: os quaes dei-lhe, Sancho, (e foraõ os que tu me deste outro dia para dar de esmola aos pobres, que encontraste pelos caminhos,) e lhe disse: Dizei, amiga minha, á vossa Senhora, que me condoe dentro d'alma dos seus trabalhos, e quizera eu ser hum Fucar para remediallos; que lhe faço saber que sem a sua agradavel presença, e discreta conversação, nem posso, nem devo ter saude, e por isso lhe supplico quaõ encarecidamen-

te posso, que se sirva sua Mercê de apparecer a este seu afflicto servo, e captivo Cavalleiro, e tratar com elle. Dir-lhe-heis tambem que quando meos ella o pensar, quivirá dizer que eu fiz hum juramento, e voto, como o que fez o Marquez de Mantua de vingar a seu sobrinho Valdevinos, quando o achou a expirar no meio do monte (o qual foi de não comer pão em guardanapos, com outros desconcertos, que a isto ajuntou, até vingallo). Que assim o farei eu de não socegar, e de andar as sette partidas do mundo com mais pontualidade, do que as andou o Infante D. Pedro de Portugal, até desencantalla. Tudo isto, e ainda mais deve V. Mercê a minha Senhora, respondo-me a donzella; e tomando os quatro reales, em vez de huma reverencia, fez-me tal cabriola, que se levantou duas varas de medir ao ar. Ó Santo Deos, disse então Sancho, levantando muito a voz. He possivel que tal haja no mundo, e que tanta força tenhaõ nelle os encantadores, e encantamentos, que trocassem o bom juizo de meu Amo em taõ disparatada loucura? Ó Senhor, Senhor! Por amor de Deos attenda V. Mercê a si, e torne pela sua hon-

honra : não dê credito a esses delirios , que lhe tem minguado , e arruinado o sentido. Como me queres bem , Sancho , por isso fallas dessa maneira , disse D. Quixote ; e porque não tens experiencia das cousas do mundo , todas as que tem alguma difficuldade , te parecem impossiveis ; mas tempo virá , como já te tenho dito , e eu te contarei algumas das que ví la por baixo , as quaes te farão crêr as que ora tenho contado , cuja verdade nem admite réplica , nem disputa.

Fim do Tomo IV.



INDICE
DOS CAPITULOS
DO TOMO IV.

- CAP. I. *Do que o Cura, e o Barbeiro
passáraõ com D. Quixote ácerca da sua
enfermidade.* 1
- - II. *Em que se trata da notavel pen-
dencia, que Sancho Pança teve com a so-
brinha, e ama de D. Quixote, e de ou-
tras cousas graciosas.* 22
- - III. *Do ridiculo arrazoamento, que
tiveraõ D. Quixote, Sancho Pança, e
o Bacharel Sansaõ Carrasco.* 31
- - IV. *Em que Sancho Pança satisfaz ás
dúvidas do Bacharel Sansaõ Carrasco,
e d'outros successos dignos de contar-se,
e saber-se.* 45
- - V. *Da discreta, e graciõsa prática,
que se passou entre Sancho Pança, e
sua mulher Theresa Pança, e de ou-
tros successos dignos de feliz recorda-
çaõ.* 55
- - VI. *Do que passou D. Quixote com sua
sobrinha, e ama; e he hum dos impor-
tantes Capitulos de toda a Historia.* 66
- CAP.

- CAP. VII. Do que passou D. Quixote com seu Escudeiro, e outros successos famosissimos. 77
- - VIII. Em que se conta o que succedeo a D. Quixote indo ver a sua amada Dulcinea de Toboso. 89
- - IX. Em que se conta o que nelle se verá. 103
- - X. Em que se conta a traça, que deo Sancho para encantar a Senhora Dulcinea, e d'outros successos tao ridiculos, como verdadeiros. 110
- - XI. Da estranha aventura, que succedeo ao valeroso D. Quixote com o carro, ou carretas das Cortes da morte. 126
- - XII. Da estranha aventura, que acon-teceo ao valeroso D. Quixote com o des-temido Cavalleiro dos Espelhos. 138
- - XIII. Em que se prosegue a aventura do Cavalleiro do Bosque, com a discre-ta, nova, e suave conversação dos dous Escudeiros. 149
- - XIV. Em que se continha a narraçãõ da aventura do Cavalleiro do Bosque. 161
- - XV. Em que se conta quem era o Caval-leiro dos Espelhos, e seu Escudeiro. 181
- - XVI. Do que succedeo a D. Quixote com hum discreto Cavalleiro da Mancha. 185
- CAP.

- CAP. XVII. *Em que se declara o grão a que podia chegar, e com effeito chegou o grande valor de D. Quixote com o feliz successo da aventura dos leões.* 203
- - XVIII. *Do que aconteceo a D. Quixote no Castello, ou casa do Cavalleiro do Gabaõ Verde, e outras cousas extravagantes.* 222
- - XIX. *Em que se conta a aventura do Pastor enamorado, com outros acontecimentos na verdade engraçados.* 238
- - XX. *Em que se dá conta do noivado de Camacho o rico, com o que aconteceo a Basilio o pobre.* 252
- - XXI. *Continua-se a narraçã do noivado de Camacho, com outros acontecimentos de gosto.* 269
- - XXII. *Em que se conta a grande aventura da cóva de Montesinhos, que fica no coração da Mancha, a que deo ditoso fim o valeroso D. Quixote de la Mancha.* 282
- - XXIII. *Das admiraveis cousas, que o extremado D. Quixote contou, que tinha visto na profunda cóva de Montesinhos, cuja impossibilidade, e grandeza faz que se tenha por apocripha esta aventura.* 296



CAP. XVII. En que se declara el orden de

que se ha de seguir en el gobierno de

el grande viceroy de D. Quiroga con el

de las yndias de las yndias de D. Pizarro

de D. Pizarro, en caso de su ausencia de

los Reynos, e otras cosas concernientes

al gobierno.

XIX. En que se trata de las yndias de

los Reynos de las yndias de D. Pizarro

de D. Pizarro, en caso de su ausencia de

los Reynos, e otras cosas concernientes

al gobierno.

XII. En que se trata de las yndias de

los Reynos de las yndias de D. Pizarro

de D. Pizarro, en caso de su ausencia de

los Reynos, e otras cosas concernientes

al gobierno.

XIII. En que se trata de las yndias de

los Reynos de las yndias de D. Pizarro

de D. Pizarro, en caso de su ausencia de

los Reynos, e otras cosas concernientes

al gobierno.

